ANNO XLIX. NUMERO 191 — QUINTA FEIRA 21 DE AGOSTO DE 1873

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anño idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE JUNHO DE 1873

1.ª secção.

Acto :

— O presidente da provincia, tendo em vista o officio do brigadeiro commandante das armas, datado de 3 do corrente sob n. 573, referente á representação do tenente-coronel commandante do 2.º batalhão de infantaria, resolve nomear uma commissão composta do tenente-coronel Sebastião José Basilio Pyrrho e dos capitães Tiburcio Hilario da Silva Tavares e Chryssolito Ferreira de Castro Chaves, afim de examinar e dar o seu parecer acerca da qualidade do calçado ultimamente vindo da côrte e distribuido ao referido batalhão.

— Ao brigadeiro commandante das armas. — Tomando em consideração o que expoz V. Exc. em seu officio de 3 do corrente, referente á representação do tenente-coronel commandante do 2.º batalhão de infantaria, nomeei nesta data uma commissão composta do tenente-coronel Sebastião José Basilio Pyrrho e dos capitães Tiburcio Hilario da Silva Tavares e Chryssolito Ferreira de Castro Chaves, afim de examinar e dar o seu parecer acerca da qualidade do calçado ultimamente vindo da côrte para o referido batalhão ; o que communico a V. Exc, para que se sirva de assim o fazer constar ao tenente-coronel nomeado, para a devida execução na parte que lhe toca.

— Ao mesmo. — Mande V. Exc. pôr em liberdade, visto terem sido julgados incapazes do serviço do exercito, como consta do termo annexo ao seu officio de 3 do corrente sob n. 574, os recrutas Benedicto Francisco de Lima e José Antonio da Silva Vieira.

— Ao inspector do arsenal de marinha. — De conformidade com o que solicita o Exm. vice-presidente da provincia do Rio Grande do Norte em officio de 2 do corrente, compre V. S., por conta do ministerio da fazenda, para ser remettida áquella provincia, no primeiro vapor da companhia pernambucana que para alli seguir, uma baleeira de quatro remos com os necessarios apparelhos (prancha, toldo, cabos etc.), afim de ser empregada no serviço da mesa de rendas, creada no porto de Mossoró por decreto de 15 de fevereiro deste anno.

— Ao director do arsenal de guerra. — Expeça Vmc. suas ordens, afim de que sejam recebidas nesse arsenal para concertar trinta e cinco armas de propriedade nacional, que lhe serão remettidas por parte do juiz de direito da camara de Itambé.

— Ao mesmo. — Em satisfação ao que solicita o Exm. presidente da Parahyba em officio de 3 do corrente sob n. 1451, active Vmc. a remessa para alli das peças de fardamento destinadas á respectiva companhia de infantaria ligeira, constantes do pedido enviado a esse arsenal em 21 de outubro do anno passado.

— Ao engenheiro das obras militares. — Restituindo as propostas que vieram annexas ao seu officio de 4 do corrente, dos licitantes á arrematação das obras da collocação de um apparelho para puxar agua no quartel do 9.º batalhão de infantaria e dos concertos e calçamento da entrada do arsenal de guerra, autoriso Vmc. a preferir, como mais vantajosa, a de Manoel Firmino Ferreira, que se incumbe de fazer a primeira das mencionadas obras pela quantia de 165$, e a segunda pela de 62$000.

— Ao capitão Tiburcio Hilario da Silva Tavares. — Tendo nesta data nomeado uma commissão composta de Vmc., do tenente coronel Sebastião José Basilio Pyrrho e capitão de engenheiros Chryssolito Ferreira de Castro Chaves, afim de examinar e emittir o seu parecer acerca da qualidade do calçado ultimamente vindo da corte e distribuido ao 2.º batalhão de infantaria, assim o communico a Vmc. para seu conhecimento e execução. — Igual ao capitão Chryssolito Ferreira de Castro Chaves.

2.ª secção.

Actos :

— O presidente da provincia resolve, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, datada de 2 do corrente n. 1036, crear um districto policial no termo d'Agua Preta com a denominação de Riacho do Matto, o qual será o setimo daquelle termo e comprehenderá os terrenos que ficam da Barra do Riacho do Macaco, Barra do Riacho-Secco, Toco da Canôa, Trempe, a encontrar a divisão do 1.º districto, e da primeira Barra ao rio Jacuipe, a limitar com a freguezia do Bonito.

— O presidente da provincia, de conformidade com o art 49 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e art. 73 do decreto n. 722 de 25 de outubro do mesmo anno, resolve designar o capitão da 2.ª companhia do batalhão n. 57 de infantaria da guarda nacional do municipio de Panellas, José Cordeiro dos Santos, para exercer as funcções de fiscal do mesmo batalhão.

— O presidente da provincia, de conformidade com o art. 49 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e art. 73 do decreto n. 722 de 25 de outubro do mesmo anno, resolve designar o capitão da 1.ª companhia do batalhão n. 58 de infantaria da guarda nacional do municipio do Bonito, Manoel Bezerra dos Santos Junior, para exercer as funcções de fiscal do mesmo batalhão.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio de 2 do corrente n. 1036, resolve nomear para exercer os cargos de subdelegado e dos respectivos supplentes, no districto policial creado por portaria desta data, com a denominação de Riacho do Matto, no termo d'Agua Preta, os cidadãos seguintes, na ordem em que vão collocados : Subdelegado, Mariano José Baptista ; supplentes, Alexandre José de Oliveira Cidrão, João Francisco da Cunha, Antonio Francisco Canuto Jatobá.

Officios :

— Ao conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça. — Como me cumpre, communico a V. Exc. que o juiz de direito Luiz Corrêa de Queiroz Barros participou em 2 do corrente que, tendo sido por decreto de 17 do mez proximo passado dispensado da commissão de chefe de policia desta provincia, aceita a comarca de Nazareth, de 2ª entrancia, que lhe foi designada para nella ter exercicio.

— Ao commandante superior de Pão d'Alho — Accuso o recebimento do officio de V. S. de 20 do mez proximo findo, participando que não reunio-se o conselho de qualificação da guarda nacional no dia 18 de maio ultimo, por causa das chuvas e enchentes do rio. Respondendo-lhe, recommendo a V. S. que designe novo dia para a reunião do conselho, como lhe cumpre em vista do disposto no art. 1º § 26 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854.

— Ao juiz de direito da comarca de Itambé. — Mande V. S. entregar ao director do arsenal de guerra, afim de serem concertadas, como nesta data recommendo, as 35 armas de propriedade nacional, que se acham como inutilisadas no quartel do destacamento existente nessa villa, e dos quaes trata em seu officio de 28 do mez proximo passado.

— Ao commandante do corpo de policia. — A' vista do que informa em seu officio de 4 do corrente, acerca da petição de Manoel Domingos dos Prazeres, póde Vmc. eliminar do corpo sob o seu commando o genro daquelle, soldado Pedro de Souza Santos.

3.ª secção.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Attendendo ao que expoz a commissão censitaria da freguezia de Granito em officio de 1º de maio ultimo, recommendo a V. S. que, nos termos do regulamento de 30 de dezembro de 1871, art. 5º § 4º, mande pagar aos agentes recenseadores daquella freguezia, João Nepomuceno de Araujo Albuquerque, Camillo Carlos Peixoto de Alencar Filho, Francisco Cordeiro do Nascimento, João Reis Baptista, Martiniano Lopes Machado, Pedro Manoel da Cruz, Simão Geraldo de Carvalho, Raymundo Cyriaco de Carvalho, José Peixoto e Silva, Antsliano Peixoto de Alencar, Cesario de Souza Leão, José Antonio de Oliveira e Joaquim Geraldo Ferreira Neves, ao 1º a quantia de 80$000 e aos demais a de 40$000 a cada um, assim como a João Baptista Rodrigues da Silva a de 50$000 pela conducção dos elementos originaes do recenseamento da referida freguezia para a secretaria desta presidencia.

— Ao mesmo. — Annuindo ao que solicitou a commissão censitaria da freguezia do Exú em officio do 1º de maio ultimo, autoriso a V. S. a mandar pagar aos agentes recenseadores da mesma freguezia, Luiz de Medeiros Raposo, Lourenço Justiniano da Silva Peixoto, Absalão Moreira da Costa, Julião dos Santos Ferreira Martins, Alexandre Geraldo de Carvalho, Raymundo Florencio do Alencar, João Silverio de Alencar, Manoel Florencio de Alencar, Aristides Nestor Saldanha de Alencar, Severino da Silva Dias, Antonio José de Carvalho e Joaquim Pereira de Souza, ao 1º a quantia de.... 100$000 e aos demais a de 40$000 a cada um, e bem assim a João Baptista Rodrigues da Silva a de 50$000 pela conducção dos elementos originaes do recenseamento da mencionada freguezia para a secretaria da presidencia.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. os inclusos prets em duplicata que me remetteu o commandante superior dos municipios do Brejo com officios de 21 de abril e 4 de maio ultimos, afim de que mande pagar a Moreira & Braga os vencimentos das praças da guarda nacional destacadas na villa de Pesqueira, a contar de 24 de fevereiro deste anno a 23 do referido mez de abril, segundo indicam os mencionados prets.

— Ao mesmo. — Mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, de conformidade com o pedido junto, a quantia de 300$000 para occorrer ás despezas miudas daquelle estabelecimento no andante mez, inclusive o da lavagem e concertos de roupa, visto não ter ainda apparecido quem se proponha a contractar esses serviços.

— Ao mesmo. — A' vista do que solicitou o Exm. Sr. presidente do Rio-Grande do Norte em officio de 2 do corrente mez, autorisei nesta data o inspector do arsenal de marinha a comprar por conta do ministerio da fazenda, para ser remettida áquella provincia na primeira opportunidade, uma baleeira de quatro remos com os respectivos accessorios, afim de ser empregada no serviço da mesa de rendas, creada no porto de Mossoró pelo decreto de 15 de fevereiro deste anno.

— Ao mesmo. — Attendendo ao que expendeu Candido Emygdio Pereira Lobo, official da secretaria do arsenal de guerra no incluso requerimento a que allude sua informação de hontem sob n. 81 serie D, autoriso V. S. a mandar pagar ao supplicante, depois de provar que exerceu interinamente o lugar de secretario do mesmo arsenal, a gratificação que lhe competir na forma da lei.

— Ao mesmo. — Tendo autorisado o engenheiro das obras militares a contractar com Manoel Firmino Ferreira, as obras da collocação de um apparelho para puxar agua no poço do quartel do Hospicio e os concertos do calçamento da entrada do arsenal de guerra, sendo a primeira das mencionadas obras pela quantia de 165$000, e a segunda pela de 62$000, assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo. Para os fins convenientes communico a V. S. que, tendo o juiz de direito Luiz Correia de Queiroz Barros sido dispensado da commissão de chefe de policia desta provincia, declarou em officio de 2 do corrente aceitar a comarca de Nazareth que lhe foi designada para nella ter exercicio.

— Ao mesmo. — Communico a V. S. para os devidos fins que nesta data foi exonerado, a seu pedido, o padre Herculano Marques da Silva do cargo de censor do gymnasio provincial.

— Ao inspector da thesouraria provincial. — Tomando em consideração o que expôz no incluso requerimento Severiano Vieira da Paz, alferes do corpo de policia, autoriso a V. S. a mandar abonar ao supplicante a quantia de 10$000, como ajuda de custo de ida e volta desta capital á cidade de Nazareth.

— Ao mesmo. — Em vista dos certificados annexos ao incluso requerimento, mande V. S. pagar ao tenente-coronel Manoel Francisco de Souza Leão, arrematante da estrada de Goyanna a Pedras de Fogo, a 3ª prestação na importancia de ..... 9:716$400, a que tem direito em virtude do seu contracto, como se vê dos mencionados certificados.

— Ao mesmo. Recommendo a V. S. que á vista incluso documento que, me foi remettido pelo do Dr chefe de policia com officio de 3 do corrente sob n. 1038, mande pagar ao subdelegado do districto de Cruangy ou a seu procurador a quantia de 6$000, proveniente de 1 mez de aluguel, vencido em 17 de maio ultimo, da casa que naquelle districto serve de quartel ao respectivo destacamento.

— Ao procurador fiscal da thesouraria provincial. — Em resposta ao seu officio de 29 de maio ultimo sob n. 135, propondo para o lugar de ajudante dessa procuradoria fiscal na comarca de Olinda o promotor da mesma, bacharel Braz Florentino Henriques de Souza, tenho a dizer a Vmc. que, á vista do art. 33 do regulamento de 30 de abril deste anno, os fiscaes das collectorias servirão de ajudantes do procurador fiscal, independente de nomeação.

4.ª secção.

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o padre Herculano Marques da Silva, resolve exonera-lo a seu pedido do cargo de censor do gymnasio provincial.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Anna Ignez da Silva Ramos, professora de instrucção primaria da cadeira de S. José de Ingazeira, resolve, de conformidade com o art. 23 da lei n. 598 de 13 de maio de 1864, removel-a para a de Panellas

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram João da Cunha Magalhães e Antonio José da Silva do Brasil, resolve, de conformidade com o art. 38 do compromisso da Santa Casa de Misericordia desta cidade, exonera-los dos cargos de mordomos da mesma santa casa.

Officios :

— Ao Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano. — Transmitto a V. Exc Rvma. as copias inclusas do officio do inspector da thesouraria de fazenda e dos pareceres que o acompanham, em vista dos quaes verá V. Exc. Rvma. que não podem ser pagos pelos cofres publicos os vencimentos dos substitutos para as cadeiras do seminario episcopal de Olinda, cujas portarias de nomeação remetto a V. Exc. Rvma. devendo considerar sem effeito os despachos nellas lançados.

— Ao director geral interino da instrucção publica. — Em resposta ao officio de V. S., de 8 do mez findo sob n. 131, tenho a dizer-lhe que nesta data removi a professora da cadeira de S. José de Ingazeira para a de Panellas, por ter fallecido a proprietaria, como me communicou em data de 20 deste mez.

— Ao inspector da saúde publica. — Accuso recebido o officio de V. S, datado de 3 do corrente, acerca da exhalação putrida de que cada vez mais se resente o apparelho da companhia *Recife Drainage*, collocado na casa de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á rua Duque de Caxias n. 81 ; e em resposta, tenho a dizer-lhe que nesta data me dirijo á commissão encarregada de examinar aquelles apparelhos e ao engenheiro fiscal da referida companhia, afim de indicarem as providencias que convem tomar-se a respeito.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia. — Communico a V. S. para os devidos fins que nesta data exonerei a pedido João da Cunha Magalhães e Antonio José da Silva Brasil, dos cargos de mordomos dessa santa casa.

— Ao 2º juiz de paz da freguezia de Nossa Senhora do O' de Goyanna. — Designo a 3.ª dominga de agosto vindouro para a reunião da junta de qualificação dessa parochia, cuja convocação para o dia anteriormente marcado foi irregularmente feita pelo 3º juiz de paz, não tendo começo os seus trabalhos por motivo de molestia deste, como tudo me communicou em officio de 6 do mez findo, hontem recebido. O exercicio do cargo policial que Vmc. occupa não o inhibe das presidencias das mesas parochiaes, na qualidade de juiz de paz mais votado dessa freguezia, no impedimento do 1º, porquanto essas funcções, nos termos dos arts. 2 e 49 da lei de 19 de agosto de 1849, preferem a outros quaesquer. Tenho por muito recommendado a Vmc. que por motivos identicos não deixe de reunir a referida junta no dia supra indicado, visto como este acto já está por demais protellado.

— Ao 3º juiz de paz da parochia de Nossa Senhora do O' de Goyanna. — Em resposta ao seu officio de 6 do mez findo, hontem recebido, tenho a dizer-lhe que ao 2º juiz de paz, na falta do 1º, e não a Vmc., competia, nos termos do art. 2º da lei de 19 de agosto de 1846, fazer a respectiva convocação e presidir a junta de qualificação dessa parochia ; porquanto esse acto deve ser presidido pelo juiz de paz mais votado, não o eximindo dixa o exercicio de outro qualquer cargo. Nesta disto officio ao 2º juiz de paz designando novo dia para a reunião da mesma junta, que não teve lugar no anteriormente marcado pelos motivos constantes do seu alludido officio.

— Ao commissario vaccinador. — Remetta Vmc. á secretaria desta presidencia 5 tubos capillares com pus vaccinico, e bem assim os que foram pedidos em data de 30 do mez findo com destino á villa de Garanhuns, os quaes, apezar da urgencia com que foram exigidos, ainda Vmc. não enviou.

5.ª secção.

Portaria :

— Os Srs. agentes da companhia de navegação brasileira mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da fazenda, no vapor que se espera do norte, ao 1º escripturario José Gomes da Silva, o qual foi removido da thesouraria de fazenda do Rio Grande do Norte para a do Paraná, e bem assim a um seu escravo de nome Benedicto.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

1ª. secção.

Officio :

— Ao brigadeiro commandante das armas. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 3 do corrente sob n. 572, que nesta data autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a adiantar ao almoxarifado do hospital militar a quantia de 300$, afim de occorrer as despezas miudas daquelle estabelecimento no andante mez.

2.ª secção.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. a portaria por copia, desta data, creando um districto policial no termo de Agua Preta e os titulos das autoridades nomeadas para elle, de conformidade com a proposta de V. S. em officio de 2 do corrente n. 1,036.

— Ao mesmo — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que expedio ordem á thesouraria provincial no sentido de ser paga ao subdelegado do districto de Cruangy ou a seu procurador a quantia, de que trata o seu officio de 3 deste mez sob n. 1,038.

— Ao commandante superior do Brejo e Cimbres. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data expedio ordem á thesouraria de fazenda no sentido de serem pagos a Moreira & Braga os vencimentos das praças da guarda nacional, de que tratam os seus officios de 21 de abril e 4 de maio ultimo.

— Ao bacharel Luiz Corrêa de Queiroz Barros. O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S, de 2 de corrente, em que participa aceitar a comarca de Nazareth, que lhe foi designada para nella ter exercicio, do que nesta data deu-se conhecimento ao governo imperial.

4.ª secção.

Officios :

— Ao Dr. directar geral interino da instrucção publica. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que por portaria desta data foi exonerado a seu pedido o padre Herculano Marques da Silva do cargo de censor do gymnasio provincial.

— Ao Dr. regedor interino do gymnasio provincial. De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que por portaria desta data foi exonerado a seu pedido o padre Herculano Marques da Silva do cargo de censor desse estabelecimento.

5.ª secção.

Officios :

— A' commissão encarregada de examinar os apparelhos da companhia Recife Drainage. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a Vv. Ss. copia do officio que a 3 do corrente lhe dirigio o inspector da saude publica, com relação aos apparelhos da companhia Recife Drainage, existentes na casa n. 81 da rua Duque de Caxias,

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 19 DE AGOSTO DE 1873.

Coronel Agostinho Bezerra da Silva Cabral. — Em vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda, nego provimento ao recurso do supplicante, que deverá comparecer á nova praça, si assim lhe aprouver.

Antonio Leonel de Alencar. — Encaminhe-se.

Candido José Góes Telles. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Candido C. G. Alcoforado. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Domingos José Ferreira. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da capital.

Bacharel Ernesto Vieira de Mello. — Sim.

Francisco Figueira Cavalcanti. — Deferido com officio desta data ao commandante do corpo de policia.

Francelina Brigida Soares Monteiro. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Francisco José Leite. — Dê-se.

Tenente coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello. — Forneça-se.

O mesmo. — Idem.

O mesmo. — Idem.

O mesmo. — Idem.

José Pedro de Castro. — Requeira pelos canaes competentes.

Bacharel José Climaco do Espirito Santo. — Passe portaria.

Lucinda Russulinda de Mello. — Passe portaria.

Manoel Annes Iacome Pires. — Sim.

Manoel Quintino de Siqueira. — Informe a commissão censitaria da parochia do Brejo qual é o verdadeiro nome do agente recenseador, constante desta petição.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 20 de agosto de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 20 DE AGOSTO DE 1873.

Ordem do dia n. 752

O brigadeiro commandante das armas determina que, para se dar inteira execução ao que se acha determinado na ordem do dia da repartição do ajudante general do exercito, de 22 de maio de 1861, sob n. 261, relativamente aos exercicios, os senhores commandantes de corpos e companhias isoladas remettam ao quartel general pedidos para bandeirolas e alvos, se porventura não tiverem taes objectos.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme. — O major *José B. dos Santos Mergulhão*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2.ª secção. — Secretaria da policia de Pernambuco, 20 de agosto de 1873.

N 1459. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que, das communicações recebidas hoje, consta que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes :

A' minha ordem, Joaquim e Ieronymo, escravos de D. Anna Theresa de Jesus, á requisição do Dr. juiz municipal do termo do Bonito.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João, escravo de José Hygino Gonçalves Guerra, á requerimento d'este.

A' ordem do da Capunga, Vicencia, escrava de José Teixeira Bastos, a requerimento d'este.

Finalmente, a ordem e tranquillidade publicas não soffreram alteração.

O que tudo communico a V. Exc., como me cumpre.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia. — O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Visita presidencial. — S Exc. o Sr. commendador presidente da provincia visitou hontem a estação telegraphica da companhia do cabo submarinho costeiro, no isthmo de Olinda.

Por essa occasião trocaram-se os seguintes telegrammas :

« O presidente da provincia cumprimenta ao presidente da associação commercial beneficente. »

« A directoria da associação commercial beneficente em sessão, agradece e felicita ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo grande melhoramento que acaba de inaugurar se. »

Vapor Lidador. — Procedente de Cardiff pelas ilhas do Fayal, Terceira e S. Miguel, chegou hontem o vapor brasileiro *Lidador*, de 1,208 toneladas, trazendo a seu bordo 446 immigrantes portuguezes, dos quaes ficaram em nosso porto 53, seguindo os outros para o Rio de Janeiro.

Exercicio de fogo. — O nono batalhão de infantaria de linha, do commando do Sr. tenente-coronel Bello, fez hontem exercicio de fogo no largo do Hospicio. O trabalho correu regularmente.

Telegrapho submarinho costeiro. — Nenhum telegramma veio no dia 19 nem hontem. Suppõe-se que seja a demora de communicações produzida pelos trabalhos de união dos cabos terrestres com o maritimo, e preparos do apparelho para poder funccionar na cidade de Belém. Veremos se hoje vem alguma cousa.

Muito louvavel — Por sua vez tambem a associação Portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria desta provincia, supplicam de S. M Imperial a commutação da pena de morte imposta ao soldado do 9º batalhão de infantaria João Raymundo.

Publicando abaixo a respectiva petição, temos de um modo simples, mas exuberante de expressão, manifestado ainda uma vez a adhesão sincera que prestamos a acto tão magnanimo do sentimento popular.

Combatamos todos contra essa monstruosidade que se chama — patibulo, quer sob a forma cutello, quer sob a forma — fôrca, quer sob a forma — fuzil, quer sob a forma — guilhotina, quer sob a forma — fogueira.

SENHOR. — A associação Portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco, representada na commissão signataria da presente supplica, compartilhando dos sentimentos de caridade que teem movido outras corporações, a deporem aos pés de V. M. Imperial uma supplica em favor do infeliz soldado João Raymundo pedindo a commutação da pena de morte a que foi condemnado em conselho de guerra, vem por sua vez, escudada no magnanimo coração de V. M. Imperial, implorar a mesma graça.

Esta associação, Senhor, recentemente installada, tem consciencia do pouco que vale em outras eventualidades, quanto mais na especie que ora se occupa, mas, em contraposição, resta-lhe a certeza de que aos pés de V. M., e em seu generoso e magnanimo coração, tanto accesso tem o grande como o pequeno, e isto, Senhor, deixalhe a esperança de que, fazendo echo com as demais sociedades, terá sua parte no acto de clemencia que tambem impetra de V. M. em favor do desgraçado a quem a fatalidade escolheu para alvo de um drama de sangue, que a moderna sociedade se esforça por evitar, substituindo por castigos que não repugnando á natureza humana, fazem muitas vezes, de um grande criminoso um bom e util cidadão.

Assim, pois, esta associação, cujos membros admiram as excelças qualidades que tanto distinguem o Monarcha Brasileiro, a cujos pés depõe a presente supplica e os protestos da mais sincera e espontanea obediencia e respeito, e espera que V. M. acolherá benignamente o seu appello.

Nestes termos solicita o deferimento de V. M. Imperial. — E. R. M.

Recife. 19 de agosto de 1873. — Assignados — *José Gonçalves da Silva Brito. — José Rodrigues da Silva Rocha. — Antonio de Souza Neves. — José Joaquim Salgado*

Postes telegraphicos. — Em virtude da noticia por nós dada ha dous dias sobre o máo effeito da collocação de postes telegraphicos nas ruas da freguezia do Recife, declarou-nos o Sr. major Wood, encarregado dos trabalhos do cabo telegraphico submarinho costeiro, que só assim praticou depois da licença concedida pela camara municipal do Recife, e que aguarda da Europa postes de ferro elegantes para substituir os actuaes.

Crê o nosso informante que bem pode a camara municipal obter do Sr. major Wood, visto a sua boa vontade, que sejam collocados os isoladores dessa linha nas paredes da frente dos predios das ruas do Bom Jesus e Thomé de Souza, e não em postes no meio da rua, evitando assim futuros embaraços.

Theatro gymnasio dramatico. — Deve realisar se hoje á noute um espectaculo dramatico, neste theatro, para ser o seu producto applicado ás obras da igreja do Divino Espirito Santo.

E' sem duvida digno de apoio e concurrencia publica semelhante espectaculo, não só pelo fim pio á que se destina o seu producto, como porque virá elle dar grande impulso ás novas e importantes obras alli em execução.

Theatro brasileiro Cincinato quebra-lousa. — E' o titulo de uma comedia em cinco actos do reputado litterato brasileiro Dr. Joaquim Manoel de Macedo, a qual foi ultimamente publicada e se acha á venda na livraria franceza.

Dizendo se que tal producção é do laureado autor das *Victimas Algozes* e da *Carteira de meu tio*, e que constitue ella uma espirituosa critica de costumes fluminenses, cremos tê la devidamente recommendado aos amantes da litteratura nacional.

Vapor Hooper. — Depois que terminar a commissão do estabelecimento telegraphico submarinho entre Pernambuco e o Pará, o vapor inglez *Hooper* deve seguir para a Europa afim de receber a porção de fio necessaria para a communicação entre Pernambuco e o Rio de Janeiro.

Medida conveniente. — Tendo o governo dos Estados-Unidos mandado um vapor de guerra proceder á sondagem do mar entre New York e S. Thomaz, consta-nos que a companhia do cabo telegraphico submarinho nas costas do Brasil, pedio ao governo imperial para mandar um vapor da armada brasileira proseguir naquelle trabalho entre S Thomaz e o Pará, auxiliando assim a terminação de semelhante melhoramento. Cremos que o governo imperial nenhum obstaculo porá.

Comarca da Victoria. — Recebemos o *Municipio* de 9 a 16 do corrente :

Pelo subdelegado da cidade foi preso o desertor do 9.º batalhão de infantaria de linha, Joaquim Ignacio de Azevedo.

Vapor da Europa. — O *Arbitrator*, chegado hontem, nada adianta em noticias por ter sahido de Lisbôa no mesmo dia do *Luzitania*, que tocou domingo em nosso porto.

Lancha a vapor. — A que vae ser construida nos estaleiros do arsenal de marinha, para a praticagem da barra e bahia de S. Marcos no Maranhão, e da qual deve ser hoje pela manhã batida a primeira cavilha, é da força de 15 cavallos nominaes, marcha média de 8 milhas e meia, comprimento na linha d'agua cincoenta e cinco pés inglezes, bocca moldada doze pés e quatro pollegadas, pontal cinco pés e nove pollegadas, mando d'agua carregado quatro pés e sete pollegadas. E' riscada pelo mandador da officina de carpinteiro, Francisco Gomes de Figueiredo.

Faculdade de direito. — A congregação dessa faculdade resolveu que os bachareis inscriptos para defeza de theses fossem admittidos a escolher os pontos na respectiva secretaria, começando pelo primeiro incripto bacharel Demosthenes Constancio Avelino, no dia 23 do corrente e seguindo-se os demais com o intervallo de dous dias de um a outro pela ordem seguinte : José de Oliveira Campos, Elyseu de Souza Martins e João Vieira de Araujo.

Pagadoria de fazenda. — Por ordem competente acha-se alterada a tabella que regulava os pagamentos feitos por esta estação, pelo que com a precisa antecedencia será publicada a nova tabella.

Fumaça. — Communicam-nos que é já insupportavel a que se escapa da chaminé da refinação existente na rua do Visconde de Pelotas n. 3, pelo que acha-se incommodadissima a visinhança : recommenda-mo-la ao respectivo fiscal.

Instrucção primaria. — Acha-se aberta uma aula particular na rua 1.º de Março n. 14, segundo andar, sob a direcção da Sra. D. Quiteria de Almeida Bastos.

Nova matriz de Palmares. — No sabbado 23 á tarde terá lugar a ceremonia da benção da nova igreja, que vai servir de matriz da villa de Palmares. No domingo haverá missa solemne, sendo celebrante o Rvm. capuchinho Fr. Caetano de Messina Sobrinho, e orador do Evangelho o Rvm. vigario de Gamelleira, Floriano de Queiroz Coutinho.

As bandeiras novas. — Um jornal francez, a proposito da revista de todas as tropas de Paris, realisada em honra do shah da Persia escreveu um artigo plangente, pondo-lhe a epigraphe que nesta noticia adoptamos.

Manifesta a tristura que de sua alma se apoderou ao ver desfilar tantos regimentos e de todas as armas, levando, não os estandartes, as bandeiras, que pela sua deterioração recordavam os actos de valor praticados para as defender nas batalhas mais afortunadas que as da ultima guerra, mas outras novas e não perfumadas com o fumo da polvora.

As bandeiras de Alma, de Inkerman, da Italia, jazem hoje nos museus militares da Allemanha !

Dous mil metros de seda tricolor bastaram a substituir aquelles tropheus, em redor dos quaes tanto sangue foi derramado, para que não cahissem em poder do inimigo. Depois as capitulações de exercitos numerosos, entregaram de envolta com um innumeravel material de guerra, todos esses estandartes gloriosos, sem que os inimigos ao apoderar-se delles, houvessem de espargir uma gota de sangue.

A quem sente palpitar vivo o amor da sua patria, impressionam profundamente aquellas dolorosas expansões, aquelles lastimosos gemidos, ao meditar nas tamanhas calamidades que humilharam um povo tão cavalheiroso e cheio de recordações historicas que tão alto levantam o seu nome.

Dous crimes. — Um jardineiro ao serviço de uma familia na rua Hurel, em Paris, assassinou barbaramente uma rapariga, serviçal na mesma casa. Os ciumes foram mais uma vez o motor de tamanho crime.

O desgraçado logo que commetteu o crime, foi ao subterraneo do referido predio e ahi se justiçou a si proprio, enforcando-se.

O desvariado desapparecera e todos julgaram que fugira para longe e não houvera attentado contra sua propria existencia.

No dia immediato, o dono da casa, desceu ao subterraneo e, como o cadaver do jardineiro tocava com os pés no chão, imaginou estar o assassino vivo, concorrendo para isso a pouca luz que no recinto havia, e começou a desandar lhe uma tremenda descompostura, dirigindo-lhe quantos epithetos affrontosos lhe occorreram. Não o sorprendendo que tivesse a cabeça pendida sobre o peito, estranhou que ao cabo de tantos segundos o vulto não fizesse o mais pequeno movimento, aproximou-se mais e então reconheceu que tinha estado a descompôr um homem morto e que um delgado cordel lhe rodeava o pescoço.

Lance commovedor. — O *Parte Diario* de Alcoy refere um lance commovedor sobre os acontecimentos daquella povoação. Ao romperem-se as hostilidades, achava-se reunida a escola de meninas dirigida pela Sra. Dolores Ramirez no sotão das casas consistoriaes. Todos os esforços que se fizeram nos primeiros momentos para salvar aquellas crianças, foram inuteis. Os internacionalistas começaram a incendiar o edificio, e sendo impossivel a fuga, as meninas reuniram-se todas em redor da mestra e começaram de orar.

Em situação tão angustiosa se passou quasi toda a noute, e ao despontar o dia, a mestra tomou uma menina nos braços e apresentou a ao desventurado Albors, dizendo-lhe :

— Abra-me passagem ; é preciso que as minhas meninas saiam daqui ; quero salva-las, e salva-las-hei.

— A senhora e ellas correm a uma morte certa, e eu declino toda a responsabilidade se sahirem á rua, respondeu Albors :

— E eu aceito para mim toda essa responsabilidade, porque levo por guia a Mãi dos Desamparados.

Abrio-se a porta do estabelecimento, postando-se atraz della quatro municipaes com as armas preparadas ; um delles quiz fugir e levantando uma uma menina nos braços, disse : — E' esta a bandeira que nos ha de salvar.

Naquelle momento supremo, D. Dolores Ramirez arranca-lhe a criança, colloca-se na frente e cobrindo-as a todas com o seu corpo, exclama :

Se disparam caio, não saiaes ; se fico de pé, segui-me.

Sahio !... e atraz della as meninas, agitando todas os seus lenços.

Alto ! alto ! era a voz que corria como uma faisca electrica de barricada em barricada, e aquella procissão matutina de anjos atravessou a praça de Santo Agostinho, respeitada pelo mais profundo silencio, e sahio para o campo pela rua da Casa Branca.

Casa de detenção. — Movimento do dia 19 de agosto de 1873 :

Existiam presos 343, entraram 4, sahiram 4, existem 343.

A saber :

Nacionaes 246, mulheres 6, estrangeiros 43, escravos 44, escravas 4. — Total 343.

Alimentados a custa dos cofres publicos 282.

— Movimento da enfermaria do dia 19 de agosto de 1873 :

Teve alta :

Benedicto, escravo do visconde de Suassuna.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 19 de agosto :

Angelo José Malaquias, pardo, Alagôas, 22 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; variolas.

Manoel, branco, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio ; entero colite.

Romão, branco, Pernambuco, 10 dias, Recife ; convulsões

Luiz Gonzaga, pardo, Pernambuco, 76 annos, viuvo, Bôa-Vista, hospital Pedro II, bronchite asthmatico.

Maria da Conceição Lins, branca, Alagôas, 53 annos, viuva, S. José ; ulceração uterina.

Julia, branca, Pernambuco, 7 mezes, Bôa-Vista ; convulsões.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 6 DE AGOSTO DE 1873.

PRESIDENCIA DO SR. THEODORO SILVA.

Depois de meio dia, presentes os Srs. vereadores Theodoro Silva, presidente, Gameiro, Loyo Junior, Neves e Dr. Moscoso, o Sr. presidente abrio a sessão, e, lida a acta da antecedente, foi approvada.

Foram nomeados os Srs. vereadores Dr. Moscoso, Neves e Loyo Junior para membros de uma commissão permanente encarregada de examinar as obras do mercado publico.

Prestaram juramento, de 4.º juiz de paz da freguezia de Recife o Sr. Joaquim Agripino Furtado de Mendonça, de 2.º da freguezia da Boa-Vista o major João Francisco Antunes, de 2.º, 3.º e 4.º do 2.º districto dos Afogados Simplicio Rodrigues Campello, Delfim Lins Cavalcante Pessoa e João Ribeiro P. de Lacerda, e de 2.º e 3.º do 1.º districto da mesma freguezia os Srs tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios Junior e João Chrysostomo de Albuquerque, depois do que leu-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Dr. chefe de policia, de 29 do passado, cobrindo por copia o do subdelegado da freguezia da Boa-Vista e mandado pelo Exm. presidente da provincia á camara para informar acerca do aldeiamento de mocambos de palha em frente ao quartel do Hospicio, habitados por mulheres de pessimo comportamento, entre as quaes e os soldados do 9.º batalhão de infantaria dão-se sempre desordens. — Pedio-se ao fiscal informações a respeito.

— Outro da secretaria da presidencia, de 31 do passado, remettendo copia do acto de approvação provisoria de um projecto de postura addicional remettida por esta camara. — Mandou-se fazer publico por editaes a referida postura, e remetter copia aos fiscaes.

— Outro do administrador do cemiterio publico desta cidade, communicando ficar sciente de haver a camara concedido dous mezes de licença ao capellão daquelle cemiterio. — Inteirada.

— Outro de Frei João Baptista do Espirito Santo, communicando não poder aceitar a nomeação interina de capellão do cemiterio publico, por haver-se contratado com a Santa Casa de Misericordia para ser o seu capellão — A camara ficou inteirada, e mandou que se convidasse pelos jornaes a algum dos Srs. sacerdotes que queiram aceitar a capellania interina.

— Parecer do Dr. advogado da camara acerca do facto de ter Luiz Silverio Gomes tapado a estrada publica existente na Ibura, freguezia dos Afogados. — Resolveu a camara mandar que o advogado promovesse pelos meios permittidos em direito a manutenção do uso publico da referida estrada, e que o respectivo fiscal impozesse a Silverio a multa que no caso couber.

— Parecer do engenheiro ácerca da petição de José Augusto de Araujo, arrematante da obra do mercado publico desta cidade. — Foi remettido á commissão respectiva.

— Outro sobre a petição de Francisco de Mello Cavalcanti de Albuquerque. — Deferio-se, em vista do mesmo parecer.

— Outro ácerca do requerimento do coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti, pedindo o aforamento de um terreno de marinha sito a rua Imperial — Remetteu-se á presidencia da provincia com a planta, documentos e petição do mesmo coronel ao Exm. presidente, devidamente informada, nos termos do decreto n. 4,105 de 22 de fevereiro de 1868.

— Officio do procurador da camara, remettendo a relação das multas impostas pelos fiscaes desta cidade, de 31 do passado a 6 do corrente, e arrecadadas na importancia de 96$000. — Inteirada.

— Outro do fiscal de S. Lourenço, remettendo o mappa dos enterramentos feitos naquella freguezia. — Foi remettido á commissão de cemiterio de fóra.

— Officios dos fiscaes das freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife. S. José, Boa-Vista e Nossa Senhora da Graça com a relação das multas impostas de 30 do passado até esta data : o primeiro no total de 64$000 ; o segundo de 53$; o terceiro de 4$000 e o quarto de igual quantia. — Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, participando á camara que os canos geraes de esgoto na ribeira de S. José acham-se em tal estado de ruina, que em dias de chuva fica a mesma ribeira inundada e quasi intransitavel. — A camara mandou remetter copia deste officio ao Exm. presidente da provincia, solicitando providencias de modo a desapparecer este grave inconveniente.

Foi removido o amanuense servindo de porteiro da camara Gervasio Pires Ferreira para o mesmo lugar de amanuense do cemiterio publico desta cidade, e Alvaro Pereira e Sá deste para o lugar do primeiro, sendo neste sentido attendida a petição do mesmo Pereira de Sá

Foi indeferida a petição de Bernardino José Rodrigues, e deferidas as de D. Anna Carolina do Rego Dantas, Bernardino Pereira Ramos, Bernardo Gurjão, Domingos José Martins, Francisco de Mello Ceval, Francisco Ferreira Tavares, D. Francelina Maria dos Santos, Francisco Antonio da Rosa, José Salvador Pereira Braga, João Baptista da Silva, João Emmanuel Possell, Joaquim Bernardino de Castro Rios, João Christiani, Joaquim Jacintho de Abreu e Mello, Joaquim Baptista Nogueira, José de Sampaio Coelho, Manoel José da Costa Pereira, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Raphael Fernandes Arantes, e Western Brasilian Telegraph Company limited.

Nada mais houve a tratar-se, e o Sr. presidente levantou a sessão ás duas horas da tarde.

Eu, Pedro de Albubuerque Autran, secretario, a escrevi.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente. —*José Maria Freire Gameiro. José Pedro das Neves. —Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.—Bellarmino do Rego Barros —Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso. — José da Silva Loyo Junior.*

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 21 DE AGOSTO DE 1873.

Se os partidos politicos, regularmente constituidos, e representados, foram em todas as épocas uma condição de vida e uma garantia de ordem e de estabilidade para os governos, não é menos certo que teem sido tambem o elemento mais pernicioso e fatal da anarchia e a ameaça mais formidavel ás leis e instituições dos paizes, sempre que degenerando em facções, deixaram de incarnar um principio, de viver de uma idéa, de estatuir um programma e de arvorar uma bandeira, á sombra, daqual caminhasse.

Esta ultima situação é actualmente a do partido liberal desta provincia.

Sem um pensamento politico a realisar, nem uma bussula que o dirija, na vastidão dos mares á que se atira, move-se o partido liberal a discripção dos ventos desencontrados que o sopram, sem descobrir no espaço uma estrella amiga que o conduza ao porto á que deseja abicar.

Argonauta temerario, seduzido pelo ouropel do poder, não medindo os perigos da viagem que emprehende, tem sempre sossobrado, não legando á historia outras reliquias, alem dos destroços, encontradas esparças a beira do mar, e que serviram apenas para attestar a impericia do palinuro que o dirigia, e a simplicidade da tripolação que o mareava

Os estilhaços dos quadros que expunham á contemplação dos fieis o busto venerando desses santos varões, verdadeiras glorias do christianismo, e que recordam as mais augustas virtudes e o sentimento da mais acrysolada piedade, espalhados pelo portico do collegio de S. Francisco Xavier; as paredes deste edificio, ainda humectadas de sangue de alguns dignos e respeitaveis sacerdotes, que se applicam a educação da infancia; e finalmente, a fogueira acesa na rua da Aurora, cujas chammas foram ateadas com o petroleo derramado sobre o material e mais pertences de uma officina que imprimia um dos jornaes de grande circulação nesta cidade, são outros tantos vestigios do naufragio moral que envolve a facção opposicionista.

Escalando o poder para subir ao poder, sem preocupar-se do futuro do paiz, e do incremento progressivo de suas instituições, não aspira a propaganda do liberalismo outra cousa senão a demolição, e implantar no animo de todos o mais completo scepticismo.

Não tendo um momento de resignação para expiar os erros que commetteram, e sentindo-se ao mesmo tempo fracos para confessa-los, não medem os chefes da facção liberal o fundo do abysmo em que se precipitam, não calculam a altura das bastilhas que tentam superar, e assentam mesmo que é acto de detestavel covardia recuar um passo no manejo das armas, que põem á seu serviço para a realisação de seus designios.

D'ahi esse descomedimento, os desvios e exagerações do jornalismo liberal, e a protervia de todos os seus escriptos.

Appellamos para a provincia, e ella que responda se a imprensa entre nós já desceu tão baixo, como na quadra que atravessamos.

Não discutindo uma idéa, disrespeitando os principios, nunca se preocupando com os melhoramentos moraes e materiaes da provincia, e guardando sempre o mais profundo silencio sobre as questões, que se debatem, só se tem occupado a imprensa opposicionista dos nomes proprios e das individualidades; e nenhuma reputação, por mais bem firmada que seja, lhe tem escapado aos botes insidiosos da maledicencia.

Sem um ponto de apoio, sem um pensamento politico que discutam, os orgãos da opposição convertem diariamente a imprensa em pelourinho da honra, e extorçam-se para sobresahir na aggressão pela petulancia da linguagem, é virulencia da phrase que costumam empregar.

Tire-se á sorte qualquer desses jornaes, orgão do liberalismo, e ninguem dirá que é pura declamação o que escrevemos, e que julgamos com injustiça e demasiada severidade os nossos adversarios politicos.

Tentando sempre expôr a autoridade, não cansam de affronta-la, nem de diminuir o prestigio que deve cerca-la.

Leam todos o que publicou em sua chronica a *Provincia* (papel) n. 94, e terão a prova do facto que se deplora.

Denuncia-se alli a primeira autoridade, malbaratando os dinheiros publicos e dando guarida a uma quadrilha de salteadores!! Diz-se que o presidente da provincia *espaldeira* os cofres publicos e acouta em seu gabinete uma companhia *do tiro*!

Infelizmente em todos os tempos se tem abusado da imprensa; mas não foi ella ainda tão prostituida, como está sendo agora pelo jornalismo da opposição.

Acompanhe-se todo o movimento da imprensa, nesta provincia, mesmo em épocas anormaes, e terão todos a prova de que nunca foi ella tão aviltada e tão diffamatoria, nem tamanha a hediondez de seus escriptos.

Quando e em que época disse um jornal, orgão de um partido, que o presidente da provincia homisiava em seu gabinete uma *quadrilha* e que de parceria com ella assaltava os cofres publicos?!

Se as limitadas proporções deste ligeiro artigo permittissem accumular novas referencias todos os factos veriam ainda denunciar o estado de prostração á que tem attingido o jornalismo da opposição; mas o appello que fazemos, é sufficiente para condemnar o procedimento dessa imprensa desenfreada, e mostrar de quanto são capazes os seus escriptores.

Para avantajarmo-nos na resposta, bastava lembrar a *Provincia* (papel) os idos tempos do progresso, e dizer-lhe nem mais nem menos que essa companhia, á que allude ella em sua *chronica* não se acouta no gabinete do actual presidente, mas que erra hoje desfarçada sob a libré de quem a organisou, a espera de melhores tempos para novos assaltos

A represalia neste ponto não seria um crime, e possuidos de uma justa indignação poderiamos retorquir nos mesmos termos, e levantar a luva que atiram adversarios tão desleaes; mas preferimos antes registrar somente o facto a incorrer na falta que reprovamos.

A provincia inteira que julgue aquelle procedimento do orgão principal do partido liberal, e possa por elle reconhecer a tempera dos seus redactores, e os fins que teem em vista, quando tão despejadamente deturpam a verdade.

Escalar o poder para subir ao poder é a unica politica da facção liberal desta provincia. Mas poderá aspirar o poder o partido que não tem idéas nem principios; que só vive da ambição, do odio e da contradição, que desacata o poder, tenta avassalar a autoridade e acabar com todo o prestigio, que deve cerca-la?

« Se os partidos se representam pelas idéas, e estas manifestam-se pela imprensa, o partido liberal d'esta provincia, que serve somente a um homem, está fatalmente condemnado e não póde aspirar o poder.

O poder só se mantém pelo principio da autoridade, e esta pela consideração, respeito e obediencia que todos lhe devem.

OS LIBERAES E A LIBERDADE.

A *Provincia* de 19 de agosto (n. 97) entre outras proposições que aventurou no seu primeiro artigo editorial, diz em tom cathegorico:

— *E' assim o nosso liberalismo, e assim continuará a ser.*

Fez-nos especie este depoimento *ad perpetuam rei memoriam*, e cheios de avidez passamos a ler o artigo para sabermos qual o liberalismo dos collegas da *Provincia*, na actualidade, e qual o que *continuará a ser*.

O estylo é o homem, já o tinha dito a experiencia muito antes de Buffon, e por isto atravez do artigo descobrimos logo a pessoa do seu autor.

Mas, desta vez a sua imagem apresentou-se-nos demasiado descorada; parecia-nos que o illustre escriptor pisava a cada momento em terreno falso; tinha medo de si proprio e das idéas que emittia; voltava a cada instante ás anteriores asserções, como que para assegurar-se da verdade dellas, e desconfiando de si e da causa que defendia, de quando em quando, volvia os olhos supplicantes á Castellar, invectivava Platão, e fallava ao Cesar de Sedan e aos Cesares de Suetonio.

Causou-nos verdadeiro incommodo a leitura do artigo; a pallidez a mais completa caracterisa-lhe as phrases e as idéas! Fasia-nos dó ver como o luctador se esforçava, e como ao mesmo tempo cahia impotente, porque lhe faltava uma convicção sincera. Parecia-nos conversar com um mascara, e affigurava-se-nos que, á similhança desse personagem caricato, o articulista mudava a cada instante de tom, e perguntava-nos se o conheciamos.

Não; elle não fallava dominado por uma convicção sincera, elle não estava possuido pela verdade, e ao terminar a sua propria autopsia, fica em duvida se deve considerar sua pallida opinião como verdade ou como erro.

— *Se erramos com o conselheiro Nabuco, o conselheiro Nabuco erra com Castellar.*

Singular conclusão!

Que desvairamento completo nas idéas!

Ignoramos que cada um de nós tenha o direito de errar porque erra com o Sr. Nabuco, ou com o Sr. Castellar. O nome de um grande homem não justifica um erro, nem da-lhe o direito de cidade.

A verdade domina só por si, sem carecer de auxilio humano; o erro, porém, por mais pujante que seja o auxilio que se lhe preste, continuará a ser erro, e mostrar-se ha sempre como soé ser, como a gralha no meio dos pavões.

Os erros do Sr. Nabuco e do Sr. Castellar podem apenas provar que ambos elles erram mas, não podem justificar o erro do articulista, se por ventura tiver cahido em algum.

Mas o articulista considera-se como réo confesso, procurou uma taboa de salvação, e foi esta a primeira que encontrou.

Elle e o seu constituinte, o Sr. Nabuco, dizem-se ambos liberaes, e ambos esfarraparam a bandeira do seu partido. Querem agora acobertar-se com ella, porém atravéz dos rasgões vê-se e completa nudez de ambos.

O partido liberal tem escripto no seu programma, como dogma fundamental: a separação da igreja e do estado. O partido liberal de todos os tempos e de todos os paizes pugna pela liberdade de cultos. Entretanto o Sr Nabuco e o seu pallido defensor repudiam a separação da igreja e do estado, a liberdade de cultos.

O Sr. Nabuco o disse, e seu defensor o repetio: *tenho medo*! Palavras fataes! Elles têm medo, e entretanto o medo é o peior dos conselheiros. Elles têm medo da *liberdade*!

Os liberaes promettem reformas radicaes, elles dizem que temos pouca liberdade, e entretanto no momento da luta, quando se aproxima a occasião do perigo, quando se espera que elles façam ouvir os seus votos pelo progresso, como soldados covardes que fogem do combate, elles dizem: *tenho medo*!

Elevam incenso a deusa, e têm medo d'ella?

O Sr. Nabuco tem medo da liberdade, o Sr. Zacharias tem medo do progresso. Os liberaes têm medo da liberdade que proclamam, e portanto são mentirosos quando se dizem liberaes; e por isto não teremos o direito de dizer que temos medo do partido liberal?

Onde está a liberdade que proclamam? Que liberdade é esta de que tem medo? Ja se vê que era bem grave a culpa; a defesa porém foi antes accusação, porque peiorou a posição do culpado, e de veras o Sr Nabuco não tem o que agradecer aos redactores da *Provincia*. Encarregados da tarefa ingloria de accusar o mundo inteiro, na séde da accusação, elles accusam o seu partido, as suas idéas, e accusam-se á si proprios, emfim

Não faremos longos commentarios; reproduziremos apenas dous periodos que resumem toda a argumentação.

— *Por bem da liberdade, tem medo que o estado, sem o compromisso reciproco das leis actu es, que até hontem nos valeram a harmonia, veja-se obrigado á reagir contra as exagerações jesuiticas (que hão viam de crescer), até que nos picassem as serpes da indifferença e da impiedade: a liberdade não ganharia com isto.*

Meditem-se bem estas palavras; attenda-se a que, segundo o articulista, antes da liberdade havia harmonia *(até hontem)*, e com a liberdade a harmonia pode cessar; e sera a consequencia que nada se ganhará com a liberdade. Falsos apostolos que repudiam suas crenças! Liberaes que teem medo da liberdade e dizem que nada se ganha com ella!

— *Por bem da liberdade, tem medo que a igreja livre, isto é, o jesuitismo, com seu direito de propriedade, seu soberano estrangeiro, sua hierarchia, sua organisação forte pela unidade, pela disciplina, pela influencia que exerce nas consciencias e nas massas fanaticas, constitua um partido, uma theocracia invencivel, assombrosa, formidavel, contra as liberdades publicas: a liberdade perderia tudo com isto.*

Attenda-se bem á que os *liberaes* dizem que *igreja livre* quer dizer *jesuitismo*! Attenda-se bem a que elles entendem que só podem dominar a propaganda jesuitica com a força! Attenda-se a que elles duvidam da força moral da idéa verdadeira, que dizem sustentar, e da qual entretanto teem medo! Attenda-se á que elles dizem que a *liberdade perderia tudo com a liberdade*! Discipulos ingratos, porque duvidaes?

A *Provincia*, pois, tem medo da liberdade, porque o conselheiro Nabuco tem-no; e este tem medo porque Castellar tambem tem. E, pelos mesmos motivos, a *Provincia* diz que nada se ganhará com a liberdade, e pelo contrario com ella tudo se perderá.

Eis, por conseguinte, *qual é, e qual continuará a ser o liberalismo da Provincia*; daqui por diante ella fará á todo o transe guerra á liberdade, como aliás tem feito até hoje. A *Provincia* é ré confessa.

Não terá agora o paiz o direito de dizer: *Timeo Danaos et dona ferentes*?

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Os curados aos doentes. Enfermidade do figado. — Alguns factos os mais notaveis relativamente á incomparavel efficacia das pilulas assucaradas de Bristol, nas molestias do figado, foram recentemente publicados. O Sr. Adoniram Sedgwick, de Hartford, faz sciente que ellas «o curaram de uma congestão do figado (obstando a ictericia) e isto dentro em tres dias». Richard M. Phelps o bem conhecido machinista de Pittsburgh, Ohio escreve: « Os doutores me tinham como um caso desenganado, quando principiei a fazer uso das admiraveis pilulas anti-biliosas e alterativas de Bristol Elles chamaram a minha molestia degeneração do figado, e eu sentia grandes dores do lado direito, o qual se achava inchado, prisão obstinada do ventre e perda total do appetite. Um curso das pilulas restabeleceram minha saúde, e hoje acho-me perfeitamente bom; eu as recommendo á todos os que padecem iguaes incommodos.» A Sra. Sarah Jane Deming da cidade de Jersey, conclue assim a carta dirigida ao Dr. Bristol. « Só á vossa medicina (as pilulas assucaradas de Bristol) é que devo o restabelecimento de minha saúde depois de haver soffrido d'uma maneira a mais cruel, durante o espaço de 3 mezes de uma febre biliosa e sezões.» As pilulas acham-se mettidas dentro de vidrinhos, e por isso a sua conservação é duradoura em todos os climas. Em todos os casos aggravados ou provenientes da impureza do sangue, a salsaparrilha de Bristol deve de ser usada conjunctamente com as pilulas.

Disseram alguns medicos.

= Todos os remedios do Dr. Ayer são excellentes, mais o PEITORAL DE CEREJA é admiravel, não conhecemos remedio melhor para tosses e defluxos.

COMMERCIO

COMPANHIA Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, a premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 31.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

NORTHERN.

Capital . . . . 20,000:000$000

Fundo de reserva. 8,000:000$000

Agentes,

Mills Latham & C.

RUA DA CRUZ N. 38.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE AGOSTO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão—de 1ª sorte 8$ 00 por 15 kilos.

Carvão — de pedra «Lancashunbert Steam Cool» 30$ por tonellada, dinheiro, hontem.

Desconto—de letras 10 0/0 ao anno.

Leal Seve
Pelo presidente.
A. P. de Lemos
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 19	614:279$231
Idem do dia 20	26:150$246
	640:429$477

Descarregam hoje 21 de agosto de 1873

Escuna hollandeza—*Catharina*—(atracada) mercadorias para alfandega.

Vapor inglez—*Arbitrator*—mercadorias para alfandega.

Barca ingleza—*Duchess of Sutherland*—machinismo já despachado para o caes do Apollo.

Escuna ingleza—*Young Deck*—carvão já despachado para o caes do Apollo.

Escuna ingleza—*Bianca*—bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Barca ingleza—*Mary*—bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Patacho austriaco—*Pio S.*—farinha já despachada para o caes do Apollo.

Patacho americano—*Flora Goodale*—varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca portugueza—*Nova Sympathia*—vinho para deposito no trapiche Cunha.

Barca ingleza—*Edward Herbert*—machinismo para o trapiche Conceição, para despachar.

Importação.

Liverpool, barca ingleza *Dolphin*, consignada a Simpson & C. manifestou:

Arroz 100 saccos a J. J. Leitão, 100 a Souza Bastos & C. Aço 50 cunhetes a Samuel P. Johnston. Aduelas 394 feixes ao mesmo.

Biscoitos 6 caixas a Phipps Brothers & C.

Cerveja 30 barricas a Santos & Araujo, 20 a Cardoso & Martins, 50 a Souza Bastos & C., 90 a Antonio F. de Carvalho. Chá 3 caixas a J. J. Leitão. Canos de chumbo 4 caixas a S. P. Johnston. Chumbo 8 barris aos mesmos. Chapas de ferro 11 caixas ao mesmo. Carvão 102 11/20 toneladas a Friend & C.

Estanho 1 caixa a S. P. Johnston.

Ferragem 5 volumes a Silva & Alves, 6 a S. P. Johnston, 1 a Johnston Pater & C., 5 a Shaw Hawkes & C. Formas de assucar 144 volumes a S. P. Johnston. Foles 12 ao mesmo. Ferro 218 volumes ao mesmo.

Louças e peças 155 volumes á ordem, 60 a Costa Amorim & C., 25 a Aquino Fonceca & Successores, 40 a Braga Son, 75 a E. C. Friend & C. Lençol de chumbo 10 rollos a Shaw Hawkes & C.

Machinismo e peças 74 volumes a Samuel Power Johnston. Mercadorias diversas 30 volumes a Shaw Hawkes & C.

Polvora 200 barris a J. J. Carvalho Moraes, 104 caixas ao barão de Bemfica, 1,400 á ordem.

Tecido 1 volume a Johnston Pater & C., 1 á ordem, 23 a E. C. Friend & C. Tubos 12 caixas a Samuel P. Johnston.

Vidros 4 caixas á ordem, 3 a Shaw Hawkes & C. Vassouras 1 caixa a S. P. Johnston.

Zinco 2 caixas a S. P. Johnston.

Ilha dos Açores, vapor brasileiro *Lidador*, consignado á companhia pernambucana, manifestou:

Alho 15 saccas.

Cebolas 15 caixas.

Maçã e batatas 2 caixas.

Peixe 15 barris e 7 caixas, tudo a Joaquim Pacheco da Silva.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 19 DE JULHO DE 1873.

Para os portos do exterior

— No navio allemão *Mina*, para Liverpool, carregaram: M. Latham & C. 629 saccas com 48,410 1/2 kilos de algodão.

— No patacho hespanhol *Themoteo II*, para Barcellona, carregou: J. G. Ferreira Seve 173 saccas com 11,118 kilos de algodão.

— Na sumaca hespanhola *Manuela*, para Barcellona, carregou: J. G. Ferreira Seve 3 saccas com 1,030 kilos de algodão.

— No navio allemão *A. Gesina*, para o Havre, carregaram: Keller & C. 253 saccas com 19,077 de algodão.

— Na polaca hespanhola *Atrevida*, para Barcellona, carregaram: P. Carneiro & C. 279 saccas com 20,558 1/2 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Despique II*, para o Porto, carregou: H. J. C. Sobrinho 500 couros salgados com 6,000 kilos.

— Na barca portugueza *Vencedora*, para Lisboa, carregaram: B. Oliveira & C. 20 couros salgados com 240 kilos.

Para os portos do interior.

— Para o Pará, na barca portugueza *S. Maria*, carregou: A. Cordeiro 250 barricas com 18,896 1/2 kilos de assucar refinado.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Bemfica*, carregaram: B. Oliveira & C. 90 barricas com 10,198 1/2 kilos de assucar branco e 250 ditas com 32,174 1/2 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, no lugar nacional *Todos os Santos*, carregaram: Amorim Irmãos & C. 400 barricas com 46,573 kilos de assucar branco e 40 ditas com 4,738 1/2 ditos de dito mascavado.

— Para Parahyba, na barcaça *S. João*, carregou: M. J. Soares Guimarães 66 taboas de amarello.

— Para Alagôas, na barcaça *Veneza*, carregaram: B. Gomes & C. 1 caixa com 16 kilos de doce.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 19	15:988$438
Idem do dia 20	1:323$333
	17:311$771

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 19	21,986
Primeira porta no dia 20	141
Segunda porta	110
Terceira porta	39
Trapiche Conceição	742
	23,018

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 19	43
Ditas ditas no dia 20	
Navios atracados no trap. da alfandega	2
Alvarengas	
No trapiche Conceição	2
	47

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 19	40:594$851
Idem do dia 20	1:175$666
	41:770$517

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 19	39:873$635
Idem do dia 20	3:664$059
	43:537$694

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 19	1:976$827
Idem do dia 20	531$710
	2:508$537

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Ilhas do Fayal, Terceira e S. Miguel—14 dias, vapor brasileiro *Lidador*, de 1,208 toneladas, commandante Guilherme de Castro, equipagem 47, em lastro; á ordem; traz 466 emigrantes.

Bahia—3 dias, patacho dinamarquez *J. P. Lassen*, de 193 toneladas, capitão N. E. Jensen, equipagem 7, carga carne; a Luiz Duprat.

Liverpool via Lisboa—17 dias, vapor inglez *Arbitrator*, de 813 toneladas, commandante W. Wallace, equipagem 29, carga differentes generos; a Johnston Pater & C.

Rio Grande do Sul—23 dias, patacho brasileiro *Principe*, de 216 toneladas, capitão Alfredo A Gadré, equipagem 9, carga carne; a Manoel da Silva Maia & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Vapor nacional *Lidador*, commandante Guilherme de Castro, com o mesmo lastro e parte dos passageiros que trouxe da Europa.

Antilhas—Patacho inglez *Queen of Beauty*, capitão Dunn. em lastro.

EDITAES.

Consulado provincial

Para sciencia dos contribuintes do imposto da decima urbana e os effeitos legaes, em seguida publicam-se as alterações verificadas no lançamento do mesmo imposto no corrente anno financeiro de 1873 a 1874, ficando aberto o prazo ás reclamações, que por ventura possam ter a fazer os interessados na forma da lei e regulamentos respectivos.

Consulado provincial, 19 de agosto de 1873.

O administrador,
A. Carneiro Machado Rios.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia de Nossa Senhora da Graça, no exercicio de 1873 a 1874; pelo lançador Izidoro Theodoro de Mattos Ferreira.

Paysandú.

N. 2 Clementina Theodora da Silva, um telheiro que serve de garapeira com 7 quartos, arrendado tudo por 720$000
N. 16 Antonio da Costa, uma casa terrea arrendada por 120$000
N. 20 Dr. Joaquim José da Fonceca e outros, terrea por 700$000
N. 22. Barão de Campo-Verde e outros, uma casa terrea avaliada por 600$000
Ns. 34 e 36. Antonio da Silva Azevedo, uma e meia agua dividida em 15 quartos tudo arrendado por 1:608$000

Travessa de Paysandú.

N. 5. Dr. Ignacio Firmo Xavier, casa terrea dividida em 8 quartos tudo arrendado por 786$000

Becco da travessa de Paysandú.

N. 2. Dr. José dos Santos Nunes d'Oliveira, uma casa terrea arrendada por 168$000

Visconde de Goyanna.

N. 163 A menor Justina Carneiro de Almeida, uma casa terrea arrendada por 144$000
N. 185. Maria de Jesus Teixeira Franco, uma casa terrea arrendada por 400$000
N. 201. Albino José Ferreira da Cunha uma casa terrea arrendada por 360$000
N. 203, O mesmo, uma casa terrea arrendada por 300$000

Rua das Crioulas.

N. 22. Candida Emilia d'Almeida, uma casa terrea por 420$000
N. 1. Manoel Carpinteiro da Silva, uma casa terrea arrendada por 800$000
N. 13. João Martins Caparica, uma casa terrea arrendada por 168$000
N. 15 A. Bernardino José Leitão, uma casa terrea arrendada por 240$000
N. 15 B. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 240$000
N. 23. Victorino Gomes de Almeida, uma casa terrea arrendada por 144$000
N. 29. Manoel Carpinteiro da Silva, uma casa terrea arrendada por 500$000
N, 45. Joaquim José da Fonceca, uma casa terrea por 192$000
N. 47. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 192$000

Capunga.

N. 6 A. Francisco d'Oliveira, uma casa terrea e uma meia agua avaliada por 200$000
N. 3. Antonio José Ribeiro de Moraes, uma casa terrea arrendada por 300$000
N. 13. Francisco de Freitas Gambôa, uma casa terrea arrendada por 240$000
N. 15. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 240$000
N. 17. Viuva de José Germano do Espirito Santo, uma casa terrea arrendada por 192$000
N. 19. Francisco de Freitas Gambôa, uma casa terrea arrendada por 300$000
N. 21 O mesmo, uma casa terrea arrendada por 300$000
N. 23. o mesmo, uma casa terrea arrendada por 300$000
N. 27. José Antonio de Lima, uma casa terrea arrendada por 144$000
N. 29 A. João José da Cunha Lagos, uma casa terrea por 420$000
N. 29 B. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 420$000
N. 33. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 180$000

Baixa-Verde.

N. 4. Antonio Alves Pacheco, uma casa terrea arrendada por 420$000
N. 6. Pedro Secundino Versulino de Paula, uma casa terrea arrendada por 132$000
N. 12. Francisco José Raposo, uma casa terrea arrendada por 180$000
N. 24. Viuva de Conrado Antonio do Espirito Santo, uma casa terrea arrendada por 120$000
N. 26. Joanna Francisca de Barros, uma casa terrea arrendada por 168$000
N. 11. Manoel Carpinteiro da Silva, uma casa terrea arrendada por 144$000
N. 13. Manoel Carpinteiro da Silva, uma casa terrea arrendada por 192$000
N. 15. Romão da Cruz, uma casa terrea arrendada por 264$000

Pernambucanas.

N. 10. Norberta Antonia da Silva, terrea por 264$000
N. 30. Luiza Maria dos Santos, terrea por 300$000
N. 52. Justino da Silva Boa-Vista, terrea por 300$000
N. 9. Bernardina de Senna Muniz, terrea por 540$000
N. 11. Antonio da Silva Ramos, terrea por 540$000
N. 17. Maximiano da Silva, terrea com sotão por 800$000
N. 25. Dr. Antonio de Araujo Ferreira Jacobina, terrea por 480$000
N. 25 A. Bernardo de tal, terrea avaliada por 96$000
N. 25 B. O mesmo, terrea avaliada por 84$000
N. 25 C. O mesmo, terrea meia agua avaliada por 60$000
N. 25 D. Vicente Ferreira de Sant'Anna, terrea por 72$000

Rua do coronel Francisco Jacintho.

N. 11. Paulo Guelphe, terrea avaliada por 300$000

Amizade.

N. 6. Maria Felicia da Conceição, terrea por 144$000
N. 22. Antonio da Silva Ferreira, terrea por 168$000
N. 34. José Francisco de Sá Leitão, terrea por 168$000
N. 40. O mesmo, terrea por 192$000
N. 3. O mesmo, terrea por 168$000
N. 5. O mesmo, terrea por 168$000
N. 17. Joaquim Francisco das Chagas, terrea por 360$000
N. 29. Francisco Ferreira da Silva, terrea por 216$000
N. 31. O mesmo, terrea por 240$000
N. 33. O mesmo, terrea por 216$000
N. 39. Luiz José da Costa Amorim, terrea por 192$000
N. 47 José Antonio Ferreira Vinhas, terrea por 240$000
Joaquim José Leitão, terrea avaliada por 700$000

Ventura.

N. 9. Joaquim José da Costa Fajozes, terrea por 600$000

Primeiro becco da Ventura.

N. 5. Norberto de tal, terrea meia agua avaliada por 72$000
N. 7. Seraphim José Lopes, terrea por 72$000
N. 2. Manoel de tal, terrea em obra
N. 4. Luiz Antonio Gonzaga, terrea por 48$000
N. 6. Bernardina Maria Etelle, terrea por 72$000

Becco do Jacintho.

N. 4. José Vicente de Lima, terrea por 144$000
N. 3. Jacintho de Almeida Silva, terrea por 120$000
N. 5. Maximiano da Silva, terrea por 144$000
N. 7. O mesmo, terrea por 144$000

Ponte d'Uchôa.

N. 16. Joaquim Pinto Lapa, terrea por 180$000
N. 28. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, 1 casa terrea com 1 sobrado no fundo, tudo avaliado por 1:300$000
N. 36. Luiz de Moraes Gomes Ferreira, 1 sobrado por 1:300$000
N. 38. João José Rodrigues Mendes, 1 sobrado por 1:400$000
N. 3. Libanio Candido Ribeiro, terrea por 192$000
N. 11. Eduardo Gadaut, terrea por 1:200$000
N. 17. José da Silva Loyo, 1 sobrado com 1 meia agua ao lado, tudo avaliado por 1:700$000
N. 27 A. Companhia dos trilhos urbanos do Recife á Caxangá, 1 telheiro com 1 quarto ao lado que serve de estação, avaliado por 96$000
N. 41. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, terrea por 1:500$000
N. 57. Rosa Candida Gonçalves Ferreira, 1 sobrado com 1 telheiro ao lado e 1 quarto que serve de padaria, tudo arrendado por 600$000

Becco da Cruz das Almas.

N. 2 A. José Jacome Passos, terrea avaliada por 400$000

Tamarineira.

N. 6. Jorge Jacome Tasso, terrea arrendada por 400$000

Becco da Tamarineira.

N. 4. Maria Florencia da Conceição, terrea por 120$000

Afflictos.

N. 14. Viuva e herdeiros do Dr. João Domingues da Silva, terrea por 240$000
N. 28. João Gonçalves de Oliveira, terrea por 200$000
N. 38. Felix José de Senna e outro, terrea por 300$000
N. 40. José Marques, terrea por 400$000
N. 44. Adolpho Koap, terrea por 360$000
N. 5. Antonio das Neves de Souza Braga, terrea por 240$000
N. 19. Pedro Martyr Maury, terrea por 700$000

Encruzilhada de Belém.

N. 3. Romão Rodrigues, terrea por 300$000
N. 5. O mesmo, terrea arrendada por 240$000

Estrada de Belém,

N. 10 A. Francisco Antonio Pereira de Brito, terrea por 144$000
N. 3 E. Pedro Pessoa Velloso da Silva terrea por 200$000
N. 5. Candido Vieira Chaves, terrea por 600$000
N. 7. Antonio da Silva Pontes Guimarães e outro, 1 casa terrea avaliada por 240$000
N. 7 C. Bartholomeu Francisco da Silva Junior, terrea por 72$000
N. 7 A. Luiz Cabral de Medeiros, terrea por 166$000
N. 7 D. Velloso de tal, terrea por 96$000

Campo Grande.

N. 2 A. Caetano Mariante, terrea por 60$800
N. 2 B. Recolhimento da Gloria, terrea por 60$000
N. 3 A. Bernardino de Oliveira Coragem, terrea por 48$000
N. 8. João Ferreira Tavares, terrea por 72$000

Estrada do Rosarinho.

N. 15. Marcellina Angelica de Castro Aguiar, terrea arrendada por 144$000

Estrada de João de Barros.

N. 6 A. José Soriano de Souza, terrea avaliada por 500$000

Becco do Espinheiro.

N. 5. Jovino José de Mello, terrea por 240$000

Becco de Santo Amaro.

N. 14. Anna Joaquina Ribeiro Machado, terrea por 200$000

Rua da Hora.

N, 2. Antonio José Luiz Peres, terrea por 120$000
N. 2. Calisto José de Mello, terrea por 180$000
N. 2 E. O mesmo, casa terrea por 240$000
N. 2 F. Calisto José de Mello, terrea por 240$000
N. 7. Antonio Francisco da Silva, terrea, por 84$000
N. 13. Saraiva de tal, terrea, meia-agua por 240$000
N. 13 A. José Francisco Diniz, terrea por 240$000
N. 15. Pedro Alexandrino Machado, terrea por 180$000
N. 19. Jacintho de tal, terrea por 94$000

Rua do Barão de Itamaracá.

N. 4. Joaquim Arcelino de Santa Anna, terrea por 96$000
N. 8 Elias Avelino de Barros, terrea por 144$000

Rua do Desembargador Nunes Machado.

N. 2. José Francisco de Mello, terrea por 180$000
N. 4. O mesmo, terrea por 180$000
N. 6. João José da Silva, terrea por 600$000
N. 10. Pimentel, terrea arrendada por 192$000
N. 12. O mesmo, terrea arrendada por 192$000
N. 14. O mesmo, terrea arrendada por 240$000
N. 16. O mesmo, terrea arrendado por 240$000

1.ª secção do consulado provincial, 19 de agosto de 1873.

O chefe,
Antonio Witruvio Pinto B. e A. de Vasconcellos.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

De ordem do Illm. Sr. Dr. provedor interino da Santa Casa de Misericordia do Recife, faço saber que, em cumprimento da lei n. 1121 de 17 de junho do corrente anno está aberta á concurrencia para se contratar o serviço mortuario e de carros funebres, de conformidade com as disposições da mesma lei, recebendo-se propostas nesta secretaria até o dia 11 de setembro as 3 horas da tarde, para serem abertas na sessão da junta nesse dia.

Os proponentes terão de submetter-se ás disposições da citada lei e mais as condicções que vão abaixo transcriptas; devendo versar as propostas unicamente sobre um abate na totalidade dos preços consignados como base nas tabellas abaixo tambem publicadas; sendo preferido aquelle proponente que maior abate offerecer em ditos preços.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 18 de agosto de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

LEI N. 1121.

O bacharel Henrique Pereira de Lucena, commendador da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de Christo, juiz de direito e presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica sob a direcção da Santa Casa de Misericordia o serviço murtuario e de carros funebres desta cidade.

Art. 2.º A mesma Santa Casa poderá contratar com os que actualmente fazem este serviço ou com quem melhores vantagens offerecer o referido serviço, sob as seguintes bases.

1.º Prazo nunca maior de 20 annos para o contrato.

2.º Obrigação de indemnisar o contratante aos demais estabelecimentos de carros funebres existentes nesta cidade.

3.º Doação nunca menor de vinte e cinco contos de reis annuaes, por parte do contratante, para o fim de serem applicados ás obras do estabelecimentos da mesma Santa Casa e especialmente ao asylo de alienados.

4.º Preços de carros funebres taxados em uma tabella, que deverá ser revista de 5 em 5 annos.

5.º Respeito total e completo das taxas cobradas actualmente pela municipalidade.

6.º Obrigação restricta de, findo o contrato, entregar o contratante á mesma Santa Casa todo o material dos seus estabelecimentos em perfeito estado de conservação e sem nenhuma indemnisação.

Art 3.º O contrato de que se trata no art. antecedente será submettido á approvação do presidente da provincia, a quem fica igualmente incumbida a revisão das tabellas de preços dos carros funebres.

Art. 4.º Findo o contrato a Santa Casa continuará a fazer o serviço nelle estipulado, respeitando sempre as taxas municipaes e revendo as tabellas no sentido de baratear o preço desse serviço.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario interino da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio da presidencia de Pernambuco, 17 de junho de 1873, 52º da independencia e do imperio.

L. S.

Henrique Pereira de Lucena.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria da presidencia de Pernambuco, aos 17 de junho de 1873.

O secretario interino,
Adolpho Lamenha Lins

CONDIÇÕES PARA O CONTRATO DO SERVIÇO MORTUARIO E DE CARROS FUNEBRES.

1.º Duração do contrato por vinte annos, findos os quaes deverá o contratante entregar á Santa Casa, sem indemnisação de natureza alguma, todo o material empregado no serviço mortuario e de carros funebres, em perfeito estado de conservação.

2.º Obrigação de serem pelo contratante indemnisados todos os estabelecimentos de carros funebres existentes nesta cidade.

3.º Satisfação da doação annual de trinta contos de reis realisada a do 1.º anno integralmente no acto da celebração do contrato e as dos annos seguintes em prestações trimensaes pagas adiantadas.

4.º Offerecimento de fiança idonea no valor da dita doação.

5.º Obrigação de submetter-se o contratante ao pagamento das taxas actualmente cobradas pela municipalidade.

6.º Imposição de multa, que não será menor que 50$000, nem maior de 100$000, sobre o contratante nos casos de insufficiencia de material rodante, de animaes, de pessoal, em summa de tudo o que for necessario para que o serviço contratado se faça com promptidão, ordem e limpeza.

As multas serão impostas pelo membro da junta da Santa Casa encarregado da fiscalisação desse serviço, havendo recurso para a junta, e da decisão desta para o presidente da provincia.

7.º A imposição de mais de dez multas dentro de um anno, por qualquer um dos motivos expostos dará lugar á rescisão do contrato, revertendo todo o valor da fiança prestada em beneficio do cofre da Santa Casa, a qual fará novo contrato, ou realisará por si mesma o respectivo serviço, conforme resolver.

8.º Em qualquer dos casos ficará a Santa Casa desde o momento da rescisão, na posse de todo o material e accessorios respectivos, por tempo nunca superior a seis mezes, pagando a titulo de aluguel aquillo, que for arbitrado; e no caso de resolver fazer esse serviço por si mesma, procederá a acquisição do dito material, se poder chegar a um accordo com o ex-contratante sobre o seu valor.

9.º O contratante fica obrigado a transportar gratuitamente fornecendo ataúdes de 6.ª classe os cadaveres das pessoas desvalidas e das que morrerem quer nos estabelecimentos de caridade situados nesta cidade e seus suburbios, quer fóra delles.

TABELLA—A

CONDUCÇÃO DE CADAVERES

Adultos

1ª classe.—Carro puchado a quatro cavallos decentemente ajaesados e cobertos de mantas de panno preto orladas de galão e franjas; caixão coberto com um grande panno de velludo preto com borlas nas pontas e orlado de galão e franjas de ouro. O carro terá cúpula e cornija supportada por columnas de uma das tres ordens de architectura (jonica, corinthia ou composita) com relevos e dourados, 10 $000.

2ª classe.—Carro puchado a dous cavallos decentemente ajaesados, cobertos de mantas de panno preto, caixão coberto com panno de velludo preto orlado de galão com borlas de prata. O carro será mais simples do que o de 1ª classe nos relevos e dourados, com cúpula, cornija e columnas da ordem dorica ou jonica, 50$000

3ª classe.—Carro puchado a dous cavallos e caixão coberto de panno de velbutina com galão ou franja de palheta falsa e borlas da mesma qualidade. O carro será semelhante ao da 2ª classe e pintado de preto sem dourados, 30$000.

4ª classe.—Carro simples puchado a dous cavallos e caixão coberto com um panno preto de lã, tendo sómente uma cruz branca no meio..... 10$000.

Alem dessas classes haverá carro de luxo a aprazimento das partes, e cujo preço não poderá exceder de 200$, incluindo o aluguel do panno; e carro de caridade cuja armação poderá ser em forma de urna pintada de preto.

Os carros para donzellas serão iguaes na forma e no preço, variando sómente nas côres e ornatos.

Parvulos

1ª classe.—Carro semelhante ao de 1ª classe para adultos, sendo o caixão coberto de velludo e galão de ouro e orrado de setim, tudo de côres apropriadas, 50$000.

2ª classe.—Carro semelhante aos da 3ª para adultos, com côres apropriadas, sendo o caixão coberto de velbutina e forrado de setim de qualidade inferior ao de 1ª classe, tudo com as côres apropriadas. Os caixões desta e da 1ª classe poderão ser pintados e dourados ou prateados, se as partes nisso convierem, 30$000.

3ª classe.—Carro simples semelhante aos da 4ª classe para adultos, pintado de côr apropriada, e bem assim o caixão, 10$000.

Alem destas tres classes haverá tambem carro de luxo, cujo preço não poderá exceder de 100$.

O carro de luxo e o de 1ª classe, tanto para adultos, como para parvulos, terão boleeiro e criado, vestindo rica libré.

O preço da conducção e vestuario dos cadaveres, que se acharem fóra das freguezias de Santo Antonio, Recife, S. José e Boa Vista, será augmentado com 5 0/0 por cada kilometro, a partir do largo de Pedro II.

TABELLA—B

ARMAÇÃO DE EÇAS

1ª classe.—Eça com tres estrados, cupula, figuras, emblemas, guarnição de velludo, panno fino, galões de ouro ou prata entrefinos, trinas, bordados a ouro e enfeites dourados ou prateados, crepes, penachos, 160$000.

2ª classe.—Eça com tres estrados, figuras, emblemas, guarnição de velludo, panno fino, galões de ouro ou de prata entrefinos, trinas, crepes, 80$.

3ª classe.—Eça com dous estrados, guarnição de velbutina, fazenda de lã, galões de palheta, trinas, volante, 40$000.

4.ª classe.—Eça com um estrado, guarnição de

fazenda de lã com simples adorno de volantes e galão de palheta falsa 20$000

7ª classe.—Eça com um estrado guarnecido de baeta, volantes, galões de baixo preço, 10$000.

Alem dessas classes poderá o contratante, a aprazimento das partes, armar eças ou cenotaphios de maior preço.

TABELLA—C
ARMAÇÃO DE IGREJAS

Primeira classe

1.ª—Guarnição de velludo, panno fino, e galões blemas, franjas de ouro e prata entrefinos em em cada altar lateral 18$000.
2.ª Dita nas capellas mores 24$000.
3.ª Dita—em cada porta 6$000.
4.ª Dita—em cada tribuna e pulpito, inclusive colcha 9$000.
5.ª Dita—no côro por cada colcha 3$000

O forro das paredes de igrejas, será feito pelo preço que o encarregado do funeral ajustar com o contratante, attenta a natureza e quantidade da tella que se houver de applicar.

Segunda classe

1.ª Guarnição de velbutina, fazendade lã, galões e emblemas em cada altar lateral 12$000.
2.ª Dita—nas capellas mores 16$000.
3.ª Dita—em cada porta 4$000.
4.ª Dita—em cada tribuna e pulpito, inclusive colcha 6$000.
5.ª Dita—no conro cada colcha 2$000.

TABELLA—D
VESTUARIOS DOS CADAVERES

Adultos

Habito de alpaca fina das, diversas ordens religiosas 16$000.
Idem de alpaca de qualidade inferior 12$000.
Idem de dita mais ordinaria 9$000.
Idem de metim 7$000.
Vestuario da Conceição ou da Soledade, feito de seda com galões e rendas entretinas 60$000.
Idem de setim papel com galões e rendas de palheta 25$000.
Idem de cambraia com galões de palheta..... [illegible].
Habito de morim branco 7$000.

Parvulos.

Vestuario rico de S. Miguel ou Santo Urbano... 60$000.
Dito de S. José ou S. João 30$000.
Dito do menino Deus 20$000.
Os mesmos vestuarios, sendo de qualidade inferior por metade dos ditos preços, e sendo de setim ordinario com galão de palheta falsa pela terça parte dos mesmos preços.

TABELLA—E
Ataudes

1.ª Classe.—Forro de panno fino preto guarnecido de bordados de metal dourado ou prateado de galão entrefino com emblemas mortuarios... 80$000.
2.ª Classe.—Tudo como na primeira classe, mas de qualidade inferior 60$000.
3.ª Classe.—Forro de panno preto guarnecido de galões de palheta, simples ornatos 40$000.
4.ª Classe.—Forro de alpaca preta e galões ordinarios 20$000.
5.ª classe.—Forro de metim 10$000.
6.ª classe.—Simples madeira com os seguintes tamanhos:
De 0m,50 a 0m,80 3$000.
De 0m,90 a 1,30 4$000.
De 1,40 a 1,80 6$000.

Os ataúdes de qualquer das ditas classes não serão pregados, e terão dobradiças e uma aldraba e tranqueta.

O aluguel dos caixões para conducção dos cadaveres á mão para o cemiterio ou deposita-los em igrejas, será de 4 a 16 mil reis para adultos, conforme a ornamentação, e para parvulos de 2 a 8$000.

Alfandega de Pernambuco.
Edital com prazo de trinta dias.
N. 31.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º do tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de trinta dias sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Armazem das amostras.

Marca P H T n. 2098/2107. 1 latinha vinda de Hamburgo no navio allemão *Margareth*, descarregada em 25 de julho de 1872 e consignada a Domingos Alves Matheus.
Idem M J G n. 57/61. 1 dita idem idem idem a Arminio & C.
Idem M & J sem numero. 1 caixa idem idem idem a Magalhães & Irmão.
Idem J S A sem numero. 1 dita idem idem idem a J. Soares Amaral.
Idem A C n. 2. 1 dita idem no navio inglez *Adella*, descarregada em 10 de julho de 1872 e consignada a Arminio & C.
Idem M & I n. 155. 1 pacote idem idem idem a Magalhães & Irmão.
Idem C A C n. 771/772. 1 dito idem idem idem a Luiz José da Costa Amorim & C.
Idem A P B n. 51/52. 1 dito idem idem idem a Alfredo P. Barbosa & C.
Idem J I C. n. 31. 1 dito idem idem idem a J. Ignacio da Costa.
Idem diamante P T no centro e O no lado n. 23/34. 1 dito vindo de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregado em 2 de julho de 1872 e consignado a J. Pater & C.
Idem triangulo G B no centro sem numero. 1 dito idem no navio inglez *Kodron*, descarregado em 25 de julho de 1872, ignora-se a consignação.
Idem diamante H E no centro n. 50 1/2. 1 barrica idem idem idem, ignora-se a consignação.
Idem diamante S M no centro n. 398/407. 1 pacote idem idem idem.
Idem J & G n. 2. 1 dito vindo do Havre no navio francez *Collegny*, descarregado a 31 de julho de 1872 e consignado a D. P. Wild & C.
Idem D F S n. 11/12. 1 dito vindo de Liverpool no navio inglez *Gladiator*, descarregado em 26 de julho de 1872, ignora-se a consignação.
Idem travessão B n. 48/62. 1 dito idem idem idem.
Idem Cramer Frey & C. n. 29/34. 1 dito vindo de Southampton no vapor inglez *Douro*, idem idem a Cramer Frey & C.
Idem R L & G n. 26. 1 caixa vinda de Hamburgo no navio dinamarquez *Varing*, descarregada em 6 de agosto de 1872 e consignada Rocha Lima & Guimarães.
Idem A A L n. 300. 1 pacote idem idem idem a Antonio Alves Lebre.
Idem triangulo M no centro n. 5. 1 dito idem idem idem a Porphirio Machado.
Idem Henry Forster & C. sem numero. 1 caixa vinda de Trieste no navio italiano *Gizella*, descarregada em 22 de agosto de 1872, ignora-se a consignação.
Idem T J Cropp n. 3. 1 pacote vindo de Liverpool no navio inglez *Olinda*, descarregado em 30 de agosto de 1872, ignora-se a consignação.
Idem Bastos & Silva n. 29. 1 caixa idem idem idem.
Idem João Ignacio da Costa n. 14. 1 pacote idem idem idem.
Bastos & Silva sem numero. 1 dito vindo de Liverpool no vapor inglez *Student*, entrado em 9 de setembro de 1872 e consignado a Bastos & Silva.
Idem Monteiro Gregorio & C. sem numero. 1 dito idem idem idem a Monteiro Gregorio & C.
Idem Bastos & Silva sem numero. 1 dito vindo de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, descarregado em 9 de setembro de 1873 e consignado a Bastos e Silva.
Idem idem. 1 dito vindo de Hamburgo no navio allemão *Pathernope*, descarregado em 25 de setembro de 1872, ignora-se a consignação.
Idem C A & C n. 151. 1 caixa idem idem idem a L. José da Costa Amorim & C.
Idem A F C n. 21. 1 pacote idem idem idem a Augusto Ferreira de Carvalho.
Idem M & I n. 206. 1 dito idem idem idem a Magalhães & Irmão.
Idem J M P n. 21/22. 1 dito idem idem idem a José Maria Palmeira.
Idem A & M n. 1/7. 1 dito idem idem idem a Arminio & Moreira
Idem Wild & C. sem numero. 1 dito vindo de Liverpool no navio inglez *Jurist*, descarregado em 24 de setembro de 1872 e consignado a D. P. Wild & C.
Idem X L V nos lados n. 618. 1 dito idem no navio inglez *Gassendi*, 18 idem, ignora-se a consignação.
Idem B n. 99. 1 dito idem idem idem.
Idem L L n. 18 1 dito vindo do Havre no navio francez *Veridiana*, em 11 de setembro de 1872 e consignada a D. P. Wild & C.
Idem C A & C n. 190/199. 1 dito vindo de Hamburgo no navio allemão *Insulaneren*, descarregado em 30 de setembro de 1872 a L. José da Costa Amorim & C.
Idem J A P contra marca S L & C. n. 2289. 1 caixa idem idem idem a Sá Leitão & Coimbra.
Idem T B n. 12. 1 pacote idem idem idem a Ramos Peixoto & C.
Idem S & N contra marca L D sem numero. 1 dito idem idem idem á ordem.
Idem E C M n. 100. 1 dito idem idem idem a Estevão da Costa Medeiros.
Idem A & C n. 151. 1 dito idem idem idem a Luiz José da Costa Amorim.
Idem R E contra T n. 2625. 1 caixa idem no navio inglez *Charlotte*, descarregada em 21 de setembro de 1872 e consignada a Keller & C.
Idem R R contra marca C H sem numero. 1 pacote idem idem á ordem.
Idem L A T contra marca C H 7/8 1 dito vindo de Bordeaux no navio francez *Gambier*, descarregado em 6 de outubro de 1872, á ordem.
Idem Gonçalves Irmãos & C. sem numero. 1 dito idem idem idem a Gonçalves Irmãos & C.
Idem V & C contra marca A C sem numero. 1 dito idem idem idem, ignora-se a consignação.
Idem Amourons Fréres sem numero. 1 dito idem idem idem a Amourons Fréres.
Idem M D n. 31. 1 dito vindo de Liverpool no navio inglez *Olinda*, descarregado em 8 de novembro de 1872, ignora-se a consignação.
Idem B Whesbourn sem numero. 1 dito idem idem idem.
Idem C T & C n. 378. 1 dito idem idem idem.
Idem L W & C contra marca O P n. 687. 1 dito idem idem a Linden, W & C.
Idem Gonçalves Irmãos & C. n. 641. 1 dito vindo de Southampton no navio inglez *Neva*, descarregado em 26 de novembro de 1872, a Gonçalves Irmãos & C.
Idem idem n. 114. 1 dito idem idem idem.
Idem Alcoforado Vieira & C. sem numero. 1 dito idem idem idem a Alcoforado Vieira & C.
Idem M P & C n. 64. 1 dito vindo de Hamburgo no navio allemão *Maia*, descarregado em 21 de novembro de 1872, ignora-se a consignação.
Idem idem n. 37. 1 dito idem idem idem idem.
Idem J M n. 101. 1 caixa idem idem a João José Rodrigues Mendes.
Idem D. P. Wild & C sem numero. 1 pacote vindo do Havre no navio francez *Raoul*, descarregado em 4 de novembro de 1872.
Idem D T S n. 15/19. 1 dito vindo de Liverpool no navio inglez *Jurist*, descarregado em 24 de novembro de 1872, idem.
Idem diamante O no centro e P ao lado n. 50 1/2. 1 barrica idem no navio sueco *Diadema*, descarregada em 26 de novembro de 1872, idem
Idem diamante G A no centro sem numero. 1 dita, ignora-se a procedencia, navio e consignação.
Idem O B n 5571/5572 1 caixa vinda de Hamburgo no navio allemão *Nicoline*, descarregada em 9 de dezembro de 1872, ignora-se a consignação.
Idem idem n. 306 1/2. 1 embrulho idem idem idem a Otto Bohres.
Idem R P & C n. 23. 1 caixa idem idem idem ignora-se a consignação.
Idem José Dantas sem numero. 1 embrulho vindo de Londres no navio inglez *Ecliptic*, descarregado em 28 de dezembro de 1872 idem.
Idem D. P. Wild & C. sem numero. 1 dito vindo do Havre no navio francez *S. Luiz* descarregado em 12 de dezembro de 1872, idem.
Idem R C Corfield sem numero. 1 dito vindo de Liverpool no navio inglez *Gladiator*, descarregado em 23 de dezembro de 1872, idem.
Idem E R Rabello & C. sem numero. 1 caixa vinda de Liverpool no navio inglez *Jurist*, descarregada em 3 de dezembro de 1872, idem.
Idem Adriano Castro & C sem numero. 1 pacote idem idem idem idem.
Idem Ferreira & Matheus sem numero. 1 dito idem idem idem.
Idem D. Pedro Maury sem numero. 1 dito idem idem idem.
Idem Cramer Frey & C. n. 72. 1 dito vindo de Southampton no navio inglez *Boyne*, descarregado em 20 de dezembro de 1872, a Cramer Frey & C.
Idem C T & C contra marca P n. 1696 1/2. 1 dito idem idem idem idem.
Idem S & A n. 31. 1 caixa vinda de Liverpool no navio inglez *Moyfield*, descarregada em 28 de dezembro de 1872, ignora-se a consignação.
Idem Izidoro Bastos & C. sem numero. 1 dito idem idem idem idem.
Idem Johnston Pater & C sem numero. 1 dito idem idem idem idem.
Idem Jaroy & Rois sem numero. 1 dito idem idem em 3 idem idem.
Idem B O C contra marca C H n 23. 1 caixa idem no navio *Crysolite*, idem idem.
Idem M D n. 39. 1 dita idem idem idem idem.
Idem Gonçalves Irmãos & C sem numero. 1 pacote vindo de Bordeaux no vapor francez *Rio Grande*, descarregado em 9 de dezembro de 1872, consignado a Gonçalves Irmãos & C.
Idem Cardoso & Freitas sem numero. 1 dito idem idem idem

Alfandega de Pernambuco, 12 de agosto de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 18 de agosto de 1873.—Edital.—Por esta secretaria se faz publico aos que interessar possa que, tendo o Exm. Sr. presidente da provincia de dar execução á lei n. 1099 de 18 de maio ultimo, a diante transcripta, fica marcado o prazo de sessenta dias para serem apresentadas as competentes propostas, em cartas fechadas, para o contrato de que trata a referida lei.

O secretario interino,
Adolpho Lamenha Lins.

LEI N. 1099 DE 18 DE MAIO DE 1873, A QUE SE REFERE O EDITAL SUPRA.

Art. 1.º O presidente da provincia, tendo em vista o contrato de 26 de abril de 1856 e o que dispõe o art. 2.º da lei n. 386 de 27 de junho do mesmo anno, contratará com quem melhores vantagens e garantias offerecer, a construcção de uma ou mais fabricas de gaz de illuminação (hydrogeneo carboretado) para o fim de fornecer esse combustivel não só aos edificios e casas particulares que o queiram, mas tambem aos combustores publicos do Recife e de seus arrabaldes que não estejam comprehendidos no contrato citado, de conformidade com a referida lei n. 386.

Art. 2.º O contrato será lavrado sob as seguintes bases:

§ 1.º Privilegio por tempo nunca maior de trinta annos, durante os quaes nenhuma outra empreza do mesmo genero se poderá estabelecer para o mesmo fim.

§ 2.º Preço por pé cubico de gaz, nunca maior de seis réis, não podendo o consumo ser superior a cinco pés por hora para os particulares.

§ 3.º Preço nunca maior de trinta réis por hora para os combustores publicos, com tanto que a luz destes seja correspondente á de doze velas de espermacete. consumindo cada uma 114 grãos de espermacete por hora.

§ 4.º Duração na illuminação publica de seis horas, termo medio, por dia.

Art. 3.º Ficam isentos de todos os direitos provinciaes os edificios e dependencias da fabrica por espaço de dez annos, contados do seu acabamento.

Art. 4.º O presidente da provincia solicitará dos poderes geraes dispensa dos direitos de importação para todo o material da empreza que vier do estrangeiro.

Art. 5.º O presidente tambem poderá ceder por aforamento ao contratante ou emprezario quaesquer terrenos devolutos ou de marinha de que elle possa carecer para estabelecer os edificios e dependencias da fabrica.

Art. 6.º No contrato se regularão todas as condições technicas e as demais que forem necessarias para o exacto andamento da empreza.

Art. 7.º O contrato fica dependente de approvação da assembléa provincial.

Revogam-se as disposições em contrario.

EDITAL.

Secção 5.ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 18 de agosto de 1873.—Por esta secretaria se faz publico que, tendo o Exm. Sr. presidente da provincia de dar execução ao art. 6.º da lei n. 1101 de 18 de maio ultimo, abaixo transcripta, convida a quem quizer contratar a construcção de um matadouro e a acquisição de terrenos para logradouros, onde possam ser recolhidas as rezes destinadas ao consumo publico, a apresentarem suas propostas no prazo de sessenta dias, a contar da presente data.

O secretario interino,
Adolpho Lamenha Lins.

Lei n. 1101 de 28 de maio de 1873, a que se refere o edital supra.

Art. 6.º Fica tambem o presidente da provincia autorisado a contratar, mediante privilegio até vinte annos, a construcção de um matadouro e a acquisição de terrenos para logradouros, onde possam ser recebidas as rezes destinadas ao concurso publico, sob as seguintes condições:

§ 1.º O contratante comprará terrenos para logradouros nos lugares em que forem indicados.

§ 2.º O matadouro será construido segundo a planta que para esse fim fôr dada pela repartição das obras publicas, e approvada pela presidencia.

§ 3.º O contratante receberá dous mil réis por cada boi que fôr recolhido ao logradouro e talhado para o consumo publico.

§ 4.º Findo o privilegio, os logradouros e o matadouro ficarão pertencendo á camara municipal, independentemente de qualquer retribuição.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 8 do corrente mez, manda fazer publico que vai a praça no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta desta thesouraria, para ser arrematada por quem por menos fizer, a obra dos reparos de que precisa a ponte do Desterro na estrada do Norte, servindo de base o orçamento no valor de 1:504$229 e as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de agosto de 1873.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1.ª

A ponte do Desterro será executada de conformidade com o orçamento e planta approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia na importancia, de 1:504$229

2.ª

O arrematante dará começo ás obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 4 mezes.

3.ª

O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte do trabalho executado.

4.ª

Para tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas, se observará o que dispõe o regula- mento de 31 de julho de 1866.

Conforme.—M. A. Ferreira.

Edital n. 39.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se intima ao dono ou consignatario de dous escaleres pertencentes a barca ingleza *Emergy*, naufragada em 1871 a 25 milhas ao norte da Parahyba, os quaes conduzindo a tripolação da mesma barca foram recolhidos a esta alfandega em outubro do mesmo anno, para despacha-los dentro do prazo de 30 dias, sob pena de findo elle, serem vendidos os mesmos escaleres por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda, visto já se acharem em mão estado os referidos escaleres.

Alfandega de Pernambuco, 14 de agosto de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, commendador da ordem da Rosa, juiz de paz da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faço saber que por parte de Alheiro Oliveira & C., me foi feita uma petição pela qual me pediam que os admittisse a justificar a ausencia e incerteza da residencia de José Muniz de Souza Borges, Francisco Avelino da Costa Bezerra, Manoel Eugenio da Silva, Francisco Ferreira de Almeida, Joaquim José Ferreira Junior, Anastacio Alves Nobrega, José Joaquim Freire, José Joaquim Freire Junior, Candido Joaquim Correia e Silva, Joaquim Raphael da Cruz, Manoel Joaquim Ferreira dos Santos, Feliciano Joaquim de Aguiar Costa, Albino Ferreira de Azevedo Brasileiro, Laurentino José de Sant'Anna, Joaquim Raphael Silva Cruz, justificando quanto baste, lhes mandasse passar cartas de editos para serem citados, afim de virem na primeira audiencia deste juizo, que eu fizer, passados trinta dias para se conciliarem neste juizo José Muniz de Souza Borges, para amigavelmente lhes pagar a quantia de 65$280, importancia de uma letra já vencida de seu aceite, a Francisco Avelino da Costa Bezerra, por uma letra da quantia de 1:049$770, Manoel Eugenio da Silva, Francisco Ferreira de Almeida, uma letra da quantia de 379$040, José Joaquim Ferreira Junior, uma letra da quantia de 503$105, Anastacio Alves Nobrega, uma letra da quantia de 295$720, José Joaquim Freire, uma letra da quantia de 712$190, José Joaquim Freire Junior, uma letra da quantia de 144$180, Candido José Correia e Silva, uma letra da quantia de 261$360, Joaquim Raphael da Cruz, uma letra da quantia de 300$000, Feliciano Joaquim de Aguiar Costa, uma letra da quantia 400$000, Albino Ferreira de Azevedo Brasileiro, uma letra da quantia de 51$130, Laurentino José de Sant Anna, uma letra da quantia de 225$20, Joaquim Raphael da Silva Cruz, uma letra da quantia de 32$600 e Manoel Joaquim Ferreira dos Santos, uma letra da quantia de 257$980.

E porque justificaram o deduzido em sua petição lhes mandei passar a presente minha carta de editos de trinta dias, pela qual cito, chamo e requeiro aos mencionados devedores, afim de que venham á primeira audiencia deste juizo que se fizer findo o dito termo, sendo as audiencias ás quartas e sabbados de todas as semanas em casa de minha residencia no lugar dos Coelhos desta freguezia.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar a presente que será affixada nos lugares publicos e do costume.

Dada e passada nesta freguezia do Santissimo Sacramento da Boa-Vista da cidade do Recife de Pernambuco, aos 14 dias do mez de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo 1873.

Fiz, escrever subscrevo e assigno. O escrivão Alvaro Paulo Noblato.

Antonio Carneiro Machado Rios.

O Dr. Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, juiz de direito da 2.ª vara civel, deste termo do Recife, por S. M. o imperador a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 23 do corrente, finda a audiencia deste juizo, se ha de arrematar em hasta publica e por quem mais der, uma casa terrea na estrada dos Remedios da freguezia dos Afogados, n. 20, com duas janellas e uma porta de frente, com trinta palmos de vão, e cincoenta e quatro de fundo, duas salas, tres quartos, duas janellas no oitão, e com cem palmos de quintal, e o terreno da frente em solo foreiro, avaliada per 4:000$000.

Outra dita contigua a de cima e no mesme lugar n. 22, com duas portas e duas janellas de frente, com quarenta e quatro palmos de vão, cincoenta e um ditos de fundo, com duas salas, dous quartos com communicação para a casa junto, avaliada por 2:000$000; ditas casas vão á praça por execução de Manoel Correia de Menezes, contra Manoel Antonio Ribeiro e sua mulher.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publicas as faltas não abonadas dos alumnos desta faculdade, com relação ao proximo findo mez de julho, conforme foi julgado em sessão da congregação de 18 do corrente mez.

Terceiro anno.

N. 6.—José Gomes Coimbra, 4 faltas inclusive 1 sabbatina na 2.ª cadeira.
N. 7.—José de Castro Sá Barreto, 1 sabbatina na 1.ª cadeira.
N. 14.—Francisco de Siqueira Cavalcanti, 4 faltas inclusive 1 sabbatina na 1.ª cadeira.
N. 19.—Francisco José Gomes Brandão, 4 inclusive 1 sabbatina na 1.ª cadeira, e 5 inclusive 1 sabbatina na 2.ª.
N. 21.—Isaias Guedes de Mello, 3 na 1.ª cadeira.
N. 23.—João Baptista de Castro Rabello Junior, 4 inclusive 1 sabbatina na 1.ª cadeira e 3 inclusive 1 sabbatina na 2.ª.
N. 25.—Helvecio Xavier Lopes, 3 inclusive 1 sabbatina na 1.ª cadeira e 2 inclusive 1 sabbatina na 2.ª.
N. 26.—Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond Filho, 4 inclusive 1 sabbatina na 1.ª e 2 inclusive 1 sabbatina na 2.ª.
N. 28.—Melchiades Corrêa Garcia, 3 na 1.ª cadeira e 5 na 2.ª.
N. 32.—Francisco Cesar de Andrade, 3 inclusive 1 sabbatina na 1.ª cadeira.

Quarto anno.

N. 59.—Ernesto Augusto da Silva Freire, 3 faltas na 2.ª cadeira.
N. 37.—José Bento Vieira Barcellos, 7 idem idem.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 20 de agosto de 1873.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

O Dr. Joaquim Corrêa de Oliveira Andrade, juiz substituto da provedoria de capellas nesta cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. I., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que, em cumprimento do aviso do ministerio do imperio de 12 de junho do corrente anno, que baixou em consequencia da resolução imperial, tomada sobre consulta do conselho de estado, dando provimento ao recurso para o mesmo interposto pela irmandade do SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio desta cidade, contra a sentença pela qual o Exm. Bispo desta diocese a julgou interdicta pela razão por ella dada, de não ter a mesma irmandade illiminado de seu gremio os irmãos maçons; e que por copia me foi enviado pelo Exm. presidente da provincia em seu officio de 8 do mez passado e intimado ao Exm. Bispo D. frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, no dia 23 do mesmo mez proximo passado; como quer que não tivesse elle dado cumprimento a resolução imperial no prazo de 30 dias, que lhe foi marcado pelo governo, depois de ter expirado dito prazo e intimado o Exm. Bispo em nome e autoridade deste juizo, para em tudo cumprir a predita resolução imperial, que *ex vi* do art. 24 do decreto n. 1911 de 28 de março de 1857, vale como sentença judicial: mandei passar mandado de levantamento do interdicto pelo diocesano fulminado contra a irmandade recorrente e as outras nas mesmas condições, e sendo-lhe este intimado, bem como as irmandades para sua sciencia e execução, acha-se effectivamente levantado o interdicto lançado sobre as irmandades do SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio, das Almas da mesma igreja, da Ordem Terceira de S. Francisco, do Divino Espirito Santo do Collegio, do SS. Sacramento de S. José, de Nossa Senhora da Soledade da Boa-Vista, do Bom Jezus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz, de Sant'Anna da mesma igreja, das Almas da matriz da Boa-Vista, de S. José de Agonia do convento do Carmo, do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista, de Nossa Senhora do Livramento, do Bom Jesus das Dôres de S. Gonçalo, de Santa Rita de Cassia, de Nossa Senhora da Soledade da igreja do Livramento, e de S. Chrispim do convento do Carmo, e as referidas irmandades na posse de todos os seus direitos reaes e pessoaes, funcções e regalias, declarando como declaro nos termos dos arts. 13 e 14 do decreto de 19 de fevereiro de 1838, nullas, e como se não existissem, as censuras sobre ellas lançadas por aquelle motivo, prohibindo e obstando sob as penas da lei, que a pretexto dellas se lhes faça qualquer violencia; procedendo e responsabilisando na forma da lei os desobedientes e que recusarem a execução.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 13 de agosto de 1873.

Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão, escrevi.

Joaquim Corrêa de Oliveira Andrade.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 30 de julho proximo passado, manda fazer publico que no dia 11 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria vaem a praça para ser arrematada por quem por menos fizer os reparos de que precisa a ponte sobre o rio Goyanna, orçados em 5:126$000 e sobre as clausulas especiaes abaixo transcriptas

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1873.

Clausulas especiaes.

1.ª

Os reparos da ponte sobre o rio Goyanna serão executados de conformidade com o orçamento e planta approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 5:126$000.

2.ª

O arrematante dará começo as obras no prazo de 20 dias e as concluirá no de 4 mezes.

2.ª

O pagamento da importancia do contrato será realisado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra.

4.ª

Para tudo mais que se achar especificado nas presentes clausulas se observará o que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico, para conhecimento de quem interessar que, em virtude de ter ficado sem effeito o contracto celebrado com Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, será novamente posta em hasta publica, perante a junta da mesma thesouraria, no dia 4 de setembro vindouro, pelas duas horas da tarde, para ser contratada com quem melhores condições offerecer, a construcção de um armazem ou paiol para servir de deposito de toda a polvora importada nesta capital, cuja planta se franqueará nesta secretaria aos pretendentes, que deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas e declarando nellas a residencia e nomes dos seus fiadores.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 6 de agosto de 1873.

O secretario da junta,
Jesuino Rodrigues Cardoso.

— Perante a camara municipal desta cidade, estarão em hasta publica nos dias 21 do corrente, e 4 e 18 do mez de setembro proximo vindouro, para ser arrematado por tempo de um anno, por quem mais offerecer, os alugueis do sobrado sito no largo do Corpo Santo do Recife, por 710$000, e das casinhas da ribeira por 85$000; e os impostos de 60 rs. por pé de coqueiro de producção, exceptuando 10 pés para uso do proprietario por 1:001$000; capim de planta por 634$000; 500 rs. por cabeça de gado vaccum por 451$000; mascates e boceteiras por 90$000; 100 rs. por cabeça de gado recolhido ao curral por 58$000; 120 rs. por carga de qualquer producto ou genero exposto á venda no mercado publico por 24$; 200 rs. por cabeça de gado suino, ovelhum e cabrum por 11$000; repeso do açougue por 8$; e 320 rs. por carga de peixe exposto tambem a venda no mercado publico por 15$000.

Os pretendentes deverão comparecer com seus fiadores competentemente habilitados.

Paço da camara municipal de Olinda, 7 de agosto de 1873.

Barão da Tacaruna,
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

DECLARAÇÕES.

— Sexta-feira 22 do corrente mez, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, pelas 11 horas da manhã, vai á praça de venda o sitio de Beberibe, denominado Olho d'Agua, na estrada d'Agua-Fria, com casa de taipa e olaria de tijolo de pedra e cal, com algumas arvores de fructo, tendo de extenção 830 palmos de frente e lado do nascente, 850 palmos do lado do poente, 1,200 palmos do lado do sul e 4,200 palmos do lado do norte, tudo avaliado em 4:550$; um terreno na rua de Olinda no mesmo lugar, tendo a frente para o sul com 180 palmos, e o mesmo pára o lado do norte, por 200$000.

Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco.
ASSEMBLEA GERAL.

Não se tendo reunido no dia 17 numero legal de socios para que podesse ter lugar a assembléa geral annunciada para esse dia; é, de conformidade com a letra dos estatutos, convocada outra reunião para o dia 24 do corrente, ás 11 horas da manhã, que funccionará com o numero de socios presentes.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 20 de agosto de 1873.

B. R. d'Amorim,
1.º secretario.

— Pela administração dos correios desta provincia previne-se ás pessoas abaixo declaradas que venham ou mandem pagar o porte de seus interesses particulares existentes na mesma administração, afim de poderem seguir os seus destinos:

Antonio José Rodrigues das Custias, Alexandre Barroso de Souza, Augusto Catulino Gonçalves Lessa, Antonio da Silva Chagas, Antonio Francisco da Costa, Angelo Lopes Pereira, Antonio Joaquim de Moraes, Antonio Augusto da Silva Cunha, Antonio Gandolphi, Alberto Soares de Azevedo, Amador Ferreira do Espirito Santo, Alfredo Ramos Chaves, Agnello José Gonzaga, Antonio Paz de Sá Barreto, Amelia Januaria de Andrade (2), Antonio José de Andrade, Antonio José Pacheco da Silva, Augusto Cesar da Veiga Figueiredo, D. abbade do mosteiro de S. Bento desta cidade, Braz José dos Reis, Bernardino Pereira de Brito, Brasilina Augusta Lumachi de Mello, corretores desta praça, companhia de Beberibe, Candido José Tavares, Candida Francisca da Costa Reis, Canuto José da Fonceca, Candido José Soares, Carlos Magno da Silva, diversos negociantes desta praça, diversos empregados da recebedoria de rendas desta provincia, Estevão Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Raphael, Francisco Antonio de Souza, Francisco Corrêa de Mattos, Firmino Casado da Cunha Lima, Francisco Marinho Falcão da Silva, Firmino de Oliveira Mello, Francisco Lopes Cardim e Manoel Antonio Ribeiro, Francisco Paulino de Almeida Albuquerque, F. H. Carls, Francisco de Assis Pereira Rocha, Francisco de Assis Penna, Francisco Cavalcanti de Albuquerque, Felix Amado da Silva, Francisco Mathias Pereira da Costa, Francisco Alves da Cruz, Gregorio Riveros, Horacio da Rocha e Silva, Horacio Alves Feitosa, Herculano Geraldo de Souza Magalhães, Heliodoro José da Silva Pereira, Jacintha Francisca de Barros Mello, José Zacharias de Carvalho, José Guilherme de Souza, José de Barros Pires Falcão, José Caetano de Albuquerque e outros, João Chrysostomo Pereira Soares e Adolpho Carlos Harms, João da Costa Carvalho Guimarães, João Joaquim Fonceca de Albuquerque, João Francisco Xavier Paes Barreto, José Felicio de Souza Guido, Jacome Geraldo Maria Lumachi, José Elias de Moura, João José de Luna Freire, José dos Santos Torres, José Belisario Marinho Falcão, José Felismino da Silva, José Nunes do Vale, José Roberto do Nascimento, João Bernardo do Rego Barros, José Lourenço da Silva Milanez, José Urbano de Souza, Joaquim José Silveira, José Francisco da Costa, José Felippe de Moraes e Silva, João Alvares Pereira Lyra, José Maria Marques de Carvalho, Joaquim Marques da Porciuncula, Joaquim Francisco de Arruda, José Vicente Godinho, Joaquim Elias de Albuquerque Barros, Joaquim Roberto Pereira, Livino Lopes de Barros e e Silva (3), Lauriano José Pimenta, Luiz Francisco de Paula Albuquerque Maranhão, Laurentino da Silva Ferreira, Luiz de Menezes Vasconcellos de Drummond, Luiz Paulo, Julio Puech e outros, Luiz Schmalz, Manoel Antonio dos Santos, Manoel Carlos de Sá, Manoel Luiz dos Reis (4), Maria Joaquina de Almeida Albuquerque (2), Manoel Menelio Pinto, Manoel Dias de Toledo Junior, Manoel Farias de Andrade, Miguel dos Anjos Barros, Marcolino Ernesto de Oliveira, Manoel Alexandrino de Albuquerque Pita (2), Manoel Elias Themudo Lessa, Manoel Brasil de Oliveira, Manoel Simplicio Corrêa Leal, Odilon Austechano Brayme, Paulo de Amorim Salgado Netto, Pedro Alves Teixeira, Rufino José da Cunha, superintendente da estrada de ferro, Symphronio Olympio dos Santos, proprietarios e moradores no termo de Itambé, Ulysses Agnello Pereira Cunha, Umbelina Francisca Bandeira de Mello.

Administração dos correios de Pernambuco, 20 de agosto de 1873.

O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

Por esta secretaria se declara, em rectificação ao que foi publicado com relação a sociedade commercial de Cordeiro Simões & C, que é somente socio responsavel da dita firma Antonio José Cordeiro Simões, sendo commanditarios todos os mais que a compõem.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 20 de agosto de 1873.

O official-maior interino
Innocencio Antunes de Farias Torres

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que a congregação em sessão de hontem resolveu que os bachareis inscriptos para defeza de theses, sejam admittidos a escolher os respectivos pontos nesta secretaria, começando pelo primeiro inscripto. Bacharel Demosthenes Constancio Avelino no dia 23 do corrente, e seguindo-se successivamente os demais inscriptos com o intervallo de dous dias de um a outro a saber: José de Oliveira Campos, Eliseu de Souza Martins, João Vieira de Araujo. Aquelle dos inscriptos que não comparecer no dia que lhe competir, perderá o lugar na ordem da inscripção, sendo admittido o que immediatamente se lhe seguir, com tanto que compareça a tempo de poder defender theses dentro do espaço. que decorre de 15 de outubro, em que se encerram as aulas, até antes do começo dos actos. O que não concorrer porém a tempo de defender theses no predito espaço, só o poderá fazer em outra estação.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 19 de agosto de 1873.

O secretario
José Honorio B. de Menezes.

Juizo dos feitos da fazenda.

Sexta-feira 22 do corrente, depois da audiencia respectiva, ás 11 horas do dia, irá á praça por venda o terreno em que foi edificada a casa n. 62, com 18 palmos de largura, 156 ditos de fundo, á rua de S. Miguel dos Afogados, avaliado em 150$000, para pagamento da execução contra a viuva e herdeiros de Manoel das Virgens Ramos.

Idem a parte do sobrado n. 11 da rua do Amorim pertencente aos orphãos filhos de José da Cunha, avaliada dita parte em 2:000$.

Recife, 12 de agosto de 1873.

O solicitador da fazenda provincial
J. Firmino Correia de Araujo.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico que d'ora em diante os pagamentos a cargo da pagadoria terão lugar nos dias designados na nova tabella, que será com antecedencia publicada, ficando sem effeito a que regulava na mesma pagadoria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 20 de agosto de 1873.

O secretario da junta
Jesuino Rodrigues Cardoso.

Consulado provincial.

Por esta repartição se faz sciente aos contribuintes dos apparelhos e annuidades pelo serviço da Recife Drainage Company do semestre findo em junho do anno passado, a resolução tomada pelo Exm Sr. presidente, transmittida a esta administração por portaria do Sr. inspector da thesouraria provincial, datada de hoje.

Copia.—3.ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 14 de agosto de 1873.—Attendendo ao que requereram os devedores do imposto creado para o pagamento dos apparelhos fornecidos pela companhia Recife Drainage, na inclusa petição que devolvo, e tomando em consideração a sua informação datada de 11 do corrente, sob o n. 332, mande V. S dispensa-los da multa de 6 0/0 em que incorreram, podendo ser effectuado o pagamento até o dia ultimo de setembro proximo futuro em que termina a liquidação do exercicio proximo findo, ao qual pertencem os mencionados debitos. Deus guarde a V. S.—Henrique Pereira de Lucena.—Sr. inspector da thesouraria provincial. Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

N. 349.—O inspector da thesouraria provincial recommenda ao Sr. administrador do consulado provincial, que na conformidade da resolução do Exm. presidente da provincia a constante do officio por copia junto, mande annunciar o pagamento dos debitos dos apparelhos, annuidades do serviço prestado pela companhia Drainage no semestre findo em junho do anno passado, declarando-se que findo o mez de setembro ficará encerrado o exercicio a que pertencem os ditos debitos, e por isso obrigados os contribuintes a pagar a multa de 9 0/0, como pagam os contribuintes dos mais impostos lançados. Thesouraria provincial de Pernambuco 18 de agosto de 1873.—José Pedro da Silva. Cumpra-se e registre-se.—M. do consulado provincial, 18 de agosto de 1873.—Carneiro.

Consulado provincial, 18 de agosto de 1873.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

COMPANHIA SANTA THEREZA

As pessoas que desejarem canalisar agua ou gaz em suas casas, na cidade de Olinda, queiram entender-se com o abaixo assignado, que acha-se autorisado para facilitar a todos a acquisição de taes melhoramentos, mandando fazer as canalisações nos predios a custa da companhia, mediante um aluguel mensal muito modico: a tratar na rua do Imperador n. 45, ou na fabrica de gaz, em Olinda.

Recife, 1º de agosto de 1873.

O gerente
Justino J. de S. Campos.

Obras militares.

A' vista da autorisação do ministerio da guerra, será posta em concurrencia a execução das obras e concertos da fortaleza do Brum, na importancia de 4:267$030, e a dos reparos, caiadura e pintura da casa, em que reside o director do arsenal de guerra, orçados em 836$950; são por isso convidadas as pessoas que quizerem encarregar-se de taes serviços, á apresentarem suas propostas á 22 do corrente ao meio dia, na repartição das obras publicas, onde serão encontrados os respectivos orçamentos.

Pernambuco, 16 de agosto de 1873.

O engenheiro,
Ghryssolito F. de Castro Chaves.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico para conhecimento de quem interessar que, fica transferida para o dia 6 de setembro vindouro, a arrematação em hasta publica, do terreno proprio nacional onde estava edificada a casa terrea n. 16, da rua do Nogueira, desta cidade.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 16 de agosto de 1873.

O secretario da junta,
Jesuino Rodrigues Cardoso.

Obras publicas.

O Illm. Sr. engenheiro chefe desta repartição, de conformidade com a ordem do Exm Sr. presidente convida as pessoas que quizerem contratar o encanamento para a illuminação a gaz do edificio destinado para escola modêlo de instrucção primaria a apresentarem na mesma repartição suas propostas em cartas fechadas no dia 23 do corrente ao meio dia.

Na mesma repartição se dará os esclarecimentos precisos para a execução da obra.

Repartição das obras publicas, 16 de agosto de 1873.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 21 do corrente agosto, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

1.º Pareceres e mais trabalhos de commissões.
2.º Palestra litteraria.

Secretaria do Instituto, 18 de agosto de 1873.

J. Soares Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Sabbado 23 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. Juiz de direito da segunda vara, vão novamente á praça os moveis penhorados a Antonio Gonçalves da Silva, os quaes foram avaliados por 152$000, por execução que lhe move Joaquim Severiano Nogueira.

— O fiscal da freguezia de Nossa Senhora da Graça, em virtude do art. 4.º do titulo 6.º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, avisa aos moradores dos sitios da mesma freguezia, que devem mandar aparar e dobrar as cercas de seus sitios, de modo que não embaracem o transito publico, sob pena de 4$000 de multa.

Freguezia de N. S. da Graça, 20 de agosto de 1873.

O fiscal,
José Miguel de Souza Magalhães

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA
ESPIUCA & PENANTE

Quinta-feira 21 de agosto.

Grande espectaculo em beneficio da irmandade do Espirito Santo.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 1 prologo e 4 actos:

JOCELIN
OU O
Marinheiro da Martinica.

Terminará o espectaculo com a scena comica representada pelo artista Flavio:

O Sr. Domingos fóra do sério

Principiará ás 8 1/2 horas.

SALÃO DE CONCERTOS

N. 12—Rua da Imperatriz—N. 12

Quinta-feira 21 de agosto

Primeiro concerto.
DE
HUGO BUSSMEYER.
Programma.

Trovatore, grande paraphrase	Bussmeyer.
Rigoleto, grande phantasia	Idem
Hymno brasileiro, grandes variações	Idem.
O despertador do Leão	Kontsky.
Ultima esperanza, meditação	Gottschalk.
(*) Banjo, capprinio americano	idem.
Ave Maria	Schubert.
Marcha hungara	Liozt.

Principiara ás 8 horas da noute.

Bilhetes á 5$000, a venda na livraria Franceza e a porta da sala na noute do concerto.

(*) O Banjo é uma imitação dos cancos e das danzas dos negros nos Estados-Unidos. E' a peça mais dificil que Gottfischalk escreveu.

THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA
VICENTE.

Sabbado 23 de agosto

Estréa do artista
Eduardo A. da Silva.

1.ª representação

neste theatro, do magnifico e apparatoso drama phantastico em 6 actos:

O ANJO DA MEIA NOITE

Original francez do escriptor
Theodoro Barriére
autor das *Mulheres de Marmore* e outros dramas de merecimento.
(Traducção do actor Julio Xavier.)

Mise-en-scene a capricho.
Scenario pintado por Mr. Chapelin.
Vestuario á caracter.

O programmma minucioso será publicado na vespera do espectaculo.

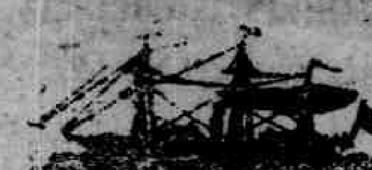
Recebe-se encommendas pará o resto de camarotes e cadeiras.

EM ENSAIOS
para subir á scena no dia
Sete de setembro
o drama original brasileiro em 4 actos:

OS SOLDADOS BRASILEIROS

escripto a proposito [illegible] O BRASIL E O PARAGUAY.

AVISOS MARITIMOS.



Pacific Steam Navigation Company

Linha quinzenal

O PAQUETE

PUNO

Tendo sido transferida em Calão do dia 10 para o dia 17 de julho ultimo, a sahida deste paquete, é aqui esperado até o dia 22 do corrente mez, e depois da demora do costume seguirá para Liverpool via Lisbôa, para onde recebe passageiros e carga.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Linha quinzenal

O PAQUETE

BRITANIA

espera-se da Europa até o dia 31 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para o sul do imperio, Rio da Prata e costa do Pacifico, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

PARA
O
Pará

O patacho americano *John Rosé*, procedente de New-York, e em descarga, segue para o Pará logo que a conclua; engaja-se carga a frete commodo, para o que os senhores carregadores devem entender-se anticipadamente com os consignatarios Tasso Irmãos & C. á rua do Amorim n. 37, por quanto o navio não se demorará a espera de carga, seguindo com aquella que estiver prompta, o mais tardar até o dia 18.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 57.

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BAHIANA
LIMITADA

Para Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado até o dia 23 de corrente dos portos acima o vapor *Marquez de Caxias*, e seguirá para s mesmos no dia seguinte ao de sua chegada.

Recebe carga, passageiros e dinheiro a frete: a tratar com os seus agentes Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua do Bom Jesus n. 57.

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO

Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e Brasil.

O NOVO E MAGNIFICO VAPOR DE PRIMEIRA CLASSE (A 100 NO LLOYDS.)

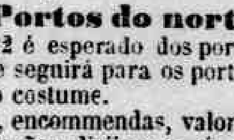
JULIO DINIZ

Commandante - J. J. Rodrigues Contente

E' esperado até 22 do corrente; depois da indispensavel demora neste porto, seguirá para os da Bahia e Rio de Janeiro.

Para passagens, e fretes de carga, encommendas e valores, trata-se com os

AGENTES
E. R. Rabello & C.
48=Rua do Commercio=48



COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.

Portos do norte.

Ate o dia 22 é esperado dos portos do sul o vapor *Paraná*, e seguirá para os portos acima depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores, passageiros e mais informações, dirijam-se á rua do Vigario n. 7, escriptorio.

Pereira Vianna & C.
Agentes.

Para o Porto.

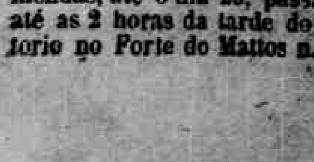
Acha-se proposto para seguir com a maior brevidade o brigue portuguez *União*, para o que recebe carga, e trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. successores, na rua do Vigario n. 19, 1.º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28, encommendas até o dia 29, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor,
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU' E ACARACU'.



O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28 do corrente, encommendas, até o dia 29, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Rio-Grande do Sul.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Rosita*, por ter alguma carga tratada e para a que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho: á rua do Commercio n. 5

Para Lisboa

pretende seguir com pouca demora a escuna portugueza *Christina*, de 1ª classe, capitão Loureiro, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n 5.

Lisboa e Porto

Vai sahir com brevidade a barca portugueza *Despique II*, recebe carga e passageiros: a tratar com o consignatario Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17

Pará.

Barca «Santa Maria.

Para o referido porto recebe este navio carga á frete: a tratar com Amorim Irmãos & C.

CHARGEURS RÉUNIS.

Companhia Franceza de Navegação a vapor

Linha mensal entre o

Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos-Ayres, (com baldeação para o Rosario).

STEAMER
VILLE DE SANTOS
Commandante Lefèvre.

E' esperado até 22 do corrente, e seguirá depois da demora precisa para os portos do sul acima indicados, entrando dentro do porto, quer na vinda da Europa, quer na volta.

Relativamente a fretes, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações por preços reduzidos, trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42 - Rua do Commercio —Entrada pela rua do Torres.

Aracaty.

Segue para o referido porto com pouca demora o hiate *Olinda* por ter a maior parte de seu carregamento engajado e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios, Joaquim Jose Gonçalves Beltrão & Filho á rua do Commercio n. 5

COMPANAIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

LISBOA E PORTO

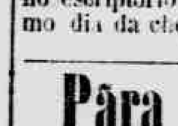
A barca *Vencedora*, capitão Oliveira, segue viagem por todo o mez de agosto.

Recebe carga e passageiros: a tratar com o consignatario Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17.

Rio Grande do Sul e Porto Alegre.

Para os referidos portos directamente recebe carga a frete o lugar portuguez *Rio Grande*: a tratar com Amorim Irmão & C., rua do Bom Jesus n. 3.

Rio de Janeiro em direitura.



O vapor *Lidador*, capitão Guilherme de Castro, que aqui deverá chegar nestes dous ou tres dias dos portos da Europa, seguirá para o Rio de Janeiro immediatamente á sua chegada, recebendo neste porto passageiros de primeira e segunda classe a 80$ e 70$ cada um, cuja passagem deverá ser paga no escriptorio da rua do Vigario n. 10, no mesmo dia da chegada do referido vapor,

Para Santos e Rio de Janeiro.

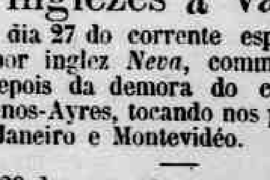
Barca Claudia.

Este navio vai carregar para ambos os portos, e recebe carga a frete: a tratar com Amorim Irmãos & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MAMANGUAPE.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida escriptorio no Forte do Mattos n. 12.



Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 27 do corrente espera-se da Europa o vapor inglez *Neva*, commandante H. Bax, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

—

No dia 29 do corrente espera-se dos portos de sul o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para fretes, passagens etc., trata-se na agencia rua do Commercio n. 40.

Barcaça Bismarck

Vende-se a barcaça acima, de 500 a 600 saccos, de optima construcção, e prompta a navegar: para ser examinada, no caes do Ramos, e á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 38, escriptorio de João Pereira Moutinho.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
bons moveis

louça e quinquilbaria
Hoje
NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
Armazem.

O agente Martins por conta de diversos venderá bons moveis, louça, crystaes e muitos objectos do uso domestico

LEILÃO
DE

uma parte do sitio da travessa do Caldeireiro n. 1. que foi do finado Domingos José Marques.

Hoje
ás 11 horas
NA
FEIRA SEMANAL.
16=rua do Imperador n.=16

O agente Martins autorisado por Antonio Juvino Marques, consenhor de uma parte do sitio no Caldeireiro, no valor de 1:094$782, onde se acham residindo os Srs. Lehmann Fréres.

LEILÃO
DE

10 caixas com chá grosso superior, e diversas caixas da verdadeira hesperedina

SEXTA-FEIRA 22 DO CORRENTE

O agente Martins fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 10 caixas com chá grosso superior e diversas caixas com verdadeira hesperedina, ultimamente chegadas e muito bem acondicionadas, em lotes de uma caixa de duzia, para chegar a todos.

Na porta do armazem do Annes, defronte da alfandega.

AO MEIO DIA.

LEILÃO
DE
dividas

na importancia de 6:166$775, massa fallida de Araujo Campos & C.

Sexta-feira 22 de agosto

O agente Martins fará novamente leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio das dividas activas da massa fallida de Araujo Campos & C., na importancia de 6:166$775, em lettras e contas de livros.

No armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas da manhã.

Grande e variado
LEILÃO
DE

moveis em bom estado, crystaes, louças, porcellana, um rico apparelho novo para almoço de electro plate e outros muitos objectos.

Por ordem de uma familia que se retira para a Europa no proximo vapor, sendo:

Um piano forte de Bord, uma mobilia de jacaranda tampo de pedra, composta de cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consollos, uma jardineira, 1 sofá; 1 mobilia de faia composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, um sofá, uma jardineira, 2 consolios; espelhos grandes, quadros, uma cama para casal de páo setim, mesas para jogos, camas de ferro, berço para criança, uma rica mesa elastica com 5 taboas, quartinheiras, mesinhas, cadeiras avulsas, guarda roupa, apparadores, marquezas, um lindo vapor apparelhado, venesianas, malas e outros moveis.

Um apparelho de electro plate, garrafas, louças para jantar e almoço, copos, calices, fructeiras jarros para flores e bandejas.

TERÇA-FEIRA 26 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã.

Por intervenção do agente Pinho Borges, á rua do Bom Jesus n. 50 1.º andar (outr'ora Cruz).

O mesmo agente acha-se autorisado a alugar o dito andar.

AVISOS DIVERSOS

PARA TODOS

Paula & Mafra, com casa mortuaria no pateo do Paraizo ns. 10 e 12, declaram ao publico que apesar das tabellas publicadas pela *Santa* Casa de Misericordia, continuam a incumbir-se de enterramentos, e mais officios funebres, como costumam, isto é, com sinceridade pontualidade e commodidade em preços.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

1ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, dous meios n. 2059 com 300$000, quatro quartos n. 124 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (62ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 22ª parte das loterias a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penna (63ª), que se extrahirá no sabbado, 23 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.

Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza

Criado.

No hotel Aliança á rua estreita do Rosario n. 10, precisa se de um criado.

Boa gratificação
25$000

Perdeu-se hontem (13 do corrente) na cidade de Olinda das 6 para 7 horas da tarde, uma pulseira de ouro de lei, tendo a fita arrendada com uma côr fusca, no centro tem um laço cujas pontas são cravadas de perolas, no centro delle uma grande esmeralda quadrada, acompanhada de cada lado com uma perola; perdeu-se a mesma do oitão do Amparo em seguimento a mesma rua, Quatro Cantos, Mathias Ferreira, subida do becco que sahe em S. Pedro Velho, rua de S. Bento até a entrada do becco Porto Seguro, dahi ao voltar ao pateo da Ribeira e ladeira da mesma: roga-se a quem achar e querendo restituir, dirija-se ao oitão do Amparo casa grande, que tem um portão ao lado, ou no Recife, largo do Paraizo n. 28. 1º ou 2º andar, que se gratificará muito generosamente: pede-se aos Srs. ourives, ou quaesquer outra pessoa a quem fôr offerecida, faça o favor de apprehender, e leva-la a qualquer um dos lugares indicados.

Aluga-se

uma escrava para cozinhar e comprar: a tratar na rua da Concordia n. 145.

VERDADES IMPORTANTES

PILULAS
VEGETAES
DE
BRISTOL

Uns bofes sadios e sãos
Uma digestão vigorosa,
Um excellente appetite,
são alguns dos beneficios que se podem derivar, fazendo se um uso regular das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma cura certa e efficaz dos intestinos,
Um remedio admiravel para os rins,
Um tonico poderoso para o estomago,
São as inapreciaveis qualidades medicas que se podem encontrar, usando-se das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma medicina que não produz dôres nem colicas.
Um purgante que não debilita nem enfraquece.
Um laxante que não causa a menor nausea.
Formam uma das muitas virtudes que possuem as
Pilulas vegetaes de Bristol.
Um medicamento suave e favoravel para o bello sexo.
Um correctivo seguro dos desarranjos do systema.
Um remedio completo e seguro para as irregularidades.
São os effeitos sem falta, resultantes do uso e emprego das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma compleição clara, alva e transparente,
Uma pelle macia e delicada e um
Halito doce e agradavel.
São os resultados certos e infalliveis, depois de se
haver tomado algumas dóses deste melhor dos
Remedios as
Pilulas vegetaes de Bristol.

Em todos os casos de molestias d'uma natureza escrofulosa, ulcerosa ou syphilitica; ou quando a massa do sangue se haja tornado turva ou viciada pelo uso de ferro, mercurio, ou por outra qualquer substancia mineral a

Salsaparrilha de Bristol.

deverá ser usada de conjuncto com as *pilulas*, e assim obrando-se, em restricta conformidade com as direcções inscriptas no envolto; os doentes podem ficar certos que, uma vez usada conjunctamente uma com a outra, nenhuma enfermidade ou molestia, por mais severa ou arraigada que se ache, não poderá resistir ao combinado poder secretorio e sanitario destes dous

GRANDES, E INCOMPARAVEIS REMEDIOS.

Ambas estas medicinas acham-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

Acha-se a venda em todas as boticas.

H. Forster & C.
AGENTES.

Tem sido apresentada ao publico Durante o espaço
DE
40 ANNOS.
SALSAPARRILHA
DE
RBISTOL

CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS!

A SAFSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. E' pois este um remedio *constitucional*. Elle nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste* a *natureza*. Portanto em todas as doênças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso* e *imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis virtudes.

As curas milagrosas de
Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,
que tem grangeado e dado o alto renome á
Salsaparrilha de Bristol
por todas as partes do universo, são tão somente devidas á
UNICA LEGITIMA E ORIGINAL
Salsaparrilha de Bristol
H. Forster & C.
AGENTES.
NA PHARMACIA CENTRAL

Casa para alugar

Aluga-se o 1º e 2º andares da casa na travessa da rua da Cruz, (Praça do Commercio), no bairro do Recife: a tratar na loja do Passo, rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 7, junto ao arco de Santo Antonio.

Cozinheira

Precisa-se de uma escrava para cozinhar e comprar: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23, loja.

— A pessoa que annunciou por este *Diario* precisar da quantia de 1:000$000, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 10.

— O Illm Sr. Dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara, actualmente nesta provincia, é rogado a comparecer ou mandar seu preposto á casa n. 28 á rua da Saudade, para negocio urgente contrahido no Rio Grande do Norte.

Irmandade
de Sant'Anna, erecta na igreja da Santa Cruz

Contrata-se um sacerdote para capellão desta irmandade: trata-se na rua do Barão de S. Borja n. 84.

O secretario
Marcolina José Pupe.

— Lava-se e engomma-se toda qualidade de roupa, tanto para homem como para senhora na rua da Detenção, confronte a casa do gaz.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: á rua do Hospicio n. 33.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Curio

Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 9 horas ás 11 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cozinhar para casa de uma familia composta de duas pessoas, paga-se bem se agradar: a tratar no pateo do Hospital n. 28, 1º e 2º andares,

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

Feitor.

Precisa-se de um feitor que entenda de serviço de horta e jardim: no Collegio da Conceição, a rua de S. Francisco n. 72.

Aula particular de primeiras lettras para o sexo feminino.

Quiteria de Almeida Bastos, professora particular de primeiras lettras, autorisada pelo Exm. Sr. presidente desta provincia, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familias, que abrio uma escola particular de instrucção primaria á rua do Crespo n. 14, segundo andar, onde recebe alumnas, tanto internas como externas e meias pensionistas, assegurando a aquelles que lhe confiarem suas filhas todo o interesse no adiantamento, quer das materias que constituem a sobredita instrucção, quer do que for concernente aos trabalhos de agulha.

Fugio

do engenho Bento-velho, em Santo Antão, em dias do mez de julho proximo passado, o escravo Manoel, de 40 annos de idade, preto, bem parecido, falla mansa, dentes perfeitos, e barbado; foi escravo do Dr. Isbello, em Limoeiro, e de João de Andrade Lima, em Malhadinha: a pessoa que o capturar e levar ao dito engenho será generosamente recompensada Se for preso perto desta cidade póde ser entregue aos Srs. Alvares Quintal & C. á rua Barão do Triumpho n. 56

FUGIO

Está fugido o cabra acaboclado de nome Prudencio, desdentado e os cabellos um pouco ublcados, andava com uma carroça conduzindo estrume para um sitio, e fugio no domingo 6 do corrente; este escravo é ligeiramente gago, foi escravo do Sr. Joaquim Juvencio da Silva e hoje pertence ao barão de Nazareth, que gratificará a quem o apresentar. Elle representa 50 annos, é filho de Goianna.

Olinda

Aluga-se para passar a festa o sobrado da ladeira da Sé n. 2, perto do banho salgado, com commodos para grande familia: a tratar n Varadouro, sobrado n. 2.

— O administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C. avisa aos Srs. abaixo mencionados para virem receber seus dividendos: banco Novo, thesouraria de fazenda, Monhard & C., Augusto F. de Oliveira, Joaquim José Silveira & C., Rodrigues da Costa Carvalho, John Ridehough, James Conry, Matson & Stark, William Richardson e Sons W. W. Ronnie, Jones & Richardson, Geo Burnett & C. e Bruce Gunston & C.

ATTENÇÃO.
100$000.

Gratifica-se com esta quantia a qualquer pessoa que agarrar uma mulata de nome Balbina, estatura cheia do corpo, rosto curto, tendo uma pequena cicatriz na sobrancelha de um dos olhos, cabellos caxiados e ralo, que tendo sido cortado ha tempos presentemente amarra, tem uma cicatriz pela parte de dentro em uma dae mãos que não pode bem abri-la, foi amasiada com um soldado do 2.º, foi preza na fortaleza das Cinco-Pontas e já andou em Goyanna, intitulada forra.

ENGOMMADEIRA.

Para casa de pouca familia, paga-se bom aluguel por uma escrava que engomme bem e seja de conducta: em S. José do Manguinho sitio n. 2, muro cinzento, defronte do do Sr. Gadoult.

— D. Maria Carolina Magner de Azevedo e Vascellos, autorisada por seu marido João Duarte Costa e Vasconcellos, residentes na cidade de Lisboa, reino de Portugal, constando-lhe que seu pai e sogro Manoel Antonio de Azevedo, se ausentára deste reino para o imperio do Brasil com o fim (segundo é notorio) de ir vender diversas propriedades sitas na cidade do Recife de Pernambuco, e bem assim acções de differentes bancos alli existentes, vem por este meio fazer publico que ninguem contrate com o referido seu pai e sogro, pois se acha ainda pendente no juizo da primeira vara civil desta cidade, escrivão Coimbra, o inventario orphanologico a que se procedeu por obito de sua mãi e sogra D. Maria Carlota da Conceição Costa Azevedo, não podendo seu pai alienar cousa alguma sobre pena de nullidade em quanto não se ultimar o inventario. O que fazem publico para os devidos effeitos.

Lisboa, 5 de agosto de 1873.

Assignados: — D. Maria Carolina Magner de Azevedo e Vasconcellos. — João Duarte da Costa Vasconcellos.

Sociedade Recreativa Juventude.

De ordem da presidencia, convido novamente aos Srs. socios a comparecerem domingo 24 do corrente pelas 6 horas da manhã, para em assembléa geral elegerem a nova directoria.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 21 de agosto de 1873.

Francisco Vianna,
1.º secretario.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro (menino) de boa conducta, nacional ou estrangeiro: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

— Troca se um sobrado de dous andares e sotão, chão proprio, por um de um andar, ou mesmo por casas terreas que sejam em boas ruas e que não estejam desconcertadas: a pessoa que lhe convier o dito negocio dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n 16, segundo andar, que achará com quem tratar o dito negocio.

Aluga-se

a sala da frente do 1º andar da rua do Vigario Tenorio n. 1, onde ultimamente funccionou o banco commercial de Pernambuco: a tratar no escriptorio dos Srs. Balthar Oliveira & C.

Olinda.

Aluga-se uma casa na rua de Mathias Ferreira, com quintal e cacimba: a tratar á rua do Amorim n. 37.

— Na rua Velha n. 82 lava-se e engomma-se com perfeição por barato preço.

Ao publico.

Domingos Maria Gonçalves, consul portuguez de 2ª classe e encarregado que foi do consulado de Portugal em Pernambuco nos ultimos treze mezes, participa aos seus amigos, tanto nacionaes como portuguezes, que tem o seu escriptorio na rua Primeiro de Março n. 23, 1º andar, antiga rua do Crespo onde póde ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade

G. A. Schnorbusch.

Os melhores charutos da Bahia.

Regalia Britanica.
Regalia Imperial.
Regalia Real.
Riachuellos.
Democratas.
Suspiros.
Conchas.
Operas.
Principe de Bismarck.
Trabucos.
Bahias.

Deposito em Pernambuco no armazem de Cunha & Manta, á rua do Marquez de Olinda n. 23.

— Ausentou-se ha dias o escravo Antonio, com os signaes seguintes: côxo de uma perna e cégo de um olho, com defeito na voz, e regula ter 40 annos: quem delle souber pode levar á rua da Imperatriz n. 20, que será gratificado.

Consultorio medico-cirurgico
DE
A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.
Chamados: a qualquer hora.
Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Negocios de Portugal e Hespanha.

Domingos Maria Gonçalves participa que se encarrega promover o bom andamento de quaesquer questões judiciaes nos dous paizes acima mencionados, para o que está habilitado com um pessoal competentissimo de correspondentes. Escriptorio rua Primeiro de Março n. 23, (antiga do Crespo)

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
Recife á Olinda.

Esta companhia recebe até o fim do mez d'agosto, proposta para a collocação d'uma linha telegraphica, da estação d'Aurora até a do Varadouro, em Olinda, e da Encruzilhada até Beberibe. Para informação se entenderão os proponentes com a respectiva gerencia.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de hontem precisar de um conto de réis á juros dando garantia, dirija-se a esta typographia que se lhe dirá com quem deve tratar

— Está para alugar o 2º andar do sobrado da rua de S. Jorge n. 6: a tratar na rua Nova n. 8.

— As pessoas que tem pretendido estabelecer-se no terreno devoluto que fica nos fundos das casas ns. 18 e 20 da rua da Florentina, onde existe a fabrica de serveja, cujo terreno limita-se até á rua de Santo Amaro, podem entender-se com o proprietario na rua do Hospicio n. 35.

— Desappareceu a 5 ou 6 dias o moleque de nome Antonio, cabra fulo, de idade de 13 annos, mas representa ter mais, levou vestido calça de brim pardo ordinario, e camisa de chita branca miudinha e chapéo de couro. Este moleque chegou a 8 dias do centro da comarca de Flores, tendo na viagem queimado-se na testa, signal este para ser logo conhecido. Pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, devendo ser remettido para a loja da rua do Duque de Caxias n. 44, onde se gratificará por semelhante serviço.

Furto.

Furtaram da casa do abaixo assignado um relogio de ouro, patente suisso, de numeração 11,074, meio chronometro e coberto, com 29 rubis, dous mostradores de horas, um dito de dias e outro de segundos, um ponteiro grande além dos das horas, contendo a capa do machinismo a firma de Germano, relojoeiro estabelecido nesta cidade, a quem fôra o mesmo comprado; ao dito relogio se achava pendente uma corrente com cassoleta tambem de ouro. Será generosamente gratificado quem o trouxer á rua do Palacio do Bispo n. 53.

Dr. *João Maria Seve.*

— Fugio no dia 18 do corrente, do engenho Pará, do termo de Ipojuca, o escravo Raymundo, natural do Rio Grande do Norte, de 30 annos de idade, estatura regular, pés pequenos e achatados, usa de barba a Cavaignac, anda sempre limpo e traz o cabello penteado, levou uma rêde envolvendo diversas calças de brim branco e de côr, camisas francezas, botinas, meias, lenços e um chapéo de palha preto, alem de outro de feltro; rezidia nesta cidade, donde foi mandado para o dito engenho no dia 17, presume-se que foi acompanhado por dous pretos do mesmo engenho, José e Paulino, o 1º de 45 annos de idade, feio de feições, pernas algum tanto tortas, estatura regular, e tem algumas cicatrizes nas costas; o 2º de 40 annos de idade, alto, magro e de cabellos vermelhos: quem os apprehender e leva-los ao dito engenho ou nesta cidade á rua Direita dos Afogados n. 6, será generosamente gratificado.

Contra protesto.

Joanna Damascena Olympia Baptista, residente actualmente na cidade da Escada, declara terminantemente a seu irmão Sergio Rufiniano Olympio, e a quem mais interessar possa, que o sitio e as casas do Barro a que allude o dito seu irmão no protesto inserto no *Diario* do 1.º do corrente, são de sua propriedade e não estão sugeitas a inventario algum, e muito menos ao de sua fallecida mãi Maria Francisca Olympia Baptista, pois, além dos titulos que tem, todos sabem que taes bens são seus. Serve este de contra protesto e de aviso para que o dito seu irmão procure outro rumo, com as suas imaginarias heranças.

— A Ponte d'Uchôa n. 37, venda e padaria, existe uma vitella desde o dia 15, quem for seu dono, dando os signaes, póde vir tomar conta no prazo de tres dias e findo estes irá para o deposito.

— Na rua do Visconde de Inhauma, outr'ora rua do Rangel n. 9, precisa-se de uma pessoa para fachina; e na mesmo vende-se um par de rodas para cabriolet e duas portas de amarello.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé **AREA PRETA**, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro **AREA PRETA**, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de **MEURON & C.**, e a designação de **AREA PRETA**.

MEURON & C.

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.

Caldeiras de sobresalente para vapores.

Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.

Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.

Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.

Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.

Relogios e apitos para vapores.

Bombas de ferro, de repucho.

Arados de diversas qualidades.

Formas para assucar grandes e pequenas.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

AO PUBLICO

Quem mais commodo offerece?

Incontestavelmente a loja de calçado estrangeiro que mais commodo offerece em geral, com especialidade ao bello sexo, é o PARIS NA AMERICA á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar (antiga do Queimado) e a razão? a razão é simples: um cavalheiro (amante do *chique*) por certo se incommoda quando, para comprar um par de botinas, vê-se forçado a experimenta-la sobre um pequeno e pueroso pedaço de tapete (systema macarronico) não podendo desta fórma conhecer se a botina lhe fica bôa, pois, não tem espaço para experimenta-la, ao menos que não a estrague dando apenas um passo, que chegará logo ao immundo ladrilho; o que não acontece no *Paris na America*, onde póde se passear á vontade e desta fórma conhecer-se se fica bom o calçado: para o bello sexo, então é quasi impossivel, que uma senhora (do bom tom) queira sujeitar-se a experimentar calçado ao lado de um balcão, onde entra quem quer, ainda mesmo para comprar: o *Paris na America* não resente-se desta falta; tem um bem preparado gabinete reservado, para as Exmas. que alli poderão estar em perfeito commodo para a escolha do calçado.

Não terminam ahi as vantagens ou commodos do *Paris na America* á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, consiste tambem no bom sortimento de botinas para homens, dos melhores e mais afamados fabricantes da Europa, como Meliés, Suser, Polak, etc., etc., e grande variedade de chinellos e sapatos, assim tambem um lindo sortimento de botinas para senhora, e sapatinhos de muitas qualidades que poderão satisfazer a escolha da mais capichosa senhora (do bom gosto); pelo que fica expendido, está claro que a loja de calçado estrangeiro, que mais vantagens offerece, é o *Paris na America*, rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, antiga rua do Queimado

— Ao Sr. I. C. V. pede-se o favor de mandar a casa n. 28, rua da Saudade, pagar o seu aceite firmado no Rio Grande do Norte, e vencido no dia 30 de dezembro de 1872.—D. H. O.

Boa acquisição.

Por seu dono ter de retirar-se para a Europa, onde vai residir algum tempo, vende-se um optimo predio de um andar e sotão, n'uma das melhoros localidades de Olinda, da qual se descortina não só todo o oceano desde o cabo de Santo Agostinho até muito alem da ponta de Olinda, bem como, pelo lado de terra, as lindas paysagens do poente e sul; tendo um quintal regular, com arvoredo novo plantado ha dous annos, terreno muito fertil; uma cacimba (poço) d'agua para o gasto diario, e uma cisterna de agua potavel; tendo onze quartos e tres optimas salas, um grande armazem o que póde servir de coxeira ou de residencia de escravos, além de um sotão, proprio para dormida; muito arejado em toda a epoca do anno; com illuminação á gaz; e em vesperas de ter agua canalisada. Acha-se preparado convenientemente, não só dos moveis indispensaveis á qualquer familia, como de todos os apprestos de cosinha e de mesa. Vende-se a dinheiro, ou como se acha, ou retirando os moveis. Quem quizer ve-lo, póde procurar a chave na mão do Sr. Luiz do Rego Barros, regente do hospicio de alienados e a tratar na rua da União n. 49.

Até vir.

O Sr. José Pereira Lomos é pela segunda vez rogado á vir á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu interesse.

Engommadeira.

Precisa-se de uma para duas pessoas, paga-se bem: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 25.

Carros de luxo.

E' inquestionavel que a cocheira da rua do Bom Jesus n. 15, de Joaquim Paes Pereira da Silva, é a que tem as melhores berlindas, caleças, meias caleças e victorias de luxo, proprias para qualquer noivado, visitas de etiqueta, bailes e actos da academia, sendo os mesmos ajaezados de excellentes parelhas de animaes, arreios luxuosos e boleeiros com fardamentos do ultimo gosto, para o que se convida ao publico a vir por si mesmo scientificar-se da verdade do que deixamos dito, certos de que não encontrarão pomada, e sim realidade e commodos preços.

— Roga-se a algum dos senhores que arremataram em leilão na casa n. 6 da travessa da rua das Cruzes diversos objectos, o favor de levar á mesma casa uma charuteira, encastoada em ouro, com as iniciaes E L C, que por engano, sem duvida, acompahou os mencionados objectos.

— Uma escrava que quer libertar-se precisa de 1:000$000 para este fim e contrata os seus serviços mediante o prazo que se convencionar: a escrava cozinha bem, engomma soffrivelmente e faz bolos: a tratar na rua do Imperador n. 14, 1.º andar, que dará as informações necessarias.

MOLEQUE.

Para serviço de casa paga-se bem por um moleque ou cabrinha de 12 a 14 annos: em S. José do Manguinho, sitio n. 2, muro cinzento, antes da rua da Amisade.

Moldadores

Na fundição de C. Starr & C. precisa-se de dous ou tres aptos moldadores.

Dinheiro

Precisa-se de 1:000$ por seis a oito mezes, paga-se o juro de 16$ por mez, dando-se garantia a contento: quem tiver annuncie aonde deve ser procurado.

— A' cocheira de carros de aluguel, de Antonio Domingos Pinto, á rua de Santo Amaro n. 1, acaba de chegar de França, o mais bonito e elegante carro Landou, unico que existe nesta cidade. Os Srs. noivos e mais pessoas que desejarem alugar um carro de bom gosto para casamentos, baptisados, ou visitas de cerimonia, são convidados a virem ver e desenganarem se com seus proprios olhos. Na mesma cocheira tem bonitas caleches, victorias e carros abertos para alugar, por preços razoaveis, com toda a pontualidade, para o que tem muito boas parelhas, arreios novos e bolieiros decentemente fardados e moralisados, o que é bem raro nesta classe.

— Maximiano Lopes dos Santos faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial que se acha estabelecido com loja de fazendas na cidade da Escada, á rua do Commercio n. 3, antiga casa do Deodato Luiz Francisco Monteiro.

Aluga-se

o terceiro andar da rua do Vigario Tenorio n. 20: a tratar á rua do Amorim n. 37.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Cozinheiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro: o tratar na rua do Bom Jesus n. 3.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 800$000 em quatro quartos de n. 1650, e dous meios de n. 570 com a sorte de 100$000, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (62ª); e convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 23ª parte da loteria a beneficio da nova igreja da Penha, que se extrahirá no dia 22 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 6 de agosto de 1873.

João Joaquim da Costa Leite.

— Aluga-se por festa o palacete contiguo a igreja do Bomfim, em Olinda, e o sobrado n. 49, á rua de Mathias Ferreira, este com gaz e agua do encanamento, uma pequena mobilia e grande quintal murado; e aquelle com mobilia completa, ou sem ella, jardim, arvoredos de fructo, cacimba abundante e casa de banhos, com commodos para grande familia, ambos bastante arejados e pouco distantes do litoral; além destes, mais tres boas casas terreas nas mesma rua de ns. 18, 36 e 39, com sufficientes commodos: a tratar na rua Nova n. 18, ou no mesmo palacete.

Lições de piano.

Uma senhora portugueza, chegada ultimamente de Lisboa, offerece-se para dar lições de piano em casas de familia e por preço razoavel: podendo dirigir-se á rua da Aurora n. 5, primeiro andar.

Escravo fugido.

150$000 de gratificação.

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, crioulo e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Caiará em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser prezo. Pede-se a todas as autoridades e capitães campo que o pegando leve-o á rua do Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do Rival sem segundo que receberá a gratificação acima declarada.

O BACHAREL

João Gonçalves da Silva Montarroyos

Advogado na côrte, á rua de S. Pedro n. 69.

Se encarrega de negocios forenses e administrativos.

Cozinheira.

Precisa-se de uma ama que seja perfeita nesse serviço e que tenha boa conducta: a tratar em Santo Amaro em seguimento á rua d'Aurora n. 171.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Penha n. 23, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua da Penha n. 23, 1º andar,

Ama Precisa-se de uma ama de meia idade para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: na rua do Coronel Suassuna (antiga rua Augusta) n. 188.

Ama Precisa-se de uma ama, com urgencia, para casa de pequena familia, prefere-se escrava: na rua da União n. 49.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de duas pessoas, paga-se bem agradando: a tratar na rua da Ponte-velha n. 1.

Ama Na rua do Apollo n. 32 precisa-se de uma ama para engommado, preferindo-se escrava.

AMA Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommar e fazer outros serviços domesticos, e outra para cozinhar e lavar, em casa de pequena familia: na rua do Capibaribe n. 40.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, ou homem solteiro, cozinha com perfeição, e é muito fiel: quem precisar dirija-se ao becco do Sarapatel n. 1, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para 3 ou 4 pessoas: a tratar á rua Nova n. 12, loja.

A M A Na rua Nova n. 6 precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, em casa de homem solteiro.

A M A Na praça da Independencia n. 27 e 29, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para 3 pessoas.

Relojoeiro e dourador portuguez.

Albino Baptista da Rocha, de volta da Europa, continúa a encarregar-se de concertar e dourar relogios, bem como qualquer outro objecto: rogando a seus amigos e freguezes o obsequio de procura-lo na travessa da rua das Cruzes n. 14, 1º andar, por traz da praça da Independencia, que o encontrarão prompto a garantir seus trabalhos e a faze-los por preços modicos.

Consultorio homeopathico

Do Dr. Santos Mello

41—Rua do Imperador—41

Consultas todos os dias das 11 á 1 da tarde.

Gratis aos pobres.

Residencia á rua Nova n. 7, segundo andar, onde dá consultas das 6 ás 9 da manhã e das 3 as 5 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

Escravo fugido.

Bôa gratificação.

Ausentou-se a 30 de junho ultimo o escravo Martinho, trajando calça de lã escura, camisa de madapolão, chapéo baixo de pello branco, e conduzindo um balaio de compras, com uma calça de lã enxadresada de verde e um par de botas. Este escravo tem 18 annos de idade, côr parda alaranjada, cabellos um pouco crespos, testa larga, estatura regular bôa figura intelligente, bom copeiro, cozinha soffrivelmente, e desconfia-se que sabe ler e escrever um pouco. E' natural da Serra do Martins do Rio Grande do Norte, onde tem familia, e residia o seu primeiro senhor. Consta que tem apparecido no bairro da Boa-Vista e em Afogados, e suppõe se que, como seja cozinheiro, tenha-se contratado com alguem em uma daquellas freguezias. Roga-se a apprehensão do dito escravo, conduzindo-o á rua do Conde da Boa-Vista n. 51, ou á rua do Bom Jesus n. 3, onde se gratificará generosamente.

Talho para alugar

Aluga-se o bem conhecido açougue do pateo do Paraizo, com balcão de pedra marmore, com cepo, balanças e pesos: a tratar na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, loja do Passo, junto ao arco de Santo Antonio n. 7.

Até vir.

O Sr. José Alves Machado Guimarães é pela segunda vez rogado a vir á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu interesse.

— Quem annunciou precisar da quantia de 1:000$ a premio, dando garantia, queira deixar carta nesta typographia sob as iniciaes A A.

— Na rua da Santa Cruz n. 18 lava-se e engomma-se com perfeição, tanto roupa de homem como de senhora, quer por peça, quer por mez, sendo para homem, camisas a 160 rs., calça a 240 rs. colete a 160 rs., paletot a 400 rs., e por mez 20$000; para senhora se fará ajuste por mez conforme a roupa.

Attenção

Quem achou um bilhete da loteria do Rio de Janeiro de n. 1803 da 4ª loteria (465), e quizer entregar, póde vir á rua do Rosario n. 13, que será bem recompensado.

— Aluga-se barato umas meia-aguas, novas, na travessa das Barreiras, becco do Aquina: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taverna: na rua da Aurora n. 33.

— Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, administradores da massa fallida de João Hygino de Souza, convidam pelo presente aos credores daquella massa, que ainda não apresentaram seus titulos, o façam no prazo de oito dias, a contar de hoje, afim de serem qualificados os creditos respectivos. Recife, 16 de agosto de 1873.

Afogado

Roga-se ao Sr. Tito Francisco de Mello o especial favor de vir á rua do Conde da Boa-Vista n. 87 a negocio de seu interesse.

Pillar das Alagoas

Na rua do Conde da Boa-Vista n. 87 precisa-se fallar com o Sr. Venceslão José Baptista a negocio de seu interesse.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão dentro, no becco dos Burgos n. 23: a tratar na rua do Vigario n. 33, com João José da Cunha Lages.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Coronel Lamenha n. 20, limpa, com quintal grande e arborisado, tendo 3 quartos no quintal e um gallinheiro, e portão para a rua do Jasmim: a tratar na rua do Bom Jesus n. 31.

DOENÇAS SECRETAS

CH. ALBERT

CURA RADICAL, PROMPTA E SEGURA PELO VINHO DE SALSAPARRILHA: Impigens, alporcas, borbulhas, ulceras, vicios de sangue, debilidade, tumores.

BOLOS ARMENICOS: Corrimentos recentes ou antigos; flores brancas, côres pallidas.

Paris, 18, r. Montorgueil. — Folheto gratis. Deposito em Pernambuco, A. REGORD.

COMPRAS.

— Na Boa Vista, rua da Conceição n. 35, compra-se uma casa terrea com commodos para familia, ou 1 terreno com proporções para edificar-se uma, porém no mesmo bairro e com preferencia nas ruas da Conceição, dos Pires, do Sebo, etc.

— Compra-se um escravo que saiba trabalhar de tanoeiro, prefere-se que não seja ... a tratar na praça da Independencia ns. 19 e 21.

VENDAS.

— Vende-se uma casa terrea na rua dos Burgos n. 15, tem 2 salas, 2 quartos, cozinha fora e quintal, chão proprio: a tratar na rua da Santa Cruz n. 1, a qualquer hora do dia.

Vinho verde de Bastos, superior

Em ancoretas e caixas de uma duzia, tem para vender a preço commodo, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho: no escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Verdadeiras bixas hamburguezas.

As unicas chegadas neste ultimo vapor francez: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51.

Venda de casas.

Vende-se uma casa terrea moderna, com gaz, terreno de marinha: na rua da Concordia n. 133. Outra casa terrea tambem moderna e em terreno proprio, na rua dos Coelhos n. 18: a tratar com Marcelino José Lopes, na rua do Mondego, olaria n. 63.

Mobilia

Vende-se uma mobilia grande de jacarandá, com pouco uso e bem conservada: na rua do Barão do Triumpho n. 96 (outr'ora do Brum).

Boa nova

Vende-se o sobrado n. 29 sito á rua da Moeda, com dous andares e sotão; um dito na rua do Apollo n. 45, com tres andares e sotão; uma casa terrea na rua do Fogo n. 30; uma dita no Areal do Forte n. 14; um pequeno cofre de ferro e caixas com vinho fino do Porto: a tratar com Joaquim Alves da Silva, na rua do Coronel Suassuna (antiga de Hortas) n. 17.

Nova remessa de chá, fumo e rapé.

Amaral, Nabuco & C., vendem chá preto e verde, fumo inglez para cigarro e cachimbo, e rapé francez e nacional: no Bazar Victoria á rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se o sobrado de um andar sito na rua Imperial, canto da travessa do Lima, proximo ao chafariz, o qual está situado em lugar muito apropriado para estabelecimento commercial, a que se tem sempre prestado, tem bom quintal, cacimba etc., e tambem se arrenda. A tratar na rua do Hospicio n. 35, das 7 ás 11 horas do dia e das 3 as 6 da tarde.

Angelas legitimos.

Vende-se em casa de Okel Bindloss & C., na rua do Bom Jesus n. 11, os verdadeiros angolas, que foram da casa dos Srs. T. Jefferies & C.

Bom negocio

Vende-se o hotel n. 30 da rua das Larangeiras, bem afreguezado: a tratar no mesmo.

— Vende-se duas moradas de casas, sendo uma em Tigipió e outra no Barro, freguezia dos Afogados, ambas em solo foreiro: a tratar na rua de Santa Rita-velha n. 14, 1º andar.

Para noivas.

53-Rua Duque de Caxias-53

Augusto Porto recebeu novos vestidos de blond ricamente bordados, com sombra de superior setim branco e flores finissimas para noivas, o que tem vindo de mais gosto. No mesmo estabelecimento se encontra tudo o que é necessario para enxoval de casamento, como sejam: colxas de seda, ditas de lã com seda, cortinados bordados e de crochet, fronhas bordadas, sedas preta e de côres, popelinas brancas e de côres, ricas chapelinas e muita variedade de fazendas que vende por commodos preços.

Fazendas baratas.

Rua do Crespo n. 10

Chales de côres a 1$000.
Cambraias de côres a 240 rs. o covado.
Saias bordadas a 6$000 !...
Vestuarios de fustão para meninos a 4$000.
Grosdenaple e gorgurão de seda preta a 1$600 e 3$500.
Madapolão bom a 5$.
Algodão largo marca T a 4$.
Algodão azul americano a 320 rs.
Saccos vasios para assucar e farinha a 320.

Attenção

— Vende-se uma partida de 88 lenços de labyrintho, de muito gosto e bom trabalho: na rua do Marquez de Olinda n. 39, primeiro andar, escriptorio de Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

ATTENÇÃO

Vende-se tres hypothecas de pequenos valores em predios nesta cidade, todas vencidas e duplamente garantidas: a tratar na ruado Rangel numero 37.

O 43.

Rua do Queimado, em frente á pracinha.

E' barato !!

Madapolão fino, largo, com pequeno sujo, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Alpaca de côres finas a 400 réis o covado.

Lenços abanhados, brancos, a 1$600 a duzia.

Lãzinhos de bonitos padrões a 280 e 320 réis o covado.

Chitas de côres a 240 réis o covado.

Só o n. 43 á rua do Queimado, loja de Guerra & Fernandes.

Farinha de milho

Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para miguzá a 100 rs., dita para angú, pinto e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscus a 140 rs., em arroba é mais barato: na rua do Cotovello n. 25.

— Vende-se côcos com casca para embarque: na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 49.

— Vende-se carvão para ferreiro: na rua do Brum n. 79.

Dôces fructas e flores.

Na rua da Cruz n. 6 tem sempre todos os dias uteis, sorvete das 11 horas em diante.

Verniz do gaz.

Para vender na rua do Vigario n. 13, e na rua do Amorim n. 14, a retalho, ou em barris. A companhia do gaz de Olinda tem estabelecido seus depositos para venda de verniz do gaz, nos lugares acima indicados, muito proximo ao embarque no Recife.

Attenção

Vende-se algodão da Bahia em fardos e a retalho: á rua Primeiro de Março n. 8, loja.

— Vende-se um carro de alfandega em perfeito estado: na rua do Conde da Boa-Vista n. 33, antigo Caminho Novo.

Ultima resolução.

Lãzinhas escocezas.

20 — Rua do Crespo — 20

Lãs escocezas de ... estão ... a 240 rs. o covado, para acabar; é barato e dão se amostras.

Algodão de listras

Algodão de listras americano, com pequeno defeito, a 320 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Brins de cores

Brins de linho de cores a 400 e 440 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & Companhia.

Alpacas.

Alpacas de listras, lindos padroes a 300 rs. covado.

Colchas adamascadas a 4$.
Ditas brancas de croché a 5$.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Cobertores de lã escuros a 2$.
Lenções de bramante a 2$.
Toalhas alcochoadas a 6$ a duzia.
Lenços de cassa abainhados a 2$ a duzia.
Ditos ditos com barra a 1$ a duzia.
Ditos ditos de esguião a 3$000 a duzia.
Cambraia lisa a 1$ e 1$500.
Dita Victoria fina a 3$800.
Cortes de Casemira fina a 5$
Cretone, lindos padrões a 440 rs. o covado.
Chitas roxas a 200 rs. o covado.
Ditas verdes e de côres á 240.
Cambraias de côres a 280 rs. o covado.
Brim pardo a 400 e 440 rs. o covado.
Brim lona, branco, a 1$600 a vara.
Só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Colchas.

Colchas brancas e de côres a 3$500: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Cambraia preta.

Cambraia preta com listras e flores brancas, proprias para luto, a 240 rs o covado, é barato: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Madapolão avariado.

Madapolão avariado de differentes preços: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Camisas inglezas.

Camisas inglezas forradas, com peito de linho, pelo diminuto preço de 38$000 a duzia e 3$500 cada uma: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

A dinheiro

Aos senhores fabricantes de cigarros.

Papel de cores, resmas grandes, sortidas a 9$.

Dito de dito ditas, assetinado e muito encorpado 9 000.

Dito de seda (mais conhecido por seda de milho) do verdadeiro, francez, a 2$600 o cartão de 10,000 mortalhas.

Dito de linho fino de Barcellona, marca martello, 5$000.

Dito de dito dito, marca balança, 3$500 a resma.

Dito de trigo, resmas grandes, do verdadeiro de Barcellona, 9$ a resma.

No armazem de José Domingues do Carmo e Silva, rua da Madre de Deos n. 10 A, armazem do fumo.

Aos senhores fabricantes de charutos.

Fumos em folhas, muito velho, cheiroso e forte, para fumar-se, da safra velha, e dos melhores lugares de S. Felix, Nazareth, da provincia da Bahia, são vendidos a dinheiro á vista por preços muito reduzidos.

No armazem de José Domingues do Carmo e Silva, rua da Madre de Deos n. 10 A, armazem do fumo.

Alhos a 40 rs. a mounça e gaz a 5$800 a lata.

No armazem de José Domingues do Carmo e Silva, rua da Madre de Deos n. 10 A, armazem do fumo.

GRANDE Pechincha

Será possivel!

A rosa branca vende chitas finas de cores seguras a 240 e 280 rs. o covado, a escolher.

Querem ver que lindos vestidos!

Venham á rosa branca comprar granadinas bordadas com flores e listras de cores, está queimando a 1$ o covado; todos vendem por 1$400.

Nova remessa

A rosa branca recebeu lãs finas com listras de pura seda, e vende a 800 rs. o covado; sempre se vendeu por 1$200.

Madapolão francez limpo

A rosa branca vende a peça a 7$, todos vendem igual a 9$, e quem duvidar venha ver.

A rosa branca recebeu um grande sortimento de chapeos de sol e vende muito barato: na rua da Imperatriz n. 56.

Bois.

— No engenho Boa-Vista, do Cabo, vende-se bois refeitos, assim como, mansos para carroças.

Peitoral de Cereja

do Dr. Ayer.

℞ Para Molestias da Garganta, Peito, e Pulmões, taes como Tosses, Constipações, Defluxos, Coqueluche, Bronchitis, Asthma, Consumpcaõ ou Tisica pulmonar, &c.

Antes de apparecer o *PEITORAL* nunca a historia da medicina vira preparação alguma que tão universale profundamente ganhasse a confiança do genero humano, como este excellentissimo remedio para infermidades pulmonares. Durante longa serie de annos, entre quasi todas as raças dos homens vai gozando cada vez de mais alta reputação e renome, como o melhor protector contra estas molestias.

Ao passo que se adapta perfeitamente ás formas mais brandas das molestias, e ás crianças e meninos, é, ao mesmo tempo, o remedio mais efficaz que se pode produzir para impedir o progresso da *Tisica incipiente* e todas as perigosas affecções do peito e pulmões. Como antidoto contra attaques repentinos de *Croup*, todas as familias devem o ter em suas cazas; e em geral, como todos são sujeitos á constipações e tosses e bom estar-se sempre prevenido com tam poderoso remedio.

Posto-que a *Tisica Declarada* e tida como sem cura, ha portanto grande numero de casos em que esta molestia parecia ser declarada, mas que se têm curado radicalmente pelo uso d'este *PEITORAL DE CEREJA*.

Milhares de casos de *Molestias da Garganta* e pulmões que tinham baldado todas as expedientes da perecia humana, teem cedido á influencia do *PEITORAL DE CEREJA*.

Os *Cantores* e os *Oradores* acharão o Peitoral um excellente protector contra molestias, e de grande serventia para ajudar a voz.

Sempre allivia a *Asthma*, e frequentamente a faz desapparecer inteiramente.

Em doses pequenas e repetidas, regularmente cura a *Bronchitis*.

Para *Constipações e tosses*, não é possivel encontrar-se milhor remedio. Toma-se em doses pequenas trez vezes por dia, e á noite um escalda pés, ate se curar a molestia.

Para os *Defluxos*, quando affectam a garganta, deve-se fazer o mesmo.

Para a *Tosse-cspasa* ou *Coqueluche*, da-se em pequenas doses tres ou quatro vezes por dia.

Para o *Croup*, doses grandes e repetidas, até se vencer a molestia.

Effectivamente nenhuma familia deve passar sem o *PEITORAL*, para se defender contra os attaques repentinos das molestias acima mencionadas. O seu emprego com tempo, muitas vezes pouparà ao infermo muitos soffrimentos e perigos que occorrerião se tivesse de esperar para outro auxilio. Paes e maes, conservae este remedio sempre em casa. Vidas preciosas se vos podem salvar.

As virtudes d'esta preparação têm se tornado tam vulgarmente conhecidas, que nos dispensamos de publicar aqui attestados de algumas de suas grandes curas, e nos limitamos á assegurar ao publico que estas virtudes que ella possue sempre se conservarão.

PREPARADO POR

J. C. Ayer & Co., Lowell, Mass., E.U.

VENDE SE POR

GRANDES NOVIDADES
Em fazendas de gosto
NA
LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO
N. 60 Rua da Imperatriz N. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & GUIMARÃES

Os proprietarios deste importante estabelecimento, participam ao respeitavel publico desta cidade e aos seus numerosos freguezes que acabam de receber pelos ultimos vapores de Europa, um grande sortimento das mais lindas e mais modernas fazendas de gosto e muita phantasia para vestidos de senhoras e meninos, assim como tambem um grande sortimento das melhores fazendas de lei, que se vendem por preços muito em conta, só com o fim de apurar dinheiro.

As pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento poderão fazer os seus sortimentos, porque se lhes venderá pelos preços que compram nas casas estrangeiras; de todas as fazendas se dão amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias pelos caixeiros.

Este estabelecimento está constantemente aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noute

Aos dez mil covados de lãsinhas á 300 rs.

Na loja do Pavão.

LAZINHAS A 300 RS.
LAZINHAS A 300 RS.
LAZINHAS A 300 RS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais lindas lãzinhas para vestido de senhoras e de meninas, com delicados padrões miúdos e graúdos, que vende pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado, por haver grande porção. E' pechincha, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

NOVOS VESTIDOS A' 2 DE JULHO POR 12$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais lindos e modernos cortes de cambraia para vestidos, sendo a uso da côrte e 2 de julho, com os mais bonitos enfeites, e tendo bastante fazenda: assim como babados, rendas, recifliz e entremeios, sufficientes para as guarnições, e vende pelo barato preço de 12$000 cada córte. Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LAZINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas lãzinhas transparentes com florinhas, bordadas, tendo de todas as côres inclusivel rocha propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LAS MODERNAS.

O Pavão vende um bonito sortimento de lãzinhas listradas sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 o rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais lindas alpacas lavradas de côres sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão.

CASSAS FRANCEZAS A 600 E 640 RS. O METRO.

O Pavão recebeu um magnifico sortimento das mais lindas cassas francezas, de côr, com os mais bonitos desenhos miúdos e graúdos, tendo padrões escuros e outros que servem para luto, e vende a 600 e 640 rs. o metro ou 360 e 400 rs. o covado.

LAZINHAS MODERNAS COM LISTRA DE SEDA A 640 rs. e 1$200.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de lãs com listras de seda assetinada, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado e com as mais delicadas cores, e vende pelos baratos preços de 640 rs e 1$200. Assim como outras muito bonitas com listras sem ser de seda, que vende a 500, 640 e 800 rs., todas estas lãs são modernissimas. E' pechincha, na loja do Pavão.

Chitas a 240, 280, 320 e 360 rs.

O Pavão recebeu um grande sortimento de chitas de côres fixas, que vende pelos baratos preços de 240 e 280 rs. o covado. Ditas escuras fazenda muito superior, com novos padrões a 320 e 360 rs. o covado.

Ditas muito finas padrões claros em tecidos de percales, com barra de côr ao lado e sem ella a 360 e 400 rs.

Ditas pretas com tecido de cretone, fazenda muito superior a 320 e 400 rs. o covado.

Ditas de côres, miudinhas, proprias para roupa de crianças a 360 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão.

Baptistas a 500 rs. o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas baptistas de côres com padrões miudinhos e graúdos sendo proprios para vestidos e roupa de criança, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, affiançando ser grande pechincha!

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa, cortes de cambraia branca com badinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza tornam-se recommendaveis ás senhoras de bom gosto.

Ditos com babados de côr, tendo 20 metros de babados a 9$000. E' grande pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CORTES DE CAMBRAIA BORDADOS.

O Pavão recebeu os mais ricos córtes de cambraia branca bordados para vestido, que vende pelo barato preço de 20$ e 30$000.

CORTES DE CAMBRAIA BRANCA.

O Pavão recebeu um lindo corte de cambraia branca com listras assetinadass que vende pelo barato preço de 6$000.

Ditos com listras de côres, tendo 8 varas a 4$ e 5$000. E' pechincha.

ESPARTILHOS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de espartilhos tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000.

Ditos muito finos a 4$ e 5$000. São dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CAMBRAIS ABERTAS A 9$ E 10$000

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas abertas, bordadas para vestido, que vende pelo barato preço de 9$ e 10$000 o corte, tendo fazenda bastante para vestido. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

BURNOUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa, burnoos dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos e em relação á sua excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para verem o que ha de mais novidade neste artigo.

BRAMANTES PARA LENÇOES.

O Pavão vende superior bramante de algodão, tendo 10 palmos de largura, que só precisa de 1 1/4 vara para um lençol a 1$600 o metro ou 1$800 a vara.

Dito de linho fino superior e muito encorpado, com a mesma largura a 2$400 a vara.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho, tendo com 20 e 30 varas para todos os preços e qualidades.

Ditas de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pechinchas de finissimo esguião ou silézia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silezia com 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 2$000 a vara.

Calças de casemira.

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurinos e em fazenda, dos mais finos e mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro, assim como calças de brim branco e de côres, por preços muito razoaveis.

LENÇOS ABAINHADOS A 1$800 E 2$000.

O Pavão vende duzias de lenços brancos abainhados, sendo fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$000 a duzia.

Ditos tambem abainhados, com beira de côr a 1$800.

Ditos grandes, fazenda muito fina, sendo todos brancos a 3$000,

Dito de cambraia branca, sendo em peça a 3$600

MEIAS CRUAS A 4$ E 5$000 A DUZIA.

O Pavão vende duzias de meias cruas, inglezas pelo barato preço de 4$000 e 5$000. Assim como ditas muito finas e muito encorpados a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000, e um grande sortimento de meias inglezas e francezas, para senhoras, que se vende por preço muito commodo.

MADAPOLÃO FRANCEZ a 6$000 E 7$000.

O Pavão vende peças de madapolão francez, que sempre se vendeu por muito mais dinheiro e liquida-se pelo baratissimo preço 6$000 e 7$000, por ter feito uma grande compra. E' pechincha.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho, muito boa fazenda, pelo barato preço de 4$ e 5$000.

Dito largo muito encorpado, proprio para toalhas e lenções a 6$000 e 7$000.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 3$000.

Peças de dita muito fina, com 10 jarda, tapada como transparente a 4$, 5$ e 6$000s até a mais fina que vem ao mercado.

PANNOS DE CROCHET PARA CADEIRAS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de crochét proprios para cadeira de balanço, para ditas de guarnição e para sofá, que se vendem muito em conta.

COLXAS DE CROCHET A 6$ E 8$000.

O Pavão vende cólxas de crochét proprias para cama de casal, pelo baratissimo preço de 6$ e 8$000.

Ditas de fustão acolxoadas, sendo de côres e brancas, pelo barato preço de 4$000. E grande sortimento de ditas de damasco, cretone e de chita, que vende por preços muito razoaveis.

CORTES DE PERCALLES COM DUAS SAIAS a 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de percalles com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000. E' pechincha na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

BOTINAS PARA SENHORA, A 5$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Pereira da Silva & Guimarães receberam pelo ultimo vapor de Europa um elegante sortimento de botinas pretas e com delicados enfeites de côr, proprias para senhora, garantindo-se serem das mais modernas que ha no mercado, assim como a boa qualidade, por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vende-se pelo barato preço de 6$, na loja do Pavão.

SAIAS BORDADAS A 5$, 6$ e 8$000.

O Pavão vende saias ricamente bordadas de 4 pannos cada uma, pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 8$000.

Ditas de um panno só e com muita rodas guarnecida de pregas, pelos baratos preço, de 2$000 e 2$500.

Ditas com guarnição de pregas e bordados a 3$500.

Algodão enfestado a 1$000 a vara.

O Pavão vende algodão americano enfestado e muito encorpado, proprio para toalha e lençóes, pelo barato preço de 1$000 a vara.

Dito francez sendo trançado e muito encorpado, pelo baratissimo preço de 1$280 o metro.

Casemiras a 6$000 e 7$000.

O Pavão vende córtes de casemira franceza, sendo fazenda muito superior que sempre se vendeu por mais dinheiro, e liquidam-se a 7$000 o córte.

Ditos a 6$000.

COMO SÃO LINDOS!!

Os leques todos de madreperola, brancos e de côres e que trazem o distico—UNIÃO - em lettras tambem de madreperola em alto relevo, tornando-se por isto apropriados para noivas, a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63 (antiga do Queimado) é quem os tem.

São de tartaruga

Os brincos, broches, meios adereços, cruzes, corações e cassoletas, que estão expostas á bôa escolha das Exmas. (amantes do chique) vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos meninos

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de bonecas de muitas qualidades, vindo entre ellas as engraçadas bonecas de borracha, assim tambem uma pequena quantidade de bonecas pretas que se tornam apreciadas pela sua novidade.

E bem util

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu verdadeiro cimento inglez, preparação para concertar porcelana—é bem util.

Vestido perdido

Muitas vezes um vestido torna-se inteiramente feio, somente por estar mal enfeitado: a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, remove este mal; porque está bem provida dos melhores galões e franjas de todas as cores, onde póde escolher-se á vontade sobresahindo entre estas as modernas franjas mosaicas, que pela sua variedade de côres, fica bem em quasi todas as fazendas. A ella antes que se acabem.

Bolas de borracha

Vendem-se de todos os tamanhos á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Cabellos brancos só tem quem quer

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber a verdadeira tintura de Desnous para tingir os cabellos, o que se consegue (empregando-a) com muita facilidade, e por este motivo, cabellos brancos só tem quem quer.

Estão na moda

Os cinturões de couro, proprios para senhoras, que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, estão, sim, senhora, estão na moda!

Se quereis ter ou preparar um ramalhete de cheirosos cravos brancos para o vosso casamento, ou para outro fim apropriado, é necessario ir á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, que alli encontrareis os melhores *ports bouquets* que se póde desejar.

Agua florida, de Guislain, para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado colhido por quem tem feito uso dessa inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar de sua utilidade. Tambem veio agua de topasio e oleo florido para o mesmo uso, e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever por si mesmo, hoje tão usadas nas aulas e collegios; e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras

A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, vindo igualmente para meninas, e continúa a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pepuena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias - 50, recebeu uma pequena quantidade de bonis e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

Grande liquidacão,
Na rua do Queimado n. 43.
Em frente a Pracinha.

Lãzinhas de quadros a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Chitas de côres seguras a 240 e 280 rs. o covado.
Madapolão bom a 4$ a peça.
Algodão T a 4$ 5$ a peça.
Colxas de fustão, grandes a 3$500.
Toalhas felpudas a 6$ a duzia
Lenços para meninos, a 80 rs.
Brim lona de puro linho a 1$500 a vara.
Cortes de casemira de côr, a 5$.
- E muitas outras fazendas por menos do seu valor. Só o 43, á rua do Queimado em frente á pracinha.

Engenho Periquito.

Vende-se uma parte no engenho Periquito, bem como as rendas correspondentes das safras do anno de 1866 a 1873, em mão do consenhor do mesmo engenho Francisco Affonso de Mello: quem pretender dirija-se á rua do Cruz n. 59, primeiro andar.

— Vende-se uma porção de lenha para padaria: no sitio de Marcellino José Lopes, na estrada do Arraial, ponto da Mangabeira.

BAZAR UNIVERSAL
Rua do Barão da Victoria n. 22.
DE
Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.
TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA
INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

A maçonaria desmascarada,

ou collecção dos artigos do *Echo de Roma*, analysando a circular do Cap.·. Pr.·. Federação de 22 de setembro de 1871, e a Pranch.·. do Ir.·. Gomes Freire ao Ir.·. Otto; assim como a deste Cav.·. R.·. †.·. Ven.·. ao redactor do *Echo de Roma*, datada de Coimbra aos 16 de dezembro do mesmo anno, precedida de uma carta introducção e annotada por um redactor do *Echo de Roma*.

Acaba de chegar de Lisboa esta obra, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, preço 1$500.

Bom negocio.

Vende-se o engenho Camevozinho, copeiro e bom moedor, distante da estação de Agua-Preta tres legoas, póde safrejar de 3 a 4,000 pães de assucar e com boas matas de excellentes madeiras: a tratar no mesmo, ou nesta cidade á rua Duque de Caxias n. 40, com Joaquim da Silva Costa.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

E' barato!!!
Liquidação á dinheiro

Na rua da Cadeia do Recife, loja que tem uma bandeirola com este titulo, se estão vendendo fazendas muito baratas: quem quizer fazer economia deve ir comprar antes que se acabem, pois quem arrematou a loja tem de entrega-la por estes dias.

Cal de Lisboa

Vende-se a 2$500 por barril: no trapiche Barbosa, largo do Corpo Santo.

Caibros.

Vende-se 300 caibros de mangue, muito bons e baratos, todos ou a retalho: na travessa da rua do Imperador, armazem da bolla amarella.

O BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara a seus freguezes que tem resolvido vender o mais barato que for possivel, a saber:

CHITAS A 160 E 200 RS. O COVADO.

Vende-se chitas francezas largas com toque de avaria, a 160 e 200 o covado. Ditas limpas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 320 RS.

Vende-se cassas francezas a 320 e 360 rs. o covado.

LÃSINHAS A 200 RS.

Vende-se lãsinhas de cores para vestidos, a 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 400 RS.

Vende-se alpacas para vestidos a 400, 500, 640 e 800 rs. o covado.

COBERTAS DE CHITAS A 1$600.

Vende-se cobertas de chitas de cores, a 1$600 e 2$000. Ditas de pello a 1$400.

Colxas de cores a 1$200, 2$500 e 4$500.

CHALES DE LÃ A 800 RS.

Vende-se chales de lã de quadros a 800 rs. e 1$000.

Ditos de merinó a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

CAMBRAIA BRANCA A 3$000.

Vende-se peças de cambraia branca transparentes e tapada, a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

SAIAS BRANCAS A 2$000.

Vende-se saias brancas e de cores, para senhoras, a 2$000 e 2$500.

BONETS A 500 RS.

Vende-se bonets pretos de seda para homens, a 500 rs. Chapéos de palha, pello e massa, a 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

MADAPOLÃO A 3$000.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000. Ditos inglezes para os preços de 4$, 4$500, 5$, 6$000 e 7$000.

ALGODÃO A 3$500.

Vende-se peças de algodão, a 3$500, 4$, e 5$000.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençol, a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE SABONETES 280 RS.

Vende-se uma grande porção de sabonetes inglezes, a 200 rs. Ditos francezes com cheiro a 320 e 500 rs.

Agua de colonia, a 200, 320 e 500 rs. o frasco para liquidar, e outros extractos muito barato.

CORTES DE BRIM DE CORES A 1$500.

Vende-se cortes de brim de cores para calça, a 1$500 e 2$000.

BOTINAS A 3$000.

Vende-se botinas para senhoras, a 3$000 e 3$500, a ellas antes que se acabem.

ROUPA FEITA NACIONAL.

Vende-se camisas brancas, a 1$600, 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

Calças de casemiras de cores, a 5$, 6$ e 7$000.

Palitóts de casemira, a 4$, 6$ e 8$000.

Seroulas a 1$ e 1$600.

BRIM DE CORES A 440 RS.

Vende-se brim de todas as cores a 440 rs. o covado.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.

Vende-se a duzia de lenços brancos, a 2$000. Ditos com barras de cores a 3$000 Ditos de linho a 5$000.

TOALHAS A 800 RS.

Vende-se toalhas para rosto, a 800 rs. e 1$000.

GRAVATAS DE SEDA PRETA A 500 RS

Vende-se gravatas de seda preta, a 500 rs. cada uma.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.

Vende-se chita para coberta, a 280 e 320 rs. o covado.

BONETS PARA MENINOS A 1$500.

Vende-se bonetes para meninos, a 1$500

ESPARTILHOS PARA SENHORA A 3$500

Vende-se espartilhos para senhora. 3$500.

GRANADINES
A 800 RS. O COVADO.

Vende-se granadines com listras de sêda, para vestidos de senhora, a 800 rs. e 1$000 o covado.

COLCHAS DE CROCHÉT A 6$000.

Vende-se ricas colchas de crochét para camas a 6$000.

PANNOS DE CROCHÉT A 1$500.

Vende-se pannos de crochét para cadeiras, a 1$500 e 2$000.

CASSAS PARA CORTINADOS.

Vende-se peças de cassas para cortinados, com 20 varas, a 10$000 e 12$000, e outras muitas fazendas em liquidação.

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS
Attenção. Attenção.
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Abotoaduras para collete, de todos os gostos, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 240 rs.
Frasco com tonico oriental de Kemp, a 1$000.
Duzia de baralhos francezes, canto dourado, a 3$000.
Idem idem beira lisa, a 2$200.
Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Idem idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes forrados, a 700 rs.
Luvas de pellica com pequeno toque, a 320 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 700 rs.
Idem idem 60 jardas, a 300 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 5$000
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Resma de papel pautado, a 2$800, 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$600, 3$500 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 2$500 e 3$600.
Frasco com opiata muito boa, a 1$000 e 1$500.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Duzia de peças de tranças caracol branca a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 800 rs.
Caixa de pennas Perry, a 800 rs.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes tarjados, a 500 rs.
Leques de osso e sandalo para senhoras, a 2$000, 4$000 e 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de sarja idem idem.
Chapéos para senhoras e meninas.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Botinas para senhoras, a 4$000.
Retroz preto e de côr, em carretel.
Lindas e elegantes caixinhas dos perfumistas E. Codray, Gellé Fréres e Rieger, etc., etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Microscopios (sem vista) a 2$000.

BONECAS.

Bonecas de cêra de todos os tamanhos, com camisolas e ricamente vestidas cada uma em sua caixa, bonecas de borracha e bolas de todos os tamanhos, candieiros a gaz, objectos de porcellana, gaiollas de arame, molduras para quadros, machinas para costura, transparentes para janellas, e um completo e variado sortimento de miudezas, que se tornaria longo mencionar.

Rua do Barão da Victoria n. 28.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

Vende-se.

uma casa terrea na estrada de João de Barros n. 17, e um terreno na rua do Principe, com 118 palmos de frente e 120 de fundo: a tratar na rua da Soledade n. 54.

Mais val tarde do que nunca.
Aviso importante.

Avisa se aos amantes ou apreciadores dos SONHOS acepipe delicioso que se preparava antigamente NA CONFEITARIA DO CAMPOS que os proprietarios daquelle estabelecimento resolveram de novo fabricar tão delicioso manjar, não só para satisfazer algumas encommendas, como para criar novos consummidores.

E qual será a familia que não mandará buscar alli, ao menos uma duzia de SONHOS para a sua sobremeza?....

Algalias

As algalias do fabricante Bénoes Boulevard du Palais, são as melhores conhecidas, pois que conservam-se perfeitamente nos climas calidos, como a experiencia constantemente o está provando.

Hesperidina

Verdadeiro biter hesperidina, superior e acreditado: á venda no armazem de Tasso Irmãos & C, rua do Amorim n. 37

— Vende-se um piano de mesa em bom estado para aprender, por preço muito commodo: a tratar no Mondego, casa n. 62.

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegu nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, poste que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

SOBERANA E INFALLIVEL
INJECÇÃO
DO
DR. MATTERRE
LENTE
Da faculdade de medicina de Paris, cavalheiro da Legião d'honra

A blennorrhagia, ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, occasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, quê dê logar, como a syphlis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas etc., não produzem effeito senão communicando ás ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravez do canal se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas a repugnantes? Para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acçã irritante? A resposta é simples:—Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directaemente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer máos resultados. As injecções falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente de aperto, affecção muito mais terrivel que o mal se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, que recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta dez annos de bons resultados, não interrompidos, não é irritante. E' *anti-blennorrhagica* em toda a extensão da palavra. Queremos dizer, *é a causa do mal*, que ella destroe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucoza e as landulas donde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é de pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda as mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dois.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o seguinte

REGIMEN:

1.° De dois em dois dias, tomar um grande banho, e permanecer nelle duas horas, sendo possivel.
2.° Lavar tres vezes por dia a parte doente com agua fria.
3.° Dar tres injecções por dia: de manhã, ao meio dia, e á noite. Apertar ligeiramente o orificio do canal, afim de conservar nelle o liquido um minuto.
4.° Usar um suspensorio.
5.° Abster-se do uso de bebidas espirituosas, ou alcoolicas durante o tratamento.

SENHORAS.

Ha muito tempo que as flôres brancas, leucorrhéas, etc., teem sido consideradas nas senhoras como causal, a constituição anémica, que na linguagem vulgar lhes chamam *pallidas côres*, quando ellas são ao contrario, a causa do enfranquecimento, e pobreza do sangue. D'ahi provem o erro que muitos medicos commettem ainda, de tratar do estado geral, em logar de cuidar do estado local, que è a causa dos symptomas geraes. Não é logar proprio este de tartarmos theoricamente o facto que avançamos, mas acreditamos que basta aponta-lo para que todo o medico consciencioso o reconheça o seu valor.

A nossa injecção tende sempre a suspender esses corrimentos sempre rebeldes a qualquer medicamento; mas para obter esse resultado é preciso que seja dada com o maior cuidado, e que penetre até nas mais pequenas pregas da mucoza, pois que é ao fundo da mucoza que está a causa da affecção, Nós convidamos as pessoas que recorrerem á nossa injecção, a servirem-se, de preferencia a outra qualquer, da seringa direita, formada d'um tubo de vidro do qual a extremidade redonda tem alguns buracos. Estas seringas tem sobre as outras a vantagem d'abrir largamente a vagina, e pôr toda a mucoza, em contacto com o liquido injectado, condição indispensavel para cura.

Duas colheres de sopa da nossa injecção lançadas n'uma quantidade d'agua sufficiente para encher a seringa, bastam para uma injecção, que deve ser repetida tres vezes por dia.

A nossa injecção é prophylatica, isto é, evita o mal. Uma só injecção basta, depois d'um contacto suspeito, para pôr ao abrigo de todo o receio de doença.

UNICO DEPOSITO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

BAZAR DA RUA DIREITA
HOJE
MARCILIO DIAS N. 51.

Este estabelecimento sempre solicito em offerecer a concurrencia do respeitavel publico, um completo sortimento de miudezas, calçado francez, chapéos e quinquilharias a preços os mais razoaveis possiveis, para o que recebe quasi todos os seus artigos de propria encommenda da Europa e America, vem dar publicidade de alguns artigos por cujos preços bem se póde avaliar os preços de outros muitos que se tornaria enfadonho publicar.

MIUDEZAS.

Lã para bordar, da melhor qualidade, 1 libra por 5$500.
Agulhas francezas, fundo dourado, a caixinha com 4 papeis a 60 rs., 240 rs.
Voltas de fita de velludo com lindos corações fingindo madreperola, a 500 rs.
Voltas para o pescoço, fingindo camafeu, acompanhadas com 1 par de brincos semelhante, tudo por 2$500.
Linha branca de 200 jardas em carriteis, propria para costura de machina, a 800 rs. a duzia.
Dito de dita de Alexandre, numeração a gosto do freguez, a 1$100 a duzia.
Diademas dourados de 1$500 a 3$000.
Ditos de tartaruga com flores a 2$000.
Ditos com borboletas a 1$500.
Brincos encarnados 1 par por 500 rs.
Ditos de plaquét de 500 rs. a 2$000.
Ditos dourados, duzia de pares, a 1$500 e 2$000.
Voltas de aljofares com brincos, a 2$500.
Ditas de ditos com corações a 1$000.
Ditas de ditos de contas com cassoletas, a 800 rs.
Rosetas de plaquét a 1$ e 1$500 o par.
Gravatas de seda para senhoras de 1$200 a 2$000.
Adereços com 2 laços para cabeça e peito a 3$ e 4$000.
Entremeios e babadinhos bordados de 360 rs a 2$400 a peça.
Galões de seda brancos e de cores, de 1$500 a 2$500 a peça.
Ditos de algodão e seda, de 1$ a 1$400 a peça.
Ditos de algodão, a 100 e 500 rs. a peça.
Trancinhas de cores, a 100 e 500 rs. a peça.
Leques de marfim a 5$ e 8$000.
Ditos de sandalo a. 4$500.
Ditos de madeira imitando, a 2$000.
Ditos de papellões a 1$800.
Coques para senhora, a 3$, 3$500 e 4$.
Adereços fingindo coral, compondo-se de alfinete e brincos por 2$000.
Dito dito pretos por 2$500.
Ditos de plaquèt, compondo-se de alfinete e brinco, sendo de muito gosto, por 5$000.

MIUDEZAS.

Brincos dito de dito por 2$500.
Botões de setim pretos e de côres, a 800 rs. e 1$000 a duzia.
Franjas brancas de seda de todas as larguras, a 1$000 e 1$400 o metro.
Ditas de cores e pretas a 800 rs. e 1$000 o metro.
Galões pretos de seda, de muito gosto de 800 rs. a 1$000 o metro.

CALÇADO FRANCEZ.

Botinas pretas gaspeadas, para senhora, a 4$500 o par.
Ditas ditas de duraque, gaspeadas, canno alto, a 5$000.
Ditas pretas enfoitadas, ultima moda, a 6$000.
Ditas dita de cores, canno alto, enfeitadas, a 5$500,
Ditas para meninos, pretas e de côres, a 3$ e 4$000.
Completo sortimento de calçado de casemira, Charlót, tapete e trança, mais barato 10 % do que em outra qualquer parte.

CHAPEOS.

Ricos chapéos de palha d'Italia, para senhora, a 11$000.
Ditos ditos palha escura, da ultima moda, a 16$000.
Completo sortimento de chapeosinhos para meninas e senhoras, de 2$800 a 5$000.
Chapéos de sol de sêda, inglezes, cabo de marfim a 16$000.
Ditos dito de merinó, cabo de metal muito bonito a 5$500.
Ditos dito de seda para senhora, cabo de madeira, a 6$000.
Ditas dito cabo de marfim a 9$000.

DIVERSOS ARTIGOS.

Granadine para vestidos, fazenda da ultima moda, com listras de seda, a 650 o covado.
Pannos de crochét para cadeiras, a 1$800 e 2$000 cada um.
Ditos para sofá, a 3$ e 4$000.
Toalhas de linho para rosto, a 1$300 cada uma.
Ditas de algodão alcoxoados, a 640 rs.
Colxas de crochét para cama de casal, a 6$000.

It Seems madam!!!
Shaspere
MACHINAS
PARA
COSTURA
DE
SINGER
POR
80,000 RS.
A CASA AMERICANA
45 RUA DO IMPERADOR 45

A COROA BRILHANTE
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua do Cabugá n. 11
CONFRONTE AO PATEO DA MATRIZ DE SANTO ANTONIO.

Este importante estabelecimento, tendo grande sortimento de joias de ouro de lei, resolveu vender muito barato 20 % menos que em outra qualquer parte, as seguintes joias:

Adereços de brilhantes, de modernos e delicados gostos.
Ditos com rubins, esmeraldas e perolas:
Voltas de bonitas perolas e cruzes de brilhantes para noivas.

Medalhões de coral.

A Corôa Brilhante continúa a ter grande sortimento de madalhões de coral, camafeu e onix com bouquets de perolas e diamantes, cassoletas de ouro e pedras pretas com lettras, de 12$ a 20$000.

Cadeias para relogios.

A Corôa Brilhante recebe sempre quantidade de cadeias de ouro, de lei, para homens, a 6$400 a oitava, e tambem para senhoras.
Cassoletas para senhoras, com lettras, a 6$ e 12$000.
Brincos de variados gostos, para senhoras e meninas, de 5$ a 20$000 etc.
Anneis de amethysta com lettras de diamantes, de 6$ a 8$000.
Pince-nezs e trancelins em caixinhas de velludo, para presentes.

Medalhas milagrosas.

A Corôa Brilhante tem medalhas milagrosas e das Dôres, de ouro a 7$000, e prata dourada a 1$000. Tambem tem sortimento de pince-nez e oculos de aço fino e rattaruga, chegados recentemente, e por preços mui commodos.

Convida-se as Exmas. familias á visitarem a loja da Corôa Brilhante, na rua do Cabugá n. 11, a qual continuará aberta á noite até 8 horas.

Garante-se o ouro e pedras preciosas.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze á rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam ás pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. á rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

GRANDE DESCOBERTA
DO
XAROPE VEGETAL
Composto do manacá anti-rheumatico e depurativo
PELO
DR. MADURO.

E' preparado este xarope de manacá e mais algumas plantas indigenas do Amazonas, não contém preparado algum mercurial. Cura com rapidez rheumatismo, dores nos ossos, erupções syphiliticas e dartrosas, escrofula e todas as molestias que dependerem desses virus. A sua composição foi approvada pela junta central de hygiene publica.

A cada garrafa acompanha uma explicação para a forma de usar. Preço de cada uma 3$000.

Unico deposito nesta provincia á rua do Barão da Victoria n. 38, chapellaria de Monteiro & Silva.

Pesos e medidas
DO
SYSTEMA DECIMAL.

Pesos de ferro e latão.
Medidas para seccos e molhados, de ferro, cobre e latão, de estanho e tutanaga.
Vendem-se em casa de
SHAW HAWKES & C.
Rua do Bom Jesus n. 4.

ARMAZEM
DE
FAZENDAS FINAS
RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 7 A

E' esta casa, sem duvida, uma das que hoje pode com primazia apresentar aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande *toilette*, assim como para o uso ordinario de todas as classes e por preços vantajosos para os compradores.

Os donos deste importante estabelecimento convidam ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes a darem um passeio por seu estabelecimento, a afim de verificarem a veracidade de seus annuncios, e com vantagem supprirem-se dos artigos que lhes forem mister, de cujos fazem um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem o pessoal necessario e dão amostras mediante penhor.

SEDAS

Cortes de seda de lidas côres, grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco e preto.
Setim Macáo preto e de côres.
Velludo preto.
Grosdenaples pretos e de côres.
Granadine de seda preta e com listras e palmas de côres, lindissimos padrões e fazenda de ultima moda.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Colxas de seda para noivos.
Mantas brasileiras.
Cortes de cambraias branca com lindos bordados.
Capellas e mantas para noivas.
Poupelinas de lindos padrões.
Requissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres, ditas mariposas brancas e de côres.
Nansuck de lindos padrões.
Baptistas de padrões mui delicados.
Percalinas de quadros pretos e brancos.
Brins de linho de côres proprios para vestidos.
Fustões de lindas côres.
Casaquinhos de lãs de côres para senhoras.
Saias bordadas para senhoras.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptisados.
Chapéos para ditos.
Toalhas de cambraia de linho com lindos bordados.
Fronhas bordadas.
Colxas de lã.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homens.
Meias de côres para homens e meninos.
Chapéos com castão de marfim para homens.
Ditos para senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Ditos pretos.
Casemiras, chitas, madapolões, cambraias etc. etc. na loja do Passo rua Primeiro de Março n. 7 A, antiga do Crespo.

DE
Cordeiro Simões & C.

Economia domestica
NA
Loja do barateiro, rua 1° de Março n. 1, defronte do arco de Santo Antonio.
Agostinho Ferreira da Silva Leal & Companhia.

Lãzinhas escossezas, fazenda fina e bonitos gostos, a 280, 400, 440 e 480 rs. o covado.
Ditas com listras de seda, fazenda fina, que sempre custou 1$ a 500 rs o covado.
Baptistes com barra modernas a 460, 480 e 500 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, boa qualidade e bonitos padrões, a 260, 280 e 300 rs. o covado.
Madapolão francez muito fino a 7$500, e sempre vendeu por 9$.
Toalhas alcochoadas a 6$ a duzia.
Ditas felpudas a 8$ e 8$500.
Chapeos de sol inglezes de seda trançada (Paragon) por 8$ e 9$.
Lenços com barra a 1$ e 2$ a duzia.
Ditos de linho brancos abanhados a 3$500 e 4$ a duzia.
Brins de cores e pardo trançado liso, proprio para calça, e paletot, tanto para homem como para meninos a 490, 440 e 500 rs. o covado.
Cambraias transparentes Victoria a 3$300, 3$800, 4$, 5$ e 7$ a peça.
Espartilhos para senhora bordados, que sempre stavam 6$, a 3$500!!!
Alem destes outros muitos artigos que deixamos mencionar por julgarmos desnecessario.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos

Teem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, o seguinte:

AGUARDENTE de cajú: caixa de 12 garrafas.
» de laranja, idem idem,
ARCOS de páo para barril.
CAL de Lisbôa, recentemente chegada.
CHAPÉOS de sol, para homem e senhora, cabo de marfim e ôsso.
FEIXES de ferro, para porta.
FIO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
LINHA de roriz.
OBRAS de palheta.
PANNO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
RETROZ de todas as qualidades, das fabricas de Peres e Eduardo Milião.
ROLHAS proprias para botica.
SALSAPARRILHA do Pará.
VELAS de cera de todos os tamanhos.
VINHO engarrafado do Porto, caixas de 12 garrafas.
» dito Moscatel do Douro, idem idem.
» dito Setubal, caixas de 1 e 2 duzias.
» da Bahia engarrafado, caixas de 6 garrafas,
» de Collares superior, em ancoretas.
» de cajú, caixas de 12 garrafas.
» Malvasia do Douro, caixas com 12 garrafas.
» Carcavellos, idem idem.

Taverna

Vende-se a taverna sita á rua Imperial n. 181, tem poucos fundos, por isso se faz recommendavel para qualquer principiante: a tratar na mesma.

A Predilecta,

no empenho de bem servir aos seus freguezes e ao publico em geral tem procurado prover-se do que ha de melhor e da ultima moda nos mercados de Europa para expo-lo aqui á venda, certos de que os seus artigos serão bem apreciados pelos amantes do bom e barato; passa a ennumerar alguns d'entre elles, como sejam:

ALBUNS, os mais ricos que tem vindo a este mercado, com capas de madreperola, tartaruga, marfim, velludo e chagrin.
ADEREÇOS pretos e voltas proprias para luto; assim como, um bom sortimento de ditos de plaqué, obra fina e muito bem acabada.
BOTÕES para punhos, o que se póde desejar de melhor em plaqué, tartaruga, madreperola, marfim e ôsso.
BOLÇAS de velludo, seda, palha e chagrin, ha de mais moderno e lindas
BICOS de seda e de algodão, tanto branco como preto, de variados desenhos
CASSOLETAS pretas de metal e de madreperola.
CAIXINHAS para costura, muito ricas e de diversos formatos, com musica e sem ella.
COQUES a imitação, o que pode haver de mais bonito e bom gosto.
DEADEMAS, neste genero a Predilecta apresenta um grande e lindo sortimento capaz de satisfazer os caprichos de qualquer senhora por mais exigente que seja.
PORT-BOUQUET de madreperola, marfim e ôsso, é este um objecto indispensavel ás senhoras do bom tom, afim de aspirar o aroma das flores sem o inconveniente de nodoarem as luvas, ou mancharem as delicadas mãos.
PENTES de tartaruga, de marfim e de bufalo, para alisar os cabellos e tirar bichos.
PERFUMARIAS. E' sabido do publico que a Predilecta sempre conserva um importante sortimento de perfumarias de fino odor dos mais afamados fabricantes, Lubin, Piver, sociedade hygienica, Coudray, Gosnes e Rimel, que incumbido da escolha dos aromas mais bem aceitos pela sociedade elegante da Europa, e por tanto, acham-se ca possibilidade de bem servir aos amantes dos perfumes.
A PREDILECTA deixa de enumerar uma immensidade de artigos, afim de não massar aos leitores e se pede a benevolencia do respeitavel publico em dirigir-se á rua do Cabugá n. 1 A, para convencer-se aonde se de comprar o que é bom e barato, assim como:
FACHAS ricas e modernas de tuquim e gurgurão se la
IMENSVETTOS. Ricos vestimentos para meninos, por baratissimo preço.
FLORES. A Predilecta prima em conservar um bello sortimento de flores ao alcance de qualquer bolsa ainda que não esteja bem replecta de dinheiro.
FITAS. É já bem sabido do publico que só na Predilecta é que podem encontrar um grande sortimento de fitas de setim, tafetá, velludo, linho e de algodão, por commodo preço.
GRAMPOS de tartaruga, á imitação destes, pretos e de côres, o que se póde desejar de mais moderno e bonito.
GRAVATAS de seda e de cambraia para senhora, laços e golinhas de bonitas cores, tambem tem um bom sortimento de gravatas e regalas para homem.
JARROS de porcelana e de vidro muito bonitos para ornatos de sala.
Meias de seda, de lã e de algodão, para senhora, meninas e homem.
LEQUES. Ricos leques de madreperola, tartaruga, marfim e de ôsso, os mais modernos e por barato preço.
LUVAS de pellica, de seda e de algodão, para homem e senhora.
LIVROS para missa a Predilecta apresenta á escolha do respeitavel publico um bello sortimento destes livros com capas de madreperola, tartaruga, marfim, ôsso, velludo e chagrin, por preços mui razoaveis.

— Cunha & Manta vendem constantemente em o seu armazem á rua do Marquez de Olinda numero 23.

Vinho champagne Roderer (Carte blanche) gigos,
Dito dito V. Clicquot, gigos.
Dito Chambertin, caixas.
Dito Bourgogne, idem.
Dito St. Julien, idem.
Dito St. Christoly, idem
Dito St. Estephe idem.
Dito St. Emilion, idem.
Dito Sherry, idem.
Dito Madeira, idem.
Cognac, Martell (verdadeiro), idem.
Dito Hennessy (dito), idem.
Cidra Champagne, idem.
Vinagre branco fino, idem.
Azeite doce refinado fino. idem.
Chocolate Menier fino, 40 kilos.
Araruta ingleza, latas

Armazem do fumo
Rua da Madre de Deus n. 10 A.

José Domingues do Carmo e Silva participa aos seus freguezes e amigos que no seu armazem á rua da Madre de Deus n. 10 A, se acha um completo sortimento de fumo em fardos de patente 1.ª, 2.ª e 3.ª sortes, dos melhores fabricantes da Bahia, e bem assim a flor de todos os fumos de corda em rolos, pacotes, latas grandes e pequenas, tambem dos mui acreditados fabricantes Torres & Araujo, Lizaur, Adolpho Schmdt & C., Lizaur Schmidt & C., Veigas & Araujo, Trindade & Avelar, Teixeira Pinto & Portella (garantido pelos mesmos) e de outros ainda não conhecidos pelo publico desta capital. O annunciante declara que todo fumo que for vendido em sua casa será pelo seu justo valor, e que quando garantir a respectiva qualidade, será sincero, mui particularmente com as pessoas que pouco entendam da materia; pois para bem servir a todos, tem o annunciante a longa pratica de 15 annos deste commercio.

Chá verde e preto.

Continúa a ter sempre na loja de livros da rua estreita do Rosario n. 12, chá de todas as qualidades, verde, preto, ponta branca, e padre; como vinho do porto superior, a caixa de dóse garrafas por 16$000, ou a retalho.

LITTERATURA.

JOÃO DE THOMMERAY.

POR
Julio Sandeau.
(Continuação.)

Apezar destes preliminares as cousas passaram-se menos tristemente do que eu podera esperar: em falta de vivacidade, o jantar não deixou de ter cordialidade. Corações e almas distenderam-se pouco e pouco. Livres do embaraço que lhes causara a minha visita inopportuna, os meus hospedes não tardaram a comprehender que tambem eu não estava em nenhum leito de rosas, e, com um tacto de que lhes sou grato, esforçavam-se á porfia por fazer-me esquecer o que a minha posição tinha de difficil e embaraçosa. Cada qual concorreu com a sua parte. Todos tratavam-me como a um amigo que houvesse sido esperado.

A Sra. de Thommeray já não era a formosa irlandeza, tal ainda como a vira em Paris. Os ultimos annos que acabavam de correr haviam apagado o que restava nella de brilho e de belleza; mas era ainda a formosa alma que eu tivera occasião de apreciar. A historia de sua vida podia resumir-se em poucas palavras: havia sido o unico amor de um homem de bem a quem unicamente amara. Isto diz tudo, e não é vulgar.

Os dous filhos, dous colossos, sem que tivessem uma só das graças do irmão mais moço, não eram no entanto desprovidos de todo o encanto: possuiam o da candura unida á força. Impressionavam-me principalmente á deferencia e o respeito que testemunhavam aos pais até nas minimas cousas: esses habitos de submissão, que tendem cada vez mais a perder-se nas familias, tinham caracter peculiarmente tocante em mancebos que pareciam nascidos para mandar. O espirito delles não tinha adornos, direi até, não tinha quasi cultura, mas a elevação de seus sentimentos por isso mesmo mais sobresahia e fallava n com muito criterio de tudo quanto prendia-se ás suas occupações diarias.

Quanto ao Sr. de Thommeray havia um terreno em que nos deviamos necessariamente entender. Eramos da mesma idade. Estudante em Paris, do mesmo tempo que elle, eu assistira como elle á resurreição das lettras, ás festas do renascimento; ambas as nossas juventudes haviam desabrochado á mesma hora, sob a mesma luz. Aproximando as nossas recordações, viamos que haviamos vivido ao lado um do outro, e que mais de uma vez deveramos ter-nos acotovelado. Era para elle, como para mim, motivo de admiração havermo-nos conservado estranhos um ao outro, sem que as nossas mãos se encontrassem. Beberamos nas mesmas fontes, experimentaramos as mesmas ebriedades; mas o passado de que fazia outr'ora as suas mais charas delicias, em que por tanto tempo encerrara-se, nada mais lhe dizia: só fallava nelle com tristeza. Envelhecera suavemente diante de uma esplendida decoração que tomava pela realidade, e eis que uma tormenta cabida no declinio da idade tudo arrebatara; como o lavrador que torna a encontrar a sua herdade incendiada e o seu campo talado, o ancião contemplava com olhar sombrio; o edificio de toda a sua vida fulminado e reduzido a pó.

Momentos havia em que, a despeito dos nossos communs esforços, a conversação cahia de repente e extinguia-se como a chamma da palha. Fazia-se então longo silencio, mais pesado, mais acabrunhador que o vento do Sahara. Cada um de nós pensava em João, os olhos maternos procuravam-no no seu logar vasio, e o nome que era prohibido pronunciar, que ninguem pronunciava, esse nome proscripto enchia todos os corações, opprimia todos os peitos.

Depois do jantar, emquanto o fidalgo camponez ia com os filhos fiscalisar a entrada da colheita, a Sra. de Thommeray, ficando á sós comigo, levava-me ao jardim. O dia havia sido abrazador. A tarde estava inda quente; ultimos offegos incendidos do dia; relampagos allumiavam o horisonte.

Apenas deramos alguns passos ao longo de uma cerca, deixou-se cahir em um banco, e ahi, cedendo ao constrangimento que acabava de soffrer, deu livre curso ás lagrimas que suffocavam-na. Sentara-me junto della, e tinha as suas mãos nas minhas Conservava-me calado: ha dores que não ousamos interrogar.

— Então, disse afinal, o senhor não o vio? Nada sabe de sua vida? Nada sabe, de nada está ao facto? Quando o senhor entrou, suppuz, ao vê-lo, que vinha fallar-me delle, acreditei que trazia-me noticias.

—Vinha busca-las, minha senhora. Alegrava-me pensando encontra-lo aqui, feliz no seio de sua familia feliz. Nada sei, de nada estou ao facto. A ultima carta que delle recebi era datada de Pisa, e depois...

— Ah! fatal passeio! cidade para sempre maldita! exclamou com um gesto de desespero; foi lá que m'o tomaram, foi lá que roubaram-me meu filho.

E com voz febricitante poz-se a narrar-me o que eu já sabia, tudo o que eu ignorava ainda, o encontro que tivera em Pisa, suas relações com a Sra. de R..., a paixão de João que não pudera prever, a perturbação e o remorso que apoderam-se della quando vio claro no coração do filho.

— Eu de nada desconfiava, nada me havia advertido do perigo. Essa moça parecia tão pouco feita para inspirar paixão como para senti-la. Nenhum exaltamento de idéas, imaginação muito calma, coração perfeitamente tranquillo, com isto um espirito ingenuo, uma alma vasia e sem refolhos, mostrando candidamente a sua nudez, muito satisfeita comsigo mesma para recorrer a virtudes emprestadas, emfim muita segurança de si, e nem sombra de faceirice: nem sequer dava-se ao trabalho de procurar agradar. O proprio typo do seu formoso semblante contribuia para a minha tranquillidade: faltava-lhe a scentelha divina, a chamma da intelligencia. Só via animarem-se-lhe os formosos olhos quando incetava alguma narração de festas mundanas que haviam sido até então a unica occupação de sua vida e que para ella representavam o unico lado serio do destino.

Não tinha filhos, estimava não tê-los, e fallava no marido apenas quanto era bastante para lembrar de tempos em tempos que era casada. As artes e a natureza interessavam-na bem pouco; alguns jornaes de modas, que mandava que lhe endereçassem de Paris, compunham a sua unica leitura.

Eu observava-a com curiosidade; era para mim objecto de estudo. Nella o que principalmente me impressionava era o amor da roupa e o genio do trajo. Fizera no vestir um como que culto prestado á sua propria belleza. Pouco se lhe dava do publico; enfeitava-se por enfeitar-se, por propria satisfação e prazer pessoal. Postoque doente e resignada a passar no retiro o tempo de exilio, chegara com um completo carregamento de caixas de roupas, como se absolutamente se tratasse de passar o inverno na côrte.

Recordo-me de que uma noite fui encontra-la em casa vestida como para um baile. Todas as velas estavam accesas: estava só e não esperava pessoa alguma. A's vezes, á hora do serão, no pequeno aposento que eu occupava na *locanda*, emquanto que eu trabalhava debaixo do bico de uma lampada de cobre, ella entrava de repente como um turbilhão, ora vestida á hespanhola, ora á bohemia, ora á marqueza de Pompadour, esplendida sob todas estas vestes que eram outras tantas recordações dos ultimos bailes a que havia assistido e que descrevia-me com mais os minuciosos pormenores.

Não era só futil, era futilidade em pessoa. Pois bem! senhor, João adorava-a. Descobrira nessa bonita ninharia não sei que victima da sociedade, um coração desemparelhado, uma alma não comprehendida. Adivinhava thesouros de melancholia no aborrecimento mortal que a consumia. Essas apparencias de frivolidade eram apenas o disfarce de uma dôr de quem procura aturdir-se; presentia sob a graça dessas mentiras abysmos sem fundo de paixão contida, de ternura e de poesia. Que sei eu ainda? Era a mulher dos seus sonhos.

Póde aviliar no entanto qual não foi o meu susto quando abri os olhos. Se a Sra. de R... fosse livre, eu não veria sem pavor meu filho atirar-se de cabeça para baixo em semelhante aventura. Em todo o caso meu lugar já não era em Pisa.

A' custa de supplicas e razões, conseguira que João partisse comigo. Partimos juntos, e ainda agora quero crêr que era sincero na resolução de seguir-me. Ia-me ufana e feliz por salva-lo mais uma vez; mas em Livurnia, na occasião de deixarmos a hospedaria para tomarmos o navio, não pôde mais conter-se e a paixão rompeu em gritos de revolta. Era elle, João, meu filho mais moço, que em segredo eu preferia aos outros dois, era elle que sacrificava-me, a mim, á sua mãi, a quem e ao que, justo Deus! Tudo quanto eu disse foi inutil: chegou a resistir ás minhas lagrimas. Continuei sósinha a viagem, sósinha entrei na casa que não devia mais tornar a ve-lo.

Interrompeu-se por um momento, e as lagrimas correram-lhe de novo.

— O que veio a ser essa ligação, como viveu, como acabou, não posso dizer-lhe. Sei apenas que meu filho nella perdeu a propria altivez de sua alma. Já não existe o moço que o senhor conheceu. Ah! malaventurado como a sua queda foi rapida!

Deixava Pisa no fim do inverno e voltava a Paris. Devia ahi demorar-se apenas uma semana, decorreram mezes, e esperavamo-lo ainda.

Eu tudo dissera a meu marido. Ambos envelheceramos na fé da nossa mocidade; sempre nos parecera que o amor, o maior dos bens, era bastante rico de alegrias e de soffrimentos para bastar a si mesmo: João incumbio-se de desilludir-nos. A Sra. de R... arrastava-o em uma corrente em que as nossas posses não lhe permittiam segui-la. Muito o haviamos amado; á primeira resistencia mais séria, elle rebellou-se e mordeu o freio. As objurgatorias do pai respondia com azedume; as exprobrações dos irmãos conseguiam apenas irrita-lo; as minhas queixas mal o commoviam. Mandava-lhe ás occultas tudo quanto podia; estavamos exhauridos, reduzidos aos ultimos sacrificios.

Um dia finalmente fez-nos chegar aos ouvidos de todos um grito pavoroso, o grito de uma alma cuja vida aniquila-se; renunciava a tornar a occupar o seu lugar no meio de nós, e, em um adeus supremo, pedia que lhe perdoassemos. Volta, volta! exclamou a familia desolada. Sim, nós te perdoamos. Volta, meu filho! volta, meu irmão! A casa que te chora abrir-se-ha para receber-te, e tambem nós festejaremos a volta do filho prodigo.

Dest'arte todos o chamavamos, e no entanto elle não voltou. O laço fatal parecia roto, que outro encanto poderia rete-lo? Puzera fim ás suas exigencias e fallava vagamente de um longo trabalho que emprehendera; adiava a volta de mez para mez, e esperamo-lo sempre. Era este o ponto, senhor, em que estavam as cousas. Só escrevia com longos intervallos; havia no tom de suas cartas não sei que de secco e de banal que gelava-me o coração.

Já não viviamos; surda inquietação minava-nos lentamente. Os nossos dous filhos mais velhos iam partir para inquerir do seu estado e tentar para com elle um ultimo esforço, quando de subito sinistros rumores, que havia algum tempo corriam na terra, chegaram ao nosso tecto.

Foi o cura da aldeia quem primeiro nos avisou. Vira crescer nossos filhos; era o confidente, o consolador dos nossos pezares. Dizia-se, affirmava-se com certeza, que João de Thommeray, nosso filho, arrastava o seu nome por uma roda da sociedade em que não se chafurdam nem os animos rectos nem os corações honrados, que era tido em Paris como um dos principes da mocidade ociosa, que possuia um palacio, que tinha cavallos, que o jogo alimentava-lhe essse luxo desfaçado. O céo desmoronava-se sobre as nossas cabeças.

Já não competia aos irmãos ir ter com elle, mas ao pai. Voltou ao cabo de alguns dias: os cabellos haviam-lhe encanecido de todo. Vejo-o ainda entrando na sua habitação, onde dez gerações successivas haviam conservado intacto o culto da antiga virtude, onde nem um só havia fraqueado, onde em todos os tempos o bom nome substituira a riqueza. Veio a mim e disse-me: —mulher restam-nos apenas dous filhos. E foi tudo.

Só mais tarde subo o que se havia passado. Quando elle ia transpor o limiar do palacio em que João nos fizera crer que morava modestamente, um break, tirado por quatro cavallos, sahia do pateo ruidosamente. Dous lacaios empoados e agaloados occupavam a trazeira do carro; João governava o trem; sentada junto delle, uma creatura insolentemente ataviada espalhava sobre as rodas as amplas dobras do vestido fluctuante. Depois de haver visto o espectaculo da nossa vergonha afastar-se e perder-se na avenida dos Campos Elyseos, o Sr. de Thommeray entregara o seu cartão de visitas a um criado, e voltara nesse mesmo dia O senhor sabe o resto.

Cessaram todas as relações entre nós e o filho indigno; nossos famulos tem ordem de não pronunciarem mais o seu nome. Pois bem! por mais indigno que elle seja, não posso arranca-lo do meu coração; sou sua mãi, é meu filho. Fomos demasiado crueis, não nos lembramos das palavras do Christo, não tivemos caridade. Para reerguê-lo, não era preciso talvez mais do que estender-lhe a mão; a honra intractavel, o implacavel orgulho não o quizeram. O senhor irá procura-lo. Promette-m'o? continuou ella com voz supplicante. Não o ataque de frente, procure antes commove-lo. O senhor conhece a existencia que elle para nós creou: era hontem, será amanhã o que é hoje. Conte-lhe o que vio, ponha-lhe sob as vistas o quadro do nosso lar desolado. Elle não é máo; diga-lhe que ainda o amo, e, por mais degradado que lhe pareça, não o abandone, procure o com insistencia. O mal, como o bem, tem as suas horas de desacoroçoamento; para salvar uma alma em perigo, para traze-la á margem, basta ás vezes o raminho que a pomba atira á formiga que se afoga. Em fim o senhor escrever-me-ha; nada me occulte, mas falle-me delle; saiba eu que elle vive, sinta-o viver, embora com isso acabe de morrer!

Eu esperava revelações dolorosas, e no entanto, confesso-o, estas confidencias excediam a todas as minhas previsões. Era realmente de João que se tratava? Porque plano inclinado, porque degrãos este moço descera das alturas em que eu o havia deixado? Que abalo imprevisto pude-a lança-lo nos antros de uma sociedade cujo só contacto houvera outr'ora revoltado todos os seus instinctos?

Sem ter ácerca deste ponto nenhum dado positivo, a Sra. de Thommeray, advertida pelo instincto materno, o instincto mais seguro, attribuia á Sra. de R... a queda do filho. Que a formosa condessa tivesse nisso alguma parte, não estava eu longe de crer; mas que essa bolha de sabão pezasse com tamanho peso sobre um destino, que essa brisa inconstante houvesse arrancado pela raiz a esperança da uma familia, desmantelado a honra de uma casa, eis o que para mim não tinha explicação. Minha razão transviava-se.

Ia ficando tarde. Haviamos voltado a ter com o Sr. de Thommeray no salão; apertei a mão aos meus hospedes, demasiado generoso para tentarem deter-me, e afastei-me cheio de tristeza, recordando comigo tudo quanto acabava de ver e ouvir.

De volta a Paris tratei de desempenhar sem demora a missão que me estava confiada; mas antes de obrar, desejava saber com certeza quaes eram os habitos de João e que existencia elle levava. Apezar de quanto ferira-me os olhos e os ouvidos, custava-me a acreditar o mal tão profundo como o suppuzera a principio sob a influencia do circulo austero em que eu acabava de passar algumas horas: tinha empenho em certificar-me se o Sr. e a Sra. de Thommeray não exageravam involuntariamente o alcance dos desregramentos do filho.

Posto que estranho ao mundo dos negocios, tinha entretanto nelle amigos: as informações que obtive não me deixaram infelizmente a menor duvida. Tudo era verdade e patente: João nada occultava de sua vida. Não se deve entretanto suppor que só se fallasse delle com desprezo; possuimos thesouros de indulgencia para a corrupção elegante e prospera. Os seus bons negocios na Bolsa, a sua felicidade no jogo, davam-lhe na praça menos contemptores que invejosos, e, ao passo que a familia repellia-o, havia mais de uma que de boa mente o adoptara.

Demais, a opinião de seus contemporaneos era lhe bem indifferente; raro mostrava o vicio tamanho desembaraço. Vivia publicamente com certa creatura cuja aptidão e destreza em devorar os filhos familias tornara celebre no *turf* parisiense. Fiametta era o seu nome de guerra; quanto ao seu nome de paz, ninguem o soube nunca.

A historia do encontro dos dous não merecera ser lembrada, se não se pudesse ver nelle um dos traços dos costumes de nosso tempo. Um domingo, em pleno sol de estio, a Fiametta atravessava sozinha o jardim do Palais-Royal. O desgarro do andar, o carmin dos labios, o caracter de belleza, ainda mais acentuado pelo brilho das vestes, seriam bastantes para chamar sobre ella todos os olhares; mas o que principalmente apontava-a á curiosidade dos passeiantes era a massa enorme de cabellos presos em uma rede de seda que cahia-lhe do alto da cabeça até o meio das costas e que ella carregava litteralmente como uma alcova. Nunca a orgia do cabello fôra levada tão longe

A extravagancia desse luxo emprestado despertara o riso, e não tendo a moça em sua pessoa cousa alguma que impuzesse respeito, estava dentro em pouco mettida em um circulo de motejos. Cada qual dizia a sua graça, as mulheres inclusive. Honestas burguezas a quem as rendas dos maridos apenas permittiam um modesto cócó, chato como uma brôa, achavam aquillo escandaloso, e vingavam-se assim dos rigores do destino. A moça no entanto, com o aspecto altivo e soberbo, conservava-se impassivel no meio da multidão que engrossava.

A arrogancia de sua attitude apenas servia para excitar a vaia dos assistentes, quando de improviso, sob o fogo cruzado das risadas francas e dos ditos malevolos, tirou a rede em que a massa de cabellos estava encarcerada, e elles, arrastados pelo proprio peso, soltaram-se em amplas madeixas e envolveram-na como um manto. Os risos cessaram, um grito de espanto sahio de todos os peitos.

João, que por ahi passava, fôra testemunha da scena. Aproximou-se graciosamente da bella a quem via pela primeiaa vez, e cujo descabellado triumpho não deixava de embaraçar seu tanto.

— Minha senhora, disse lhe em tom muito cortez, o meu carro está a dous passos daqui, e, se a senhora o permitte, acompanha-la-hei.

Sem hesitar a moça havia aceitado o braço de João, e, desde esse dia, não se haviam mais separado.

Attracções da valla de lama! eterno poder da putrefacção moral! essa moça de duvidosa belleza e de idade incerta, tão falha de coração quanto provida de cabellos, exercia sobre João imperio absoluto Apresentava se em toda parte com ella, no bosque, nas corridas, no theatro; era ella quem lhe governava a casa, quem nella era senhora e soberana.

Por aqui pode-se formar idéa da sociedade que o frequentava: mulheres desconsideradas, gente da Bolsa, autores pouco consideraveis, jornalistas pouco considerados, fidalgotes arruinados, e que, sem emprego ou recursos confessaveis, levavam vida folgada e milagrosa, taes eram os commensaes habituaes da praça em que dispunha-me a penetrar.

O passo era difficil, e não contava com resultado algum. Não tinha nada do que é preciso para trabalhar fructiferamente na conversão de peccadores; mas, além de obedecer á Sra. de Thommeray, não podia forrar-me a um movimento de compaixão para com o moço que me havia sido charo e que eu conhecera tão digno de estima. Havia no descarrilhamento do seu destino um mysterio que me attrahia. Sentia imperiosa necessidade de interrogar o abysmo que o havia devorado: queria dar-lhe ainda no seu abatimento, em falta de estima, uma prova de interesse.

Conseguintemente uma manhã dirigi-me á casa de João.

O seu palacio estava situado em uma das ruas ainda bastante desertas que terminam na avenida dos Campos Elyseos. A habitação compunha-se de um unico andar; o taboleiro de relva que estendia-se diante da escadaria, os massiços de verdura que mascaravam as estribarias e cocheiras, davam-lhe um aspecto de casa de campo.

Um famulo de calças curtas e de casaca á franceza tomara-me o nome: alguns instantes depois era eu introduzido em um salão de espera que conduzia com o interior de um palacio.

Obras de arte e quadros de mestres, pannos de damasco de seda, tapetes de Smyrna, esmaltes do Renascimento, velhas fayanças italianas; uma bugia, destinada aos fumantes, ardia sobre uma mesa de marchetaria coberta de jornaes, de brochuras e de boletins com as ultimas transacções da praça. João seguia-me de perto, não tive o desprazer de espera-lo muito tempo; abrio-se uma porta e vio-o apparecer.

Dirigio-se para mim com a mão estendida, com muito desembaraço e desenvoltura, sem a menor perturbação apparente, como se o luxo no meio do qual eu o sorprendia fosse o preço merecido de um trabalho glorioso ou honesto. Começou por desculpar-se de me haver por tanto tempo esquecido.

— O senhor está desculpado de tudo, disse-lhe. Chego da Bretanha, tive ahi occasião de ver sua familia, e, como sempre fallou-me de seus pais com amor e respeito, supponho cumprir um dever vindo narrar-lhe o estado de afflicção em que os achei.

Parti desse ponto para dar lhe conta do espectaculo desolador que presenciara; mas elle interrompendo-me quasi immediatamente:

— Pelo amor de Deus, senhor, não continue, disse-me com grande calma e com um tom de completa urbanidade. Faço justiça ás suas intenções, mas sei ha muito tempo tudo quanto suppõe ter de contar-me, não me dirá absolutamente nada de novo. Está entendido, o meu modo de viver é para todos os meus um motivo de perturbação e de escandalo. Meus irmãos renegam-me, minha mãi chora em segredo sobre mim, meu pai já me não conhece. Fallemos francamente: sou o desespero e a vergonha de minha familia. Pois bem! senhor, seja o meu juiz.

Que fiz eu para provocar esse espectaculo de luto e essas demonstrações de rigor para merecer perder a affeição dos entes que amavam-me e para cahir tão baixo na estima delles? Se eu houvesse commettido algum grande crime, não seria tratado mais severamente.

Será culpa minha que meus pais, encerrados e murados na recordação de sua mocidade, envelhecessem sem reparar no trabalho que realisava-se em torno de si? Será culpa minha que, depois de haver sido educado como em um mosteiro, embalado com illusões, alimentado com contos azues e farto de ideal, acordasse uma bella manhã diante de uma sociedade em que só havia de verdadeiro o dinheiro e que desmentia com o furor de sua cobiça todas as crenças, todos os sonhos com que me haviam recheiado o cerebro? Será culpa minha, emfim, que nesta terra da promissão a que eu chegava com os labios em fogo e o coração cheio de chamma, só encontrasse fontes seccas e brazeiros extinctos?

Eu não era nenhum santo. Cansado de correr atraz de chimeras, de só abraçar phantasmas e de deixar um pedaço de minha carne em cada um desses abraços, costumei-me pouco e pouco á realidade. Não podendo pretender reformar o seculo, acabei por affeiçoar-me aos seus costumes e por envergar a sua libré; affigurou-se-me que, em uma sociedade em que o dinheiro era deus, não ser rico era uma impiedade.

Já passou o tempo das fortunas longa e laboriosamente amontoadas. Hoje tudo vai depressa. Já se não conquista a riqueza, sorprendem-na ou violam-na. Joguei, não me defendo disso: se fosse caso de forca, muita gente estaria dependurada. Possuia audacia e calma, lance de vista prompto e acertado, decisão rapida, tudo me sortio bem: onde está o mal? Sustento por meio do jogo a posição que o jogo deu-me: entre as fortunas de hoje quantas conta que possam invocar outra origem e que se mantenham por outra industria! Se o senhor consultar a caderneta do meu corretor, ha de ver-me em numerosa e boa companhia.

Meus pais viveram das paixões de seu tempo: eu vivo das paixões do meu. Que acção, no entanto, podem exprobrar-me? Enriqueci em detrimento da honra? Servio meu nome de taboleta a alguma empreza duvidosa? Sorprehenderam-me ao entrar á noute em alguma casa de jogo clandestina? Trabalho á luz do dia e ando por toda parte de cabeça alta. Se minha riqueza é filha do acaso, legitimo-a e ennobreço-a pelo uso que della faço. Gasto como um fidalgo, e o ouro que passa-me pela mãos não tem tempo de macula-las. Quanto á sociedade de que me rodeio, creia-me, chame-a o senhor como lhe aprouver, não vale mais nem menos que a que se intitula modestamente a boa sociedade. Póde a gente sem risco e sem perigo deixar-se cahir desta naquella: não se cahe de grande altura.

Fique minha familia tranquilla, as pequenas damas não custam mais caro que as grandes: têm a vantagem de saber-se immediatamente o que se deve esperar de seu desisteresse. Confessemo-lo, estas diversas cathegorias da sociedade são apenas nominaes: em fundo não existem. Mais ou menos grosseiros, mais ou menos hypocritas, mais ou menos desfaçados, os appetites são por toda a parte os mesmos. Já não ha almas; é a materia que nos guia. A sociedade não passa de uma immensa bohemia: de um lado a bohemia remendada, odienta, invejosa, que aguça os dentes e espera a sua hora; do outro, a bohemia dourada, que dá-se pressa em viver e gozar como se se sentisse arrastada fatalmente para o cabo das Tormentas, como se cada dia que decorre não estivesse certo do dia seguinte.

Eis, senhor, a verdade verdadeira: o mais é tudo sonho e mentira.

Fazia pena ouvir o moço exaltar a sua quéda e glorificar a sua degradação. Não o deixava com os olhos, e o exame de sua pessoa não lhe desmentia a linguagem. Nelle tudo trahia os habitos de sua vida nova. As vigilias, os excessos, as emoções do jogo, haviam-lhe fanado a côr, alquebrado as temporas e despojado a fronte. O olhar, outr'ora tão meigo e limpido, tomava ás vezes o reflexo azulado e o brilho penetrante do aço. A precisão do gesto, o som metallico da voz, o tom secco e vibrante, a firmeza e a ousadia que dá a riqueza, faziam delle um dos typos perfeitos da sociedade que acabava de pintar.

Quando se fôra para Pisa, dissera eu adeus a um poeta, e vinha achar um homem de negocio.

O Sr. enganou-se completamente, repliquei, quanto ao pensamento que trouxe-me aqui. Não lhe trazia nem queixas nem sermões: não tinha de que defender-se. Vive como lhe convém, não tenho autoridade para apreciar os seus actos. Creio apenas que não fórma idéa clara e precisa do estado de afflicção em que sua familia está mergulhada: é meu dever pintar-lh'o. Consinta pois que eu torne a tomar as cousas no ponto em que as deixei quando interrompeu-me, porque cumpre que me ouça. Serei breve, e, desempenhado o meu papel, o senhor não terá outro juiz além de si mesmo, deixa-lo-hei ás suas reflexões.

E sem deter-me com o gesto de impaciencia que elle não pudera dominar, encetei de novo a narração da minha visita á casa dos pais.

Dirigia-me, ai de mim! a uma alma já muito endurecida. Emquanto eu fallava, elle ia e vinha na camara, torcendo e mordendo o bigode, e lia-lhe no pensamento que estava desejando que surgisse um incidente que me obrigasse a deixa-lo. Quando no entanto fallei-lhe de sua mãi, quando mostrei-lh'a ralada de pezares, quando recordei-lhe que havia sido o filho predilecto, quando affirmei-lhe que o era ainda apezar de suas faltas e desvios, vi-o gradualmente ir mudando de expressão, contrahiram-se-lhe as feições, atirou-se no divan em que eu estava sentado e tomou a cabeça nas mãos. Havia tocado o ponto vulneravel, mas, para chegar a elle, havia-me sido necessario cavar em plena rocha, e no seu proprio enternecimento sentia eu ainda não sei o que de feroz e de resistente.

Contemplei-o algum tempo em silencio, depois empuxei-o meigamente para mim.

— E' o senhor, João, que venho achar assim, o senhor que mostrou-me uma alma tão nobre e tão altiva? Não, o senhor não está convencido dos sophismas e dos paradoxos que ha pouco apresentava-me. Um grupo de individuos vivendo nas garras do acaso não representa a sociedade inteira: está-se afogando em um paul, e accusa o oceano. E' o que o senhor mesmo chamava outr'ora philosophia de antecamara.

Para que haja chegado a este ponto, deve ter-se passado em sua vida alguma cousa horrivel, alguma cousa irreparavel. Pois bem! meu filho, um poeta o disse, a gente consola-se queixando-se, e ás vezes uma palavra livra-nos de um remorso. Em nome da sympathia que o arrastara para mim, em nome do serio interesse que nunca deixou de inspirar-me, confie-me o segredo do mal que soffreu. Já lhe conheço a origem. As suas ultimas cartas me haviam revelado o que talvez o senhor mesmo ignorava então. Amava a Sra. de R... Ficou só com ella em Pisa, acompanhou-a a Paris. Diga, João, o que se passou? Fizeram-lhe no coração um ferimento muito profundo, mais profundo do que o outro de que escapou de morrer. Se é muito tarde para fecha-lo, se não me é dado poder cura-lo, não poderei ao menos ainda esta vez trazer-lhe uma mão amiga?

Ao nome da Sra. de R... o moço estremecera! estranho sorriso esflorou-lhe os labios. Foi n'um momento. Levantou-se, enrolou entre os dedos um cigarro, accendeu-o na chamma da bugia, depois, com a familiaridade do homem mal educado, poz-se a cavallo sobre uma cadeira de ponto de Beauvais, e com os braços apoiados nas costas della, com tamanho desembaraço como se referisse a noticia do dia ou a anedocta da vespera:

—Por minha vida, senhor, se lhe póde ser agradavel ouvir narrar essa extravaganciasinha, ahi lh'a conto. Duvido, a nada occultar-lhe, que corresponda á sua espectativa. E' uma historia muito simples, e que não tem, no tempo em que vivemos, o merito da originalidade; toma-la ha pelo que vale. Eis a cousa na sua graça ingenua.

Amava a Sra. de R...: amava-a com amor timido e discreto. Não me detinha, como fazia minha mãi, na apparente frivolidade de seus gostos; alguns suspiros mal abafados, algumas reflexões inspiradas pela instabilidade das affeições humanas haviam-me aberto sobre o passado dessa moça perspectivas desoladas. Eu estava imbuido nas primeiras leituras com que a minha juventude havia sido alimentada; via nella um coração despedaçado e que só aspira ao repouso.

Meu amor não havia ainda ousado declarar-se, quando minha mãi sorprehendeu-lhe o segredo.

Desde então não teve mais que um pensamento, arrancar-me ao perigo que presentia, e deixar Pisa, arrastando-me comsigo. Resisti ás suas admoestações, acabei por ceder ás suas supplicas. Eu estava de boa fé.

A Sra. de R... nada havia dito, nada havia feito pare acoroçoar a minha paixão ou para a confissão della. Suspeita-la-hia siquer? Não quizera affirma-lo, tão morto affigurava se-me para o sentimento que me enchia a vida. O annuncio da minha proxima retirada não a tinha commovido nem perturbado; nem parecia admirar-se disso nem disso lamentar-se. Não me desagradava ir sepultar na solidão a eterna tristeza de um amor infeliz: parti sem pensar em voltar.

No entanto, á medida que me afastava, uma onda de pensamentos tumultuosos subia-me ao cerebro. Indignava-me contra mim mesmo: accusava-me de imbecilidade. Uma voz intima dizia-me que estava deixando a felicidade atraz de mim: que tinha eu feito para apoderar-me della? Recordando o momento da despidida, parecia-me que o seu ultimo olhar encerrava uma reprovação, que o ultimo aperto de sua mão tentara reter-me.

Em Livurnia, na occasião de deixar a terra em que floresce a larangeira, a terra em que eu a havia conhecido, e terra que eu a havia amado, conheci que o sacrificio era superior ás minhas forças: escapei-me dos braços de minha mãi e tornei a tomar o caminho de Pisa. Apenas cheguei, corri ao palacio em que habitava a Sra. de R..., lancei-me a seus pés, cobri-lhe as mãos de beijos e de lagrimas, e creio que deixou-se commover por uma paixão tão meritoria, pois devo-lhe a justiça de dizer que não tardou em discernir me o premio merecido.

Não o nego, conheci dias felizes. Em amor, tanto como em materia de fé, o que importa é crer, o objecto do culto é cousa secundaria; tudo o que se crê é verdadeiro, e só é verdadeiro aquillo em que se crê. Amava e era amado: meu sonho fizera-se carne, palpitava sob as minhas caricias. Nunca lua de mel luzio com tão puro brilho. Eu vivia em extase, andava nas nuvens, fruia em toda a sua plenitude os jubilos e as ebriedades que collocam o homem a par dos deuses Estava proxima a hora em que eu ia tornar a tomar o meu lugar entre os mortaes. A primavera annunciava-se apenas e já Valentina, era este o seu nome de anjo, mostrava-se impaciente por voltar a França. Dispunha-me a acompanha-la; deu-me a entender que havia para com a sociedade conveniencias a guardar. Ao mesmo tempo aconselhava-me com toda ternura imaginavel, que fosse passar dous ou tres mezes em casa de meus pais: deviamos ambos esta reparação a minha mãi, insistia muito nisso. Eu estava inquieto sem saber porque; experimentava o surdo máo-estar que precede o fim da felicidade.

Na vespera da partida, estando ella a terminar os seus preparativos com o ardor de uma pensionista que apprompta-se para deixar o convento.

— Vai sem mim, vai! disse-lhe. O que ha de ser de mim sem a senhora? Em demasia o presinto, não nos tornaremos a ver senão atravez de mil obstaculos. Se o quizesse, não nos separariamos Sei que ha na Sabinia ou nas gargantas do Monte Cassino solidões encantadas feitas para refugio das almas que a sociedade opprime ou menospresa: para lá iriamos viver ambos, livres, ignorados, esquecidos do mundo que não é digno de possui-la.

Por mais seductora que fosse semelhante proposta não obteve a aceitação que eu esperava.

— A Sabinia! o Monte Cassino! nunca pensei nisso; havemos de tornar a fallar neste assumpto disse-me.

Esta resposta que estava bem longe de esperar, devera ter-me aberto os olhos: a dolorosa impressão apagou-se no enternecimento da despedida. Eu tornava a entrar em França alguns dias depois della; mas em vez de dirigir-me á Bretanha, como tencionara, fui fatalmente reunir-me a ella em Paris.

Aqui, senhor, mudança de scenario! Estava eu de volta havia cerca de um mez e ainda não me havia sido permittido contemplar a minha divindade senão nas suas horas de visitas, quando a côrte e a cidade formavam circulo em torno della e destilavam em seus salões. Uma palavra, um olhar, um sorriso, por toda allusão ao passado, um furtivo aperto de mão, tal era o regimen frugal a que achava-me submettido depois de tantos dias de abundancia.

Alugára em um dos bairros mais retirados e solitarios um pavilhão isolado no fundo de um jardim, onde embalde esperava que soasse a hora da ventura: como o urso que durante o inverno nutre-se da propria gordura, minha felicidade estava reduzida a subsistir das suas recordações. Ultimo recurso, consolo supremo de amantes em disponibilidade, escrevia cartas que atrever-me-hei a qualificar de ardentes, e que pela mór parte ficavam sem resposta.

Digamo-lo de passagem, fomos perdendo o habito das conversações epistolares que por muito tempo fizeram as delicias de uma sociedade hoje extincta Em geral os homens só escrevem agora cartas ácerca de negocios, e a furia do luxo matou nas mulheres o gosto e o genio da correspondencia.

Valentina occupava com o marido um palacio na rua de Courcelles. Essa alma opprimida apenas obedecia aos seus caprichos, esse coração despedaçado não mostrava o minimo vestigio de ferimento, esse destino esmagado em flor e que eu me fizera cargo de reconciliar com a vida espandia-se no seio da opulencia como si estivera no seu elemento natural. Não podia deixar de reconhecer comigo mesmo que, si a Sra. de R.. era com effeito uma victima da sociedade, a sociedade tratava com extrema doçura as suas victimas.

Quanto ao marido, mal o vira: era um homem de trinta annos apenas, fatigado antes de tempo, de aspecto elegante e frio, e que de boa mente deixava á mulher todas as liberdades de que por sua vez usava amplamente. Levavam vida folgada cada qual pelo seu lado, e viviam sob o mesmo tecto pouco mais ou menos estranhos um ao outro.

Eis o lar que eu aprazia-me em encher de tragedias burguezas, de epopéas domesticas. Todas as minhas idéas estavam por terra. O anjo de Pisa esquivava-se e escapava-me por todas as pontas, e toda vez que eu tentava tornar a apanhal-o, ficavam-me nas mãos as pennas das azas.

A resignação não era o meu fraco. Irritado com os obstaculos e difficuldades que deparava a cada passo, meu amor ganhava de dia em dia caracter mais tenaz e intratavel. Este amor, nascido em meu cerebro, invadira todo meu ser; a imagem das voluptuosidades perdidas trazia-me presos o coração e os sentidos. Postoque decahido de seu prestigio, o objecto delle era ainda de bem alto preço para merecer ser disputado; como Henrique IV, puz-me em campo para reconquistar meu reino.

Todos os dias, ás mesmas horas, percorria a cavallo as alamedas do bosque, e tinha ás vezes a satisfação de perceber a minha deshumana indolentemente assentada nos coxins do seu carro a distribuir em derredor do lago sorrisos e cumprimentos familiares. Recordava os longos passeios que juntos faziamos nas tardes silenciosas pelas margens do Arno ou sob os carvalhos verdes de Cascines; minhas reflexões eram acerbas. Travára relações que abriam-me as portas da sociedade parisiense.

Continuar-se-ha.

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS